

A EVOLUÇÃO DA PRESENÇA BRASILEIRA NA ITÁLIA

*Relatório sobre a imigração brasileira
Fundação Caritas/Migrantes*

Tradução de Umbelina Maria Palmeira Julião

A PRESENÇA BRASILEIRA NA ITÁLIA. RESUMO ESTATÍSTICO

1	A EVOLUÇÃO DA PRESENÇA BRASILEIRA NA ITÁLIA	
1.1	Os residentes na década de noventa	p. 2
1.2	Os residentes: a regularização de 2002 e a evolução mais recente	p. 3
1.3	Os residentes brasileiros no período de 2004-2007	p. 6
1.4	A composição conforme o gênero	p. 8
1.5	As razões da permanência	p. 8
1.6	A evolução mais recente vista através das estatísticas sobre os vistos e os pedidos de contratação	p. 11
1.7	A divisão territorial dos residentes	p. 13
2	OS ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DO ASSENTAMENTO	
2.1	A obtenção da cidadania italiana e os casamentos	p. 15
2.2	Os brasileiros nascidos na Itália (2001-2006)	p. 17
2.3	A presença na rede educacional e nas universidades	p. 18
2.4	Os brasileiros e a marginalidade	p. 20
3	A POSIÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO	
3.1	Os que trabalham e os movimentos profissionais	p. 22
3.2	A dimensão conforme o gênero	p. 24
3.3	Os setores e as empresas de ocupação	p. 25
3.4	A distribuição territorial dos empregados e dos contratados	p. 26
3.5	A visibilidade dos trabalhadores de origem brasileira no âmbito territorial	p. 28
4	A PRODUTIVIDADE E AS REMESSAS	
4.1	As remunerações dos trabalhadores brasileiros nos arquivos do Inps	p. 30
4.2	Os empreendedores brasileiros	p. 31
4.3	As remessas enviadas pelos imigrantes brasileiros	p. 32
5	ANEXO ESTATÍSTICO	p. 35

1. A EVOLUÇÃO DA PRESENÇA BRASILEIRA NA ITÁLIA

1.1 Os residentes na década de noventa

No variado panorama migratório italiano, a comunidade brasileira, apesar de nunca ter se distinguido por ser a mais numerosa, pode se gabar de uma considerável “antigüidade” migratória, não somente em relação aos grupos oriundos da Europa Oriental que chegaram mais recentemente, como também em relação às comunidades latino-americanas atualmente mais representativas, como a equatoriana e a peruana.

Desde o início da década de noventa, quando a imigração começava a assumir as características de um fenômeno estrutural dentro da sociedade italiana e quando houve a tentativa de uma primeira regularização “orgânica” através da “Lei Martelli” (L. 39/1990), com seus respectivos processos de anistia, os cidadãos brasileiros possuidores do documento de autorização de permanência (*permesso di soggiorno*) eram quase 11.000 (10.953 no final de 1991, ou seja 1,7% do total de estrangeiros residentes)¹. A comunidade ocupava o 17º lugar na classificação dos países com o maior número de residentes no território italiano (seria o 14º, excluindo-se os países que mais tarde fariam parte da União Européia com 15 países), enquanto o Peru ocupava o 31º lugar (com pouco mais de 5.000 possuidores de autorização de permanência) e o Equador ficava fora do grupo das comunidades mais numerosas (por volta de 2.000 residentes).

Cinco anos depois, no final de 1996 (ou seja, em seguida à medida de regularização da população imigrante, através do “decreto Dini”)², as autorizações de permanência para cidadãos brasileiros foram de 15.505, ou seja 41,6% a mais. Tratou-se de um crescimento relevante, mesmo sendo abaixo da média obtida pela somatória de toda a população estrangeira (+51,9%). E foi exatamente essa discrepância do ritmo de aumento que produziu uma ligeira redução da incidência da presença brasileira em relação ao total (1,6%), segundo uma tendência que prosseguiu nos anos seguintes.

Entre os anos de 1996 e 2000, o número de brasileiros com o documento de autorização de permanência cresceu pouco mais de 3.000 unidades (+3.446) - um aumento de pouco mais de um quinto (+22,2%) em termos relativos, visto que a população estrangeira residente na Itália cresceu, no mesmo período, cerca de 39,9%. No final de 2000, as autorizações de permanência para cidadãos provenientes do Brasil eram de 18.951, ou seja 1,4% do total.

Em relação a dez anos atrás (1991-2000), registrou-se um aumento de 73% (+7.998 autorizações de permanência), enquanto o aumento médio, calculado sobre o total de estrangeiros possuidores de autorização de permanência, foi sensivelmente mais alto (+112,6%).

ITÁLIA. Autorizações de permanência para cidadãos brasileiros (31.12.1991-31.12.2000)

Área	31.12.1991		31.12.1996		31.12.2000		Variação 1991-2000	
	Var .anual	%	v.a.	% .	v.a.	%	v.a.	%
Brasil	10.953	1,7	15.505	1,6	18.951	1,4	+7.998	+73
Total	648.935	100,0	986.020	100,0	1.379.749	100,0	730.814	+112,6

FONTE: Istat. Elaboraões a partir de dados do Ministério do Interior

¹ Entre 1990 e 2002 o governo italiano lançou quatro “anistias” (1990, 1995, 1998, 2002), atendendo a 1.450.000 pedidos de regularizaões, entre as quais mais de 600.000 durante a última medida, promulgada em 2002 com a “Lei Bossi-Fini” (l. 189/2002). Na medida aprovada em 1990 quase 220.000 migrantes foram envolvidos, cfr. *Regolarizzazioni in base alla legge 39/1990*, in Caritas di Roma, *Immigrati in Italia e nel Lazio. Dossier Statistico 1991*, Sinnos Editora, Roma, 1991, pp. 20-24.

² Temos que lembrar que naquela data também foram englobados nos grupos titulares de autorizaões de permanência alguns cidadãos que atualmente são membros da União Européia e que hoje têm o direito de livre circulação dentro do território comunitário.

Os dados, então, mostram que a Itália representou uma opção para a emigração brasileira desde o início da década de noventa, mesmo sendo outros, tradicionalmente, os destinos principais daqueles que saem do Brasil. Em primeiro lugar a escolha recai sobre os Estados Unidos e em segundo, sobre o Paraguai e o Japão. Dentre os países europeus distingue-se Portugal, pois a integração é altamente facilitada pela ausência da barreira linguística³. Para ter uma idéia das diferentes proporções do fenômeno, é preciso considerar que em 1996, segundo os dados do Ministério das Relações Exteriores, os cidadãos brasileiros residentes no exterior eram mais de 1.500.000, dos quais quase 600.000 residiam nos Estados Unidos⁴.

Todavia, não podemos esquecer que as histórias migratórias da Itália e do Brasil são entrelaçadas, considerando a imponente imigração italiana que o país latino-americano absorveu da segunda metade do século XIX até a metade do século seguinte. Durante esse longo período, pelo menos 1.500.000 de italianos (principalmente oriundos do norte da Itália) assentaram-se no Brasil; ou seja, um número muito maior do que o dos brasileiros que se instalaram na Itália nas últimas décadas⁵. Por outro lado, principalmente em relação às correntes migratórias mais recentes, uma boa quota de imigrantes vindos do Brasil é constituída exatamente pelos descendentes dos emigrantes italianos do passado, os quais, vista a possibilidade de obter a cidadania italiana por descendência, decidem percorrer na direção inversa a viagem dos próprios pais ou avós. Decidem transferir-se para a Itália ou quem sabe, desfrutando da cidadania da União Européia, para algum outro país comunitário. Mas sobre esse aspecto falaremos mais adiante.

1.2 Os residentes: a regularização de 2002 e a evolução mais recente

Durante os primeiros anos deste novo século, a presença brasileira na Itália aumentou gradativamente, seguindo um ritmo sintonizado com o incremento médio da população estrangeira, pelo menos até o processo de regularização permitido pela lei 189/2002, a chamada “Bossi-Fini”. Tal medida, que ficou conhecida como a “grande regularização” confirmou definitivamente (pelo menos até o presente momento) o leste europeu como protagonista da imigração na Itália e ao mesmo tempo, redimensionou o papel das correntes migratórias de outra proveniência, como a africana e a asiática em primeiro lugar - e a latino-americana também.

No final de 2001 as autorizações de permanência concedidas a cidadãos brasileiros foram de 19.864 e um ano depois, de 20.941; ou seja, acima de mil unidades a mais. Somando os anos de 2000 a 2002 notou-se um aumento de quase 2.000 unidades (1.990); ou seja, de pouco mais de um décimo (+10,5%) em relação ao aumento de toda a população estrangeira residente, que foi levemente inferior (+9%).

Como já mencionado antes, em 2002 foi tomada a mais importante medida de regularização para trabalhadores estrangeiros na Itália. Mais de 700.000 solicitações foram apresentadas e cerca de 650.000 foram acolhidas. A soma das solicitações apresentadas por cidadãos brasileiros foi de 5.935, ou seja 0,8% do total, com uma incidência inferior à presença de brasileiros no conjunto de residentes estrangeiros na Itália. Dentre essas, a grande maioria de solicitações (3.263, ou seja 60,5%) são relativas a trabalhadores do âmbito doméstico (com a absoluta predominância de mulheres), enquanto as restantes 2.132 (39,5%) são de trabalhadores empregados em outros setores.

De um modo geral, como já foi dito, os trabalhadores latino-americanos não se distinguem pela grande quantidade nos processos de regularização, ao contrário dos grupos do leste europeu

³ Cfr. P. Dornelas S.M., *Aspectos da emigração brasileira no início do século XXI*, Relatório apresentado na Convenção escalabriniana internacional “Migrações e modelos de pastoral”, Triuggio, 25 maio-1º junho 2005.

⁴ Patarra N., Baeninger R., *Mobilidade espacial da população no Mercosul: Metrôpoles e Fronteiras*. Comunicação apresentada no Encontro anual de ANPOCS, Caxambu, 26-30/10/2004.

⁵ Cfr. Blasioli M. (Patronato Epasa, Brasil), *A presença italiana no Brasil*, relatório apresentado durante a Convenção “A emigração italiana na América Latina”, Buenos Aires 29 abril 2008, a ser publicado.

que marcam a sua prevalência com 58,9% das solicitações apresentadas. No conjunto, os pedidos de regularização apresentados por trabalhadores oriundos da América Central e do Sul foram quase 72.500 (com 73% no Norte), ou seja 10,3% do total. Dentro desse contexto, a quota de brasileiros foi igual a 7,5%, o que significa uma presença reduzida a menos da metade da porcentagem dos mesmos em relação ao total de latino-americanos que possuíam a autorização de permanência no final de 2002 (16,2%). A partir desses dados, é possível perceber como o papel dos brasileiros no contexto dos processos de regularização foi secundário em relação a outros grupos da América Latina. Os trabalhadores do Equador (com 36.673 solicitações apresentadas, constituiu-se em 50,7% dentre todos os pedidos feitos por trabalhadores latino-americanos) e os do Peru (com 17.471 instâncias, 24,1%) distinguiram-se pelo maior número de solicitações, refletindo assim um maior envolvimento nas situações de irregularidade.

ITÁLIA. Solicitações apresentadas por ocasião dos processos de identificação de trabalhadores estrangeiros irregulares conforme a nacionalidade (01.12.2003)

Área	Instâncias					
	Domésticas	%	Empregados	%	Total	%
Brasil	3.263	1,0	2.132	0,6	5.395	0,8
Total	343.143	100,0	360.970	100,0	704.113	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico imigração Caritas/Migrantes. Elaboraões a partir de dados do Ministério do Interior.

No contexto do aumento das presenças regulares, o efeito da regularização de 2002 tornou-se evidente somente nos anos seguintes, por causa da demora do sistema burocrático-administrativo em resolver os processos, que chegaram a durar mais de um ano.

De qualquer maneira, o Brasil registrou um crescimento sensivelmente inferior em relação à média do aumento de toda a população imigrada após as medidas de regularização (+48,2%) - calculada a partir dos possuidores de autorização de permanência na data de 31.12.2003. No final de 2003, os possuidores de autorização de permanência atingiram as 26.975 unidades (+28,8%), com uma porcentagem sobre o total de estrangeiros residentes que, se for comparada com o final de 2002, reduziu-se ligeiramente e não passou de 1,2% .

Essa tendência provocou necessariamente uma redefinição na classificação das comunidades mais numerosas. No final de 2002 os brasileiros ficaram no 20º lugar e no 22º no ano seguinte, enquanto os equatorianos passaram da 30ª à 12ª posição e o peruanos, da 14ª à 11ª.

No que diz respeito à categoria de gênero, o aumento envolveu na sua maioria as mulheres, regularizadas como trabalhadoras domésticas. Porém, por causa da evidente preponderância feminina dentro da comunidade, o crescimento da proporção masculina foi maior em termos relativos. Portanto, notou-se uma certa redução da incidência feminina no total de brasileiros residentes e a proporção de mulheres nesse meio tempo passou de 74,1% a 70,9%.

ITÁLIA. Autorizações de permanência concedidas a cidadãos brasileiros (31.12.1991-31.12.2003)

Área	31.12.1991			31.12.1996			31.12.2000			
	Total	%femin.	%	Total	%femin.	%	Total	%femin.	%	
Brasil	10.953	68,6	1,7	15.505	72,7	1,6	18.951	73,8	1,4	
Total	648.935	39,9	100,0	986.020	43,8	100,0	1.379.749	45,9	100,0	
Área	31.12.2001			31.12.2002			31.12.2003			
	Total	%femin.	%	Total	%femin.	%	Total	%femin.	%	
Brasil	19.864	73,5	1,4	20.941	74,1	1,4	26.975	70,9	1,2	
Total	1.448.392	47,2	100,0	1.503.286	48,3	100,0	2.227.567	48,3	100,0	
Área	Variação 1991-'96		Var. 1996-2000		Variaç. 2000-'02		Variaç. 2002-'03		Variaç. 1991-'03	
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
Brasil	4.552	41,6	3.446	22,2	1.990	10,5	6.034	28,8	16.022	146,3
Total	337.085	51,9	393.729	39,9	123.537	9,0	724.281	48,2	1.578.632	243,3

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério do Interior revisados pelo Istat

Para ter uma idéia de como avaliar a imigração brasileira na Itália dentro do contexto das mais variadas correntes de saída do país latino-americano, basta considerar que em 2002 quase 1.900.000 brasileiros constavam nos registros dos consulados no exterior, “do quais 42% nos Estados Unidos (quase 700.000 brasileiros), 24% no Paraguai (cerca de 450.000) e 11% no Japão (225.000)”⁶. Com relação aos outros destinos europeus, segundo os dados do Serviço dos Estrangeiros e das Fronteiras (SEF) em Portugal, depois do programa de regularização de 2001, o número de imigrantes brasileiros superou as 47.200 unidades⁷. Ao mesmo tempo, no contexto de uma diversificação das trajetórias migratórias mais difundidas entre os emigrantes que saíam do Brasil, intensificaram-se as correntes na direção da Espanha e da Inglaterra. Segundo o Ministério do Interior Espanhol, os brasileiros com autorização de permanência eram quase 14.600 em 2003 (em 1996 eram pouco mais que um terço: 5.700 pessoas)⁸, enquanto na Inglaterra, o Censo de 2001 indicou a presença de mais de 14.550 brasileiros (eram por volta de 9.300 no censo de 1991)⁹, aos quais se adicionou um forte crescimento da imigração irregular, denunciada pelas instituições locais.

Mas é preciso evidenciar que, sobretudo depois da metade da última década, os dados divulgados pelo Ministério do Interior (e revisionados pelo Istat) relativos aos estrangeiros que possuem a autorização de permanência, não podem ser considerados suficientes para o cálculo da presença de imigrantes na Itália (tanto na totalidade quanto em relação aos grupos subdivididos por nacionalidade), por dois motivos. Primeiro, porque não levam em consideração todos os menores de idade – que se tornam cada vez mais numerosos à medida em que o processo de estabilização e de integração vai adiante – visto que os menores de quatorze anos constam no documento de autorização de permanência dos pais. Além disso, desde a década de noventa passou a existir uma quota crescente de autorizações em via de emissão ou de renovação. Ou seja, trata-se de documentos válidos mas que ainda não foram registrados definitivamente. Por isso, nos parágrafos seguintes que se referem aos anos mais recentes, as informações estatísticas relativas aos titulares de autorizações de permanência serão complementadas com a apresentação dos dados sobre os estrangeiros residentes inscritos no registro civil da população, os quais são obtidos e divulgados periodicamente pelo Istat.

Mesmo assim, nos anos sucessivos e na ausência de medidas de regularização, o número de brasileiros regulares na Itália continuou a crescer. No final de 2004, foram emitidas 28.681 autorizações de permanência para brasileiros; ou seja, quase 2.000 a mais em relação ao ano anterior (em parte devido às novas medidas de regularização). No final de 2005, a linha dos 30.000 residentes havia sido amplamente superada (31.150) e em 2006 o número chegou a 32.416, com um aumento de 13% em relação a dois anos antes (+ 3.735 autorizações ainda válidas). O aumento foi mais consistente durante o ano de 2007, principalmente devido à elevação das quotas de entrada estabelecidas pelo governo italiano através da publicação de um Decreto de Fluxos bis em 2006 (o qual acrescentou mais 350.000 vagas de entrada às 170.000 iniciais). Dessa maneira, no fim do ano havia mais de 35.400 autorizações de permanência em nome de cidadãos brasileiros registradas pelo Ministério do Interior. Isto equivale a 2.988 a mais em relação ao ano anterior (+9,2%), apesar da abolição, sempre no ano de 2007, das autorizações para estadas inferiores a três meses (dentre as quais aquelas por motivo de turismo)¹⁰. Então no total, entre 2004 e 2007, o número de brasileiros

⁶ Patarra N., Baeninger R., *Mobilidade espacial da população no Mercosul: Metrôpoles e Fronteiras*. Comunicação apresentada durante o Encontro anual de ANPOCS, Caxambu, 26-30/10/2004.

⁷ Machado I.J.R., *Estereótipos e preconceito na experiência dos imigrantes brasileiros no Porto – Portugal*, em “Travessia” n. 51.

⁸ Pellegrino A., *Migration from Latin América to Europe: trends and policy challenges*, Genebra, IOM, 2004.

⁹ IOM, *Mapping exercise Brazil*, Londres, Dezembro 2005, p. 13.

¹⁰ De 2 junho 2007 os estrangeiros que pretendem ficar na Itália por um período inferior a 3 meses a visita, negócios, turismo e estudo não precisam pedir a autorização de permanência. Na realidade, a autorização por motivos turísticos já havia sido abolida com o decreto lei de 15 de fevereiro 2007 n.10 (GU n.38 de 15 fevereiro 2007). Tal norma depois foi anulada por ocasião da redação do mesmo decreto e retomada na lei n. 68 de 28 maio 2007, entrada em vigor em 2 de junho.

regulares na Itália cresceu quase um quarto (+ 23,4%), colocando a comunidade no 24º lugar na classificação dos possuidores de autorizações de permanência.

A componente feminina foi a que mais cresceu. Foi sempre a maioria dentro da comunidade, mas depois de uma leve queda registrada após as medidas de regularização de 2002, retomou um discreto e progressivo aumento da sua incidência sobre o total, que no fim de 2007 chegou a 72,3%.

ITÁLIA. Autorizações de permanência emitidas para cidadãos brasileiros (31.12.2004-31.12.2007)

Área	31.12.2004		31.12.2005		31.12.2006		31.12.2007		
	Total	% fem.	Total	% fem.	Total	% fem.	Total	% fem.	% vert.
Brasil	28.681	70,7	31.150	70,4	32.416	71,5	35.404	72,3	1,7
Total	2.245.548	49,2	2.286.024	49,9	2.414.972	50,4	2.063.127*	48,4	100,0
Área	Variação 2004-2007				Variação 2006-2007				
	v.a.		%		v.a.		%		
Brasil	+6.723		+23,4		+2.988		+9,2		

*A queda aparente do número de regulares entre 2006 e 2007 é devida ao fato que, desde 2007 romenos e búlgaros tornaram-se cidadãos comunitários e portanto não precisam mais da autorização para viver na Itália (a mesma observação é válida em relação à ampliação da União Européia em 2004). Além disso, em 2007 a Itália aboliu as autorizações de permanência inferiores a três meses.

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério do Interior revisados pelo Istat

1.3 Os residentes brasileiros no período de 2004 a 2007

Com o objetivo de fornecer uma informação mais completa, e considerando a capacidade limitada do arquivo do Ministério do Interior relativo aos estrangeiros regulares, em seguida serão apresentados os dados dos anos mais recentes do arquivo Istat que dizem respeito aos estrangeiros residentes inscritos no registro civil da população das cidades italianas.

O Banco de Dados dos estrangeiros residentes ganhou uma importância enorme, sobretudo nos últimos anos, na determinação do nível quantitativo atingido pela presença de imigrantes no País, principalmente porque registra também os menores de quatorze anos. Além do mais, após a ampliação das fronteiras da União Européia, os cidadãos comunitários – cada vez mais numerosos – devem dirigir-se diretamente ao Registro Civil da cidade de residência, sem precisar requerer a autorização de permanência e o registro pelo Ministério do Interior. Isto, porém, não significa que não haja lacunas no arquivo Istat. A inscrição junto ao registro civil da população às vezes pode ser muito demorada (até mais de um ano) por causa da complexidade do processo burocrático e da dificuldade em atender aos requisitos específicos de habitação e renda mensal. Tais exigências, aliadas à falta de registro dos trabalhadores temporários, acarretam números subestimados relativos ao total das presenças regulares. Apesar disso, o arquivo Istat atualmente fornece dados imprescindíveis para a quantificação individual dos grupos segundo a nacionalidade (como no caso dos brasileiros). Por isso mesmo constitui a base da estimativa anual elaborada pelo *Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes*, que tenta suprir as carências dos arquivos oficiais e se aproximar o máximo possível do número total de imigrantes regulares presentes na Itália no fim de cada ano. Mas a estimativa – quando focalizada individualmente em cada comunidade, principalmente naquelas de dimensões reduzidas - exprime variações limitadas e não proporciona uma análise pontual sobre a distribuição de acordo com o sexo e com o território de assentamento.

Segundo o arquivo Istat, os cidadãos brasileiros residentes no território italiano no final de 2004 eram 25.823 e mais de dois terços eram mulheres (69,3%). A diferença em relação ao total real calculado para o mesmo ano (28.681) é devida às causas acima ilustradas. Um exemplo é o fato de existir um considerável número de pessoas dentro da comunidade que, no final de 2004, já possuíam a autorização de permanência, mas ainda não haviam feito a inscrição no registro da população civil. Ou então, ainda não haviam concluído o processo de regularização, que às vezes pode ser muito demorado, principalmente para um cidadão de fora da comunidade européia (ainda

mais quando requerem documentos com tradução juramentada). Além disso, o número mais alto de possuidores de autorização de permanência em relação ao de inscritos no registro da população civil é devido à “grande regularização” de 2002. Como já mencionado no parágrafo anterior, por causa da lentidão dos processos, uma boa parte dos estrangeiros que foram regularizados em ocasião da anistia, obteve o documento de permanência somente em 2003 e só conseguiu concluir todas as etapas burocráticas da inscrição no registro da população civil no final do ano seguinte. Ao mesmo tempo, esta diferença parece demonstrar que a proporção dos menores de 14 anos (que não são calculados pelo arquivo das autorizações de permanência seja, na realidade, menos incisiva do que em outras comunidades).

No final de 2005 o número de residentes (30.375 pessoas) foi inferior ao número de possuidores de autorização de permanência (31.150), apesar do nítido aumento em relação ao ano anterior (+17,6%, equivalente a 4.552 pessoas). Somente em 2006 a situação se inverteu e o número de residentes (34.342) superou o dos possuidores de autorização de permanência (32.416).

No final de 2007, constata-se uma situação análoga e os cidadãos brasileiros inscritos nos registros da população civil das cidades italianas chegaram a ser 37.848, ou seja 10,2% a mais em relação ao ano anterior. A média calculada do aumento do total de estrangeiros inscritos nos registros civis foi de 16,8%. Ao analisar esta diferença, é preciso considerar que a entrada da Romênia na Comunidade Européia em 2007 proporcionou inscrições facilitadas nos registros civis. Não sendo mais vinculadas às normas rígidas de entrada e de permanência que continuaram sendo aplicadas a todos os estrangeiros não comunitários, as inscrições nos registros civis por parte de cidadãos romenos foram decisivas para o forte aumento das mesmas (57,3% do total).

Ao longo dos últimos anos (2004-2007), observou-se um aumento gradual e contínuo dos brasileiros residentes na Itália. No final de 2007 o aumento foi de quase 50% a mais em relação a três anos antes (+46,6%). O percentual de aumento foi visivelmente maior do que o relativo ao conjunto dos residentes oriundos do continente americano (que foi de +27,6%) e do que o do crescimento médio dos cidadãos da América Central e do Sul (+29,3%), também por causa da dimensão relativamente pequena da comunidade.

Todavia, as mudanças que aconteceram nos últimos anos na composição do quadro de estrangeiros residentes na Itália, pertencentes a diferentes nacionalidades, não influíram no peso dos brasileiros. A porcentagem dos mesmos sobre o total das inscrições nos registros civis do país em 2007 permaneceu por volta de 1,1%, como em 2004.

ITÁLIA. Residentes brasileiros segundo o gênero (2004-2007)

Área	2004			2005		2006		2007			Variação % 04/07	Variaç. % 06/07
	Total	% Fem.	% área	Total	% Fem.	Total	% Fem.	Total	% Fem.	% área		
Brasil	25.823	70,9	1,1	30.375	69,3	34.342	68,7	37.848	67,8	1,1	+46,6	+10,2
América	230.043	65,0	9,6	255.661	64,2	278.960	63,5	293.550	62,9	8,6	+27,6	+5,2
Total	2.402.157	48,9	100,0	2.670.514	49,4	2.938.922	49,9	3.432.651	50,4	100,0	+42,9	+16,8

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Istat

Além do número de estrangeiros regulares presentes nos arquivos do Istat e do Ministério – mesmo com as carências que apresentam, é preciso levar em consideração a presença dos estrangeiros irregulares. Eles não comparecem nos dados estatísticos e ainda por cima o Decreto de Fluxos de 2008 reaproveitou os pedidos de entrada do ano anterior. Em 2009, ano de crise econômica e de desemprego, não foram previstas novas vagas de entrada. Portanto, é impossível fazer previsões a esse respeito através dos requerimentos de entrada apresentados.

Considerando as lacunas dos arquivos oficiais, até mesmo o cálculo do número de brasileiros regulares é possível somente através de uma estimativa, como a que é elaborada anualmente pelo Dossiê relativa ao conjunto da população de imigrantes. Como já foi explicado, tal estimativa pode deixar de ser significativa se for focalizada individualmente na direção de uma

nacionalidade, mas é possível considerar a hipótese de que o total de brasileiros regulares residentes na Itália até o final de 2007 tenha sido de pelo menos 40.000 a 45.000 pessoas.

1.4 A composição conforme o gênero

Desde o começo, a componente das mulheres na comunidade brasileira, tanto entre os possuidores de autorização de permanência quanto entre os residentes, sempre foi maior do que dois terços do total. O máximo chegou a ser de 74,1%, observado entre os possuidores de autorização de permanência em 2002, pouco antes da “grande regularização”, quando por um breve período o crescimento relativo da componente masculina foi maior.

No final de 2007, os percentuais de referência continuaram a refletir uma situação desequilibrada com relação ao sexo, pois as mulheres constituíam quase três quartos dos possuidores de autorização de permanência (72,3%) e mais de dois terços dos residentes com cidadania brasileira (67,8%).

ITÁLIA. Brasileiros residentes e possuidores de autoriz. de permanência conforme o gênero (31.12.2007)

Área de cidadania	31.12.2007					
	Residentes			Possuidores de autoriz. de permanência		
	Total	% feminina	i%.	Total	% feminina	%
Brasil	37.848	67,8	1,1	35.404	72,3	1,7
América Central e do Sul	276.101	63,4	8,0	235.885	67,0	11,4
AMÉRICA	293.550	62,9	8,6	264.293	66,4	12,8
Total	3.432.651	50,4	100	2.063.127	48,4	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Istat e do Ministério do Interior

Muito já foi dito em relação às lacunas de ambos os arquivos aqui considerados (o arquivo do Ministério do Interior, que diz respeito aos possuidores de autorização de permanência e o arquivo Istat, que diz respeito aos estrangeiros residentes). Apesar disso, já foi evidenciado como as discrepâncias entre os resultados de um e de outro possam ter uma certa utilidade na avaliação de determinadas características da comunidade. Isto vale também para a análise da composição conforme o gênero.

A diferença entre a preponderância de mulheres sobre o total de possuidores de autorização de permanência em relação ao mesmo valor, calculado entre os residentes, parece indicar que a imigração autônoma feminina continua a ter um papel importante nas correntes de chegada mais recentes, ou pelo menos nos grupos de imigrantes com um projeto migratório temporário (onde não há muito interesse pela inscrição no registro civil da população e nem nas vantagens acarretadas pela mesma). Ao contrário, entre os residentes a quota dos assentamentos estáveis é mais evidente, assumindo mais facilmente um caráter familiar (o que é indicado pela tendência a um equilíbrio maior entre os sexos). Todavia, como veremos mais adiante, os casamentos entre brasileiras e italianos também são muito freqüentes.

Além do mais, a predominância anômala de autorizações emitidas por razões familiares, principalmente no grupo das mulheres, aliada à relevância das migrações “de retorno” dos descendentes de italianos, que têm mais facilidade em obter a cidadania (e que trazem toda a família junto) e aos casamentos entre brasileiras e italianos, indicam que essas situações têm um papel importante e se intercalam com os outros percursos migratórios mais comuns, originados por razões meramente econômicas. Tais aspectos serão aprofundados mais adiante.

1.5 As razões da permanência

No começo do século, quando os brasileiros possuidores de autorização de permanência eram menos de 20.000, quase a metade estava na Itália por razões familiares (47,4% sobre um valor médio de 26,5%), quase um terço a trabalho (30,3% sobre 60,7%) e quase um sétimo por razões

religiosas (13,6% sobre 3,9%). A quantidade de autorizações para turismo (1,7% sobre 0,3%) e para estudo (3,6% sobre 2,2%) também eram relevantes, delineando desde então as características que distinguem a comunidade brasileira na vastidão de grupos de imigrantes na Itália.

No final de 2007, o arquivo do Ministério indicava uma predominância ainda mais marcada de autorizações devido a razões familiares, chegando quase ao dobro da média total (63,2% sobre 33%). Ao mesmo tempo, houve uma queda do percentual das autorizações para trabalho, que chegou perto de um terço do valor médio (23,1% sobre 60,1%) e houve uma leve persistência de uma quota superior à media global das autorizações por razões religiosas (4,7% sobre 1,2%) e de estudo (2,9% sobre 2,2%). Durante o mesmo ano – 2007, foram abolidas as autorizações para turismo e substituídas, juntamente com todas as outras autorizações para estadas inferiores a três meses, pela declaração de presença (certificado carimbado pela Delegacia ou pela Polícia de Fronteira)¹¹.

Resumindo, a partir dos dados do Ministério relativos à emissão das autorizações de permanência, destacam-se dois aspectos da comunidade brasileira. Por um lado, as razões familiares são mais fortes do que nas outras comunidades de imigrantes, com uma nítida queda do trabalho como motivo da permanência. Por outro lado, existe uma incidência elevada de autorizações por motivos religiosos, de turismo e de estudo (apesar destes últimos estarem mais perto da média) com relação ao total dos estrangeiros. Além disso, ao longo dos anos, surgiu uma quota crescente de autorizações por razões menos frequentes que geralmente são classificadas como “outras”. Provavelmente dizem respeito aos requerimentos de reconhecimento da cidadania e de adoção. A importância dessas últimas pode ser comprovada pelas estatísticas dos pedidos de vistos junto aos consulados italianos no Brasil, onde 8,5% do total dos mesmos foi associado à adoção, enquanto o valor médio do total de vistos emitidos por este motivo pela Itália, no mundo todo, foi de 0,8%. Em 2008 o percentual de referência subiu a 9,6%, contra uma média de 1,1%.

ITÁLIA. Autorizações emitidas para brasileiros conforme as razões de permanência, % horizontais (2000-2007)

Área	Ano	Trabalho	Famil.	Relig.	Resid. escolhida	Estudo	Turismo	Asilo	Pedido asilo	Outras	Total	
Brasil	2000	30,3	47,4	13,6	0,8	3,6	1,7	-	0,0	2,6	100,0	
Total		60,7	26,5	3,9	3,9	2,2	0,3	0,3	0,4	1,8	100,0	
Brasil	2003	35,1	44,3	9,7	0,6	3,0	2,3	-	-	5,0	100,0	
Total		66,4	24,5	2,4	2,6	1,7	0,4	0,3	0,5	1,2	100,0	
Brasil	2005	25,6	52,2	5,5	0,3	3,4	3,9	-	0,0	9,1	100,0	
Total		62,1	29,8	1,5	1,8	2,1	0,4	0,3	0,3	1,6	100,0	
Área	Ano	Trabalho	Famil.	Relig.	Resid. escolhida	Estudo	Asilo	Pedido Asilo	Humanit ários	Outras	Total	
Brasil	2006	23,4	57,5	4,8	0,3	3,4	-	0,0	0,1	10,4	100,0	
Total		60,6	31,6	1,3	1,9	2,1	0,4	0,3	0,6	1,2	100,0	
Brasil	2007	23,1	63,2	4,7	0,3	2,9	-	0,0	0,2	5,6	100,0	
		M	33,3	44,9	6,2	0,2	5,4	-	0,1	0,3	9,6	100,0
		F	19,2	70,3	4,1	0,3	2,0	-	0,0	0,1	4,1	100,0
Total		60,1	33,0	1,2	0,6	2,2	0,5	0,2	1,0	1,3	100,0	

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do do Ministério do Interior revisionados pelo Istat.

Evidentemente, a relevância das razões religiosas é relacionada à predominância do Catolicismo no Brasil e à influência exercida pelo Vaticano e pelas instituições diretamente relacionadas (como por exemplo as ordens religiosas) sobre os fiéis consagrados à vida religiosa. Esta poderia ser a explicação da notável presença de estudantes junto às Universidades Pontifícias.

¹¹ Para uma consulta mais aprofundada dos dados analisados, veja o anexo estatístico.

O elevado número de autorizações para turismo, que em 2005 constituíram 3,9% (1.212 autorizações) de todos os vistos emitidos para brasileiros, contra uma média de 0,4%, pode ser explicado através do fenômeno crescente do “retorno”, cujos protagonistas geralmente são os descendentes dos italianos que se estabeleceram no Brasil no século passado. São as pessoas que, apesar de ainda não terem obtido o reconhecimento da cidadania italiana podem requerê-la *jure sanguinis*¹². O requerimento pode ser feito tanto no País de residência através dos consulados (mas neste caso o processo é extremamente demorado), quanto na Itália, após estabelecer-se como residente. Até junho de 2007, para poder se inscrever no registro civil da população da cidade de residência (que geralmente é a mesma onde nasceram os avós que emigraram), era preciso apresentar primeiro a autorização de permanência e só então poderia começar a instância de reconhecimento da cidadania (sempre acompanhada pelo pedido de autorização de permanência para obtenção da cidadania). Já que a autorização inicial de permanência era por motivo de turismo (mas que acabou sendo abolido em 2007), o número relativamente alto deste tipo de autorizações que sempre existiu dentro do grupo dos brasileiros é um sinal evidente dos laços de migrações entre os dois países. Com relação a isso, é importante notar que, apesar de se tratarem de possuidores “transitórios” de autorização de permanência – pois num prazo relativamente curto poderiam tornar-se cidadãos italianos, o número dos mesmos permaneceu elevado durante esses anos, indicando a importância dessas correntes de “retorno”. Após a abolição da autorização de permanência para turismo, os interessados puderam iniciar o processo de reconhecimento da cidadania através de uma simples declaração de presença¹³.

Um caso exemplar, que ajuda a ilustrar o fenômeno, é o de Mântova, uma área que abriga uma porção considerável de imigrantes brasileiros provenientes principalmente dos Estados do Espírito Santo e do Paraná¹⁴. Segundo o Istat, os brasileiros residentes são 1.237, além de uma boa quantidade que já obteve a cidadania italiana e também de alguns irregulares (dentre eles, alguns descendentes de italianos, mas sem a documentação necessária para requerer o reconhecimento da cidadania). No total, são quase todos imigrantes (por volta de duas mil pessoas só na cidade de Mântova, de acordo com uma estimativa feita pela Associação Lombardos no Mundo) com origens lombardo-venetas, mais exatamente das Províncias de Mântova, Cremona, Verona, Vicenza, Belluno e Treviso. Nos últimos anos, a presença desses brasileiros tem sido monitorada pela Associação Mantovanos no Mundo, que fornece também um serviço de apoio às pesquisas familiares através de um banco de dados no Arquivo do Estado de Mântova em colaboração com o Arquivo Histórico Diocesano. Ao mesmo tempo, a intensificação dessas correntes de “retorno” nos últimos anos pode ter sido favorecida pelo censo das famílias italianas no Estado do Espírito Santo e também, pela presença de um Arquivo de Estado eficiente, sem esquecer da intensa relação com a Itália, simbolizada pela “irmandade” entre o Conselho Regional da Lombardia e a Assembléia Legislativa do Espírito Santo.

Evidentemente, esse conjunto de situações é a explicação para uma quota relevante de autorizações por “outros” motivos, que chegou a 5,6% do total no final de 2007 (sobre uma média

¹² Cfr. Farfan M.M., *Cidadania italiana: problemas e perspectivas*, em Fundação Migrantes, *Relatório Italianos no Mundo 2006*, pp. 293-307; M.M. Farfan, *A cidadania italiana: dados, legislação e perspectivas de mudança*, em Fundação Migrantes, *Relatório Italianos no Mundo 2007*, pp. 237-246.

¹³ Logo após a abolição da autorização de permanência para turismo, surgiram vários problemas para os descendentes de italianos interessados em requerer a cidadania italiana na cidade de residência na Itália, pois às vezes os registros civis não aceitavam o recibo da declaração de presença como um documento válido para a inscrição nos mesmos, impedindo o início do processo. Somente no mês de junho de 2007 o impasse foi resolvido, quando o Ministério do Interior, através de uma circular, reconheceu oficialmente a validade do recibo da declaração de presença “com a finalidade de inscrição nos registros civis de pessoas intencionadas a requerer, na Itália, o reconhecimento da cidadania *jure sanguinis*”.

¹⁴ Cfr. Associação Lombardos no Mundo, *Imigração brasileira na Itália: O caso de Mântova*, 4 junho 2008 in www.politicamentecorretto.com (órgão oficial do Partido dos Italianos no Exterior-PIE).

de 1,3%), pois é justamente neste grupo que as autorizações para o reconhecimento da cidadania italiana são calculadas¹⁵.

Provavelmente a explicação dessa nítida, mas anômala predominância de residentes por razões familiares também possa ser esse tipo de imigração de “retorno” dos descendentes de italianos. Pelo menos em parte, podem se tratar dos parentes das pessoas que estão percorrendo no sentido inverso o caminho do passado. E se forem parentes próximos, de primeiro grau (esposo/a ou filhos), eles mesmos também podem requerer o reconhecimento da cidadania italiana.

Esta hipótese pode ser confirmada pelo fato de uma situação análoga verificar-se também entre os argentinos (aliás, a predominância de autorizações por razões familiares é até mais marcada e chega a 67,8%). Como todos sabem, a Argentina foi uma das metas prediletas dos emigrantes italianos do passado, até mais do que o Brasil. As comunidades colombianas e dominicanas parecem apresentar uma característica intermediária, pois a quota de autorizações por razões familiares não chega aos níveis brasileiros e argentinos, mas é bem superior à média (46,2% e 56,5%, respectivamente). Ambos são países onde houve um importante assentamento de italianos, mesmo não sendo comparável às dimensões do que ocorreu na Argentina e no Brasil. Enfim, analisando os dados relativos às razões de permanência dos oriundos do Peru e do Equador, que atualmente são as comunidades de imigrantes latino-americanos mais numerosas na Itália, observa-se uma situação bem parecida com a dos outros imigrantes não comunitários. Ou seja, uma predominância nítida de autorizações para trabalho, com uma inversão da proporção das razões familiares, o que é claramente visível na tabela abaixo.

ITÁLIA. Autorizações emitidas conforme a nacionalidade e as razões da permanência, em porcentagem (2007)

Área	Trabalho	Família	Relig.	Resid. escolhida	Estudo	Asilo	Req. asilo	Humanitário	Saúde	Outros	Total
Argentina	20,7	67,8	4,8	1,1	2,4	-	-	0,0	0,3	2,9	100,0
Brasil	23,1	63,2	4,7	0,3	2,9	-	0,0	0,2	1,1	4,6	100,0
Colômbia	40,5	46,2	5,3	0,2	4,2	0,8	0,1	1,1	0,3	1,2	100,0
Repúb. Domin.	41,6	56,5	0,3	0,2	0,7	-	-	0,0	0,3	0,3	100,0
Equador	71,2	24,4	0,3	0,1	1,9	0,0	0,0	0,0	0,8	1,2	100,0
Peru	69,1	26,1	0,9	0,2	2,1	0,0	0,0	0,0	0,8	0,8	100,0
América central e do sul.	48,7	43,1	2,7	0,3	2,5	0,1	0,0	0,2	0,8	1,6	100,0
Total	60,1	33,0	1,2	0,6	2,2	0,5	0,2	1,0	0,5	0,8	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério do Interior revisados pelo Istat

Para poder explicar uma quota de autorizações por razões familiares assim tão elevada, além desta característica de “retorno” dos descendentes italianos, é preciso considerar os inúmeros casamentos celebrados na Itália entre brasileiros e italianos. Todas as autorizações de permanência (válidas pelo menos por um ano) podem ser transformadas em autorizações por razões familiares se o casamento for feito na Itália, entre o possuidor da autorização e um italiano (ou um cidadão comunitário ou não, desde que seja um residente regular). Além do mais, a obtenção da cidadania italiana após o casamento com um italiano geralmente é muito demorada.

¹⁵ Um outro elemento importante evidenciado pelas estatísticas feitas sobre os vistos de entrada (apresentadas a seguir), é relativo às adoções, pois 8,5% dos vistos emitidos pelos consulados italianos no Brasil são por este motivo. Porém, na realidade, a autorização por motivo de adoção – assim como por turismo – foi abolida durante o ano de 2007 e isto explica a queda da quota de autorizações por “outros” motivos com relação ao ano anterior (2006), que chegou a 10,4% do total. A abolição foi promovida por uma norma assinada em 21 de fevereiro de 2007 pelo então Ministro do Interior, G. Amato e pelo então Ministro da Política para a Família, Rosy Bindi.

1.6 A evolução mais recente vista através das estatísticas sobre os vistos e os pedidos de contratação

Além das estatísticas que comprovam o aumento do número de possuidores de autorizações de permanência e dos residentes brasileiros, uma outra fonte útil para o cálculo do volume das correntes migratórias anuais de brasileiros para a Itália é o arquivo dos vistos de entrada emitidos pelos consulados italianos no Brasil, controlado pelo Ministério das Relações Exteriores.

Nesse arquivo são considerados os chamados “vistos nacionais” e não os VSU (Vistos Schengen Unificados), pois estes últimos se referem a estadas inferiores a três meses. Visto que para tal período não é mais necessária a autorização de permanência, geralmente não implicam um projeto a longo termo de um assentamento (mais ou menos estável) no território italiano.

ITÁLIA. Vistos por nacionalidade emitidos pelos Consulados Italianos (2004-2007)

Área	2007	%	2006	%	2005	%	2004	%	Var. % 2006/2007
BRASIL	3.812	1,0	2.056	0,9	2.175	1,0	1.944	1,0	+85,4
América do Sul	32.968	9,1	14.485	6,6	19.652	8,8	16.224	8,2	+127,6
América	55.105	15,2	36.709	16,8	40.662	18,1	36.341	18,5	+50,1
Total	363.277	100,0	217.875	100,0	224.080	100,0	196.825	100,0	+66,7

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério das Relações Exteriores

No total, entre 2004 e 2007, os vistos emitidos pelos consulados italianos no Brasil foram quase 10.000, cerca de 2.000 por ano até 2006 e quase o dobro em 2007. Provavelmente foi o reflexo do aumento das quotas de entrada promovido em 2006, quando o Decreto de Fluxos^(n.t.) adicionou mais 350.000 vagas de entrada às 170.000 iniciais, para suprir a enorme demanda de contratações.

Os pedidos para a contratação de brasileiros, que não usufruíam de vagas reservadas (como os países com os quais a Itália assinou acordos especiais de cooperação)¹⁶, foram 4.179; ou seja, 1% do total, que é um percentual de acordo com a incidência de brasileiros sobre o total de estrangeiros residentes na Itália, apesar de ser levemente abaixo do número de possuidores de autorizações de permanência. Mais da metade (54,6%), ou seja uma quota sensivelmente acima da média (que é de 42,2%), era relativa aos trabalhadores do setor doméstico, enquanto a percentual dos temporários era muito menor (3% sobre 9,2%). Da mesma forma, observa-se que os pedidos de contratação aceitos foram menos que dois terços do total (2.635, ou seja 63,1%) e que os pareceres de “nada consta” emitidos para trabalho foram de 2.482 (dado atualizado em julho de 2008).

Uma boa parte dos trabalhadores contratados naquela ocasião (e que geralmente já estavam no território italiano, só que numa situação irregular) receberam o próprio visto durante o ano de 2007, determinando dessa maneira, um aumento vistoso do número dos mesmos. Os vistos para Trabalho (até mesmo autônomo) emitidos em 2007 pelos consulados italianos no Brasil foram quase 1.700, ou seja 44,2% do total, enquanto no ano anterior haviam sido apenas 344, ou seja 16,7% do total¹⁷.

N.T.: O Decreto de Fluxos é assinado pelo Primeiro Ministro e estabelece o número máximo anual de estrangeiros não comunitários que podem entrar na Itália (para trabalho subordinado).

¹⁶ Com relação ao Decreto de Fluxos de 2008, tratam-se da Albânia, Argélia, Bangladesh, Egito, Filipinas, Gana, Marrocos, Moldávia, Nigéria, Paquistão, Senegal, Somália, Sri Lanka e Tunísia. Todavia, é preciso lembrar que o privilégio inicial acabou se transformando em um limite, pois os cidadãos oriundos desses países, de onde provêm a maioria dos imigrantes na Itália, não podem contar com as vagas de trabalho subordinado não reservadas.

¹⁷ As tabelas com a divisão conforme as razões dos vistos emitidos durante o ano de 2007 encontram-se no anexo.

ITÁLIA. Decreto de Fluxos 2006, pedidos de contratação apresentados e aceitos

Área	Pedidos apresentados	% sobre o total	Pedidos não aceitos	% sobre total	% aceitos sobre tot. apresent.	Tempor.	Domést.	Outro	Tempo rário	Dom éstic.	Outro
Brasil	4.179	1,0	1.544	1,0	63,1	124	2.282	1.773	3,0	54,6	42,4
Total	426.525	100,0	154.777	100,0	63,7	39.253	179.920	207.352	9,2	42,2	48,6

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério do Interior

No Decreto de Fluxos do ano seguinte (2007), quando foram apresentados mais de 740.000 pedidos de contratação para somente 170.000 vagas disponíveis, aqueles relativos aos cidadãos brasileiros foram pouco mais de 5.000. Com base nesses pedidos, foi determinado o teto máximo das novas vagas de entrada através do Decreto de Fluxos de 2008, que ficou estabelecido em 150.000 unidades para trabalhadores não comunitários. Entre os candidatos brasileiros, foram considerados somente os pedidos que diziam respeito ao trabalho no setor doméstico e de assistência pessoal. Naquele mesmo ano, a colocação em outros setores foi reservada exclusivamente aos oriundos dos países com os quais a Itália havia assinado contratos específicos de cooperação. De qualquer maneira, a distribuição das quotas de 2008 teve início somente após o término da distribuição daquelas de 2007. No final de março de 2009, as autorizações emitidas de acordo com o DF 2007 tinham sido apenas 130.000, perante 70.000 pedidos rejeitados. Todos os restantes ainda se encontram sem resposta¹⁸.

Os pedidos de contratação apresentados junto ao Guichê Único para a Imigração nos anos de 2005 a 2007 (foram 4.364 relativos a brasileiros, ou seja 0,7% sobre o total) tinham, por um lado, uma nítida predominância feminina (59% sobre um valor médio de 37,6%) e uma concentração na faixa etária de 25 a 44 anos (74,1% sobre 66,5%). Por outro, a presença dos mais jovens de 25 anos (16,3% sobre 20,7%) e dos mais velhos de 44 (9,6% sobre 12,8%)¹⁹ era bastante reduzida.

A lentidão da burocracia relativa à contratação através do decreto anual de fluxos se reflete também nas estatísticas dos vistos emitidos em 2008, pois uma parte se refere ainda à conclusão de processos iniciados logo após o Decreto de Fluxos de 2006. Durante o ano de 2008 foram emitidos 3.842 vistos para brasileiros (dos quais 36,8% para trabalho), praticamente o mesmo número verificado em 2007 (enquanto os vistos emitidos pelos consulados italianos no Brasil foram 3.794)²⁰.

1.7 A divisão territorial dos residentes

Dois quintos dos brasileiros residentes na Itália vivem nas regiões do Noroeste (15.329 pessoas, ou seja 40,5%), o que significa um percentual superior a 5 pontos em relação ao total de estrangeiros residentes na Itália (35,6%). Logo em seguida vem a área do Nordeste, que acolhe 27,6% dos brasileiros inscritos nos registros civis da população, aproximadamente o mesmo nível da presença dos outros estrangeiros em geral (26,9%). Nas regiões centrais mora mais de um quinto (21,9% sobre 25%), enquanto nas regiões do sul e nas ilhas a presença brasileira é bem menor (7,6% sobre 8,9% e 2,5% sobre 3,6%, respectivamente).

¹⁸ Cfr. Fluxos 2008. As quotas destinadas a cada Província, em www.stranieriinitalia.it.

¹⁹ Cfr. Ministério do Interior, Relatórios sobre a imigração na Itália, dezembro 2007, em www.interno.it.

²⁰ Para conhecer uma divisão mais detalhada das razões de emissão dos vistos em 2008, veja o anexo estatístico. São indicadas as quotas relativas às razões religiosas (7,5% do total e de 1,1% relativo ao conjunto de vistos emitidos durante o ano) e às adoções (que são de 9,6% e de 1,1% respectivamente). Entre os vistos por razões familiares, a proporção de “familiar acompanhante” é mais alta do que por “reunião familiar”. Em 2008 são 41,4% e em 2007 foram 46%, perante uma média calculada a partir do total de vistos emitidos em todo o mundo equivalente a 4,2% em 2008 e 5,2% em 2007.

Observando detalhadamente cada região, observa-se que a Lombardia abriga mais do que um quarto do total (27,9%), atingindo sozinha uma quantidade maior do que as quotas das regiões do Nordeste ou Centrais. A província de Milão distingue-se por ser o local de moradia de quase um sétimo do total dos residentes brasileiros (mais de 5.000, ou seja 13,9%). Em seguida, com um percentual superior a 2%, encontram-se Mântova (1.237 resid., ou seja 3,3%), Bréscia (990 resid., ou seja 2,6%), Bérgamo (837 resid., ou seja 2,2%) e Varese (774 resid., ou seja 2%). Na área mantovana, a incidência de brasileiros sobre o total de estrangeiros residentes é máxima (chegando a 3%, o mesmo percentual da área de Verona). Podem parecer valores baixos, mas são o dobro se forem comparados aos da área de Milão (que é de 1,5%) e o triplo em relação a todo o território nacional (que é de 1,1%).

ITÁLIA. Classificação dos residentes brasileiros divididos por Regiões e principais Províncias (2007)

<i>Região</i>	<i>Residentes brasileiros</i>	<i>%.</i>	<i>% sobre tot. estran. resid.</i>	<i>Província</i>	<i>Residentes brasileiros</i>	<i>%</i>	<i>% sobre tot. estran. resid.</i>
Lombardia	10.570	27,9	1,3	Milão	5.277	13,9	1,5
Veneto	6.138	16,2	1,5	Roma	3.745	9,9	1,2
Lácio	4.318	11,4	1,1	Verona	2.569	6,8	3,0
Piemonte	3.900	10,3	1,3	Turim	2.524	6,7	1,5
Emília R.	3.047	8,1	0,8	Treviso	1.383	3,7	1,6
Toscana	2.574	6,8	0,9	Mântova	1.237	3,3	3,0
Campânia	1.152	3,0	1,0	Florença	1.053	2,8	1,2
Marque	846	2,2	0,7	Bréscia	990	2,6	0,7
Trentino A. A.	743	2,0	1,0	Bérgamo	837	2,2	0,9
Ligúria	728	1,9	0,8	Veneza	801	2,1	1,5
Abruzo	647	1,7	1,1	Varese	774	2,0	1,4
Sicília	618	1,6	0,6	Vicenza	623	1,6	0,8
Pulhia	600	1,6	0,9	Bolonha	623	1,6	0,8
Úmbria	543	1,4	0,7	Nápoles	620	1,6	1,2
Friuli V. G.	503	1,3	0,6	<i>NOROESTE</i>	15.329	40,5	1,3
Sardenha	312	0,8	1,2	<i>NORDESTE</i>	10.431	27,6	1,1
Calábria	310	0,8	0,6	<i>CENTRO</i>	8.281	21,9	1,0
Vale d'Aosta	131	0,3	2,0	<i>SUL</i>	2.877	7,6	0,9
Basilicata	96	0,3	1,0	<i>ILHAS</i>	930	2,5	0,8
Molise	72	0,2	1,1	Total	37.848	100,0	1,1

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Istat

Na classificação das regiões com o maior número de residentes brasileiros aparece em seguida uma região do Nordeste, que é o Veneto (16,2%, 6.138) e uma Central, que é o Lácio (11,4%, 4.318), enquanto no Sul se distingue a Campânia (3%, 1.152), que está no 7º lugar. Nos três casos os brasileiros tendem a se concentrar numa província específica. Por exemplo, em Verona, onde moram mais de dois quintos dos brasileiros do Veneto (6,8% do total nacional, 2.569); em Roma, onde moram quase nove décimos dos residentes no Lácio (9,9%, 3.745) e em Nápoles, onde se concentra mais da metade dos brasileiros residentes na Campânia (1,6%, 620). O mesmo acontece no Piemonte que é outra região com uma quota acima de 10% do total nacional (10,3%, 3.900), onde quase dois terços de residentes se concentram no território da província de Turim (6,7%, 2.524).

2 ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DO ASSENTAMENTO

2.1 A obtenção da cidadania italiana e os casamentos

Um número elevado de brasileiros não faz mais parte do grupo dos estrangeiros porque, depois da obtenção da cidadania italiana, não são mais catalogados nessa categoria. Infelizmente, a divisão detalhada - conforme a nacionalidade - dos estrangeiros que obtiveram a cidadania italiana está disponível somente após 2003. No que diz respeito aos anos anteriores, os dados são genéricos e se referem aos continentes de proveniência.

Mesmo assim, nota-se uma quota bastante elevada relativa à América Latina (com um aumento constante, principalmente nos últimos anos), equivalente a 18,7% em 1991, a 22,6% em 1993, a 21,4% em 1996, a 25% em 2000 e a 26,6% dos pedidos de cidadania aceitos entre os anos de 2003 a 2005. Nesse último período, 1.916 brasileiros obtiveram a cidadania italiana (17,4%, o equivalente a 4,6% do total). É uma porcentagem muito alta, principalmente se comparada ao total de estrangeiros, e que aparentemente continuou a crescer no ano seguinte. Em 2006, 1.799 brasileiros tornaram-se cidadãos italianos, ou seja 5% do total de estrangeiros naturalizados.

ITÁLIA. A obtenção da cidadania por parte de brasileiros conforme o tipo: residência, casamento (2003-2006)

Área	2003				2004			
	Total	Casam.	Resid.	% Cas.	Total	Casam.	Resid.	% Casam.
Brasil	728	698	30	95,9	581	563	18	96,9
América centro-sul	4.012	3.826	186	95,4	3.324	3.213	111	96,7
Total	13.443	11.319	2.124	84,2	11.945	9.997	1.948	83,7
Área	2005				Tot 2003-2005			
	Tot.	Casam.	Resid.	% Cas.	Total	Casam.	Resid.	% Casam.
Brasil	760	700	60	92,1	2.069	1.961	108	94,8
América centro-sul	4.539	4.120	419	90,8	11.875	11.159	716	94,0
Total	19.266	11.854	7.412	61,5	44.654	33.170	11.484	74,3
Área	2006							
	Total	Casamento	Residência	% Casam.	%			
Brasil	1.799	1.751	48	97,3	5,0			
Total	35.766	30.151	5.615	84,3	100,0			

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério do Interior

Em outras palavras, isto significa que os imigrantes brasileiros ocuparam o 5º lugar na classificação dos países com o maior número de cidadãos naturalizados em 2006. Os três primeiros foram : Marrocos, Romênia e Albânia, que se distinguem por serem as comunidades mais numerosas na Itália. Logo em seguida ficou a Argentina que, assim como o Brasil, foi a destinação de uma imponente emigração italiana no passado.

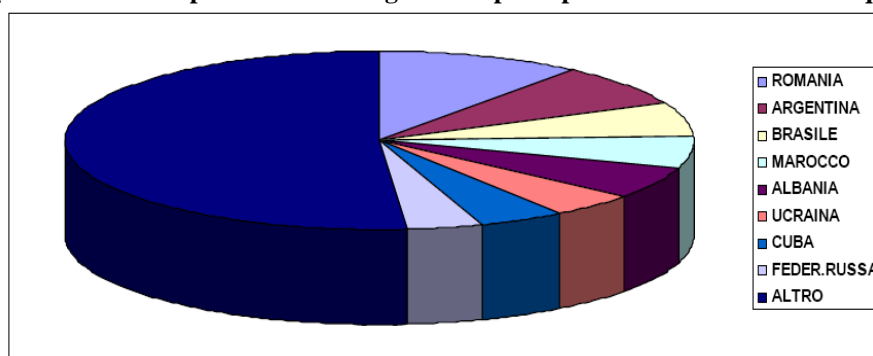
É importante evidenciar o fato de que o reconhecimento da cidadania italiana por descendência (*iure sanguinis*) não se inclui nos dados acima, fornecidos pelo Ministério do Interior. Tal processo é uma simples formalidade para o reconhecimento de um direito adquirido desde o nascimento (pelo menos no plano teórico) e portanto não é da competência do Ministério do Interior, mas da Prefeitura da cidade onde o interessado reside.

Este detalhe prova que não há um relação direta entre a proporção relativamente alta de obtenções da cidadania por parte de brasileiros e as correntes migratórias de “retorno” dos descendentes de italianos, mencionadas nos parágrafos anteriores. É mais uma confirmação do fato que quase todas as aquisições da cidadania foram devidas ao casamento entre brasileiros/as e italianas/os, com um percentual de 97,3% em 2006 - bem superior à média, que foi de 84,3%. No entanto, a considerável “idade migratória” da comunidade brasileira, que é uma das mais antigas, já poderia garantir um número mais alto de aquisições de cidadania por tempo de residência.

Além da proporção elevada de casamentos celebrados na Itália entre italianos e brasileiras, outra explicação dessa anomalia pode ser o processo de naturalização dos cônjuges dos descendentes dos imigrantes italianos no Brasil, os quais haviam requerido e obtido o reconhecimento da cidadania italiana *iure sanguinis*. É uma situação muito parecida com a da comunidade argentina e se fossem consideradas somente as aquisições da cidadania por casamento, a Argentina e o Brasil teriam passado respectivamente ao segundo e terceiro lugar na classificação dos países com o maior número de cidadãos naturalizados no ano de 2006. Em 2007, as posições dos dois países se inverteram, superados apenas pela Romênia, que tem um número de residentes na Itália muito maior (mais de 620.000 inscritos nos registros civis).

A tendência da obtenção da cidadania italiana através do casamento por parte de brasileiros continuou sendo a mesma em 2007, pelo menos em termos relativos, conforme o gráfico abaixo:

ITALIA. A obtenção da cidadania por casamento segundo as principais nacionalidades dos requerentes (2007)



Romênia	3.373	10,6
Brasil	2.363	7,5
Argentina	1.881	5,9
Total	31.690	100,0

FONTE: Ministério do Interior

Provavelmente a maioria é composta de mulheres, vista a predominância de uniões entre homens italianos e mulheres brasileiras nos casamentos celebrados na Itália, que é também resultado da superioridade numérica feminina dentro da comunidade. Mas é preciso lembrar que a concessão da cidadania italiana não é uma consequência automática do casamento, pois primeiro devem transcorrer os prazos legais. O requerimento da cidadania pode ser feito somente após seis de casamento (se a residência for no exterior, o vínculo é de três anos)²¹. O processo pode levar até mais de um ano para ser concluído e isto também contribui para o aumento da proporção de autorizações de permanência por razões familiares dentro da comunidade brasileira, principalmente entre as mulheres.

Durante o ano de 2006 foram celebrados 1.730 casamentos na Itália entre brasileiros e italianos, dos quais 87,7% entre um homem italiano e uma mulher brasileira. A incidência dos mesmos sobre o total das uniões mistas registradas na Itália foi muito alta - principalmente se compararmos a proporção de brasileiros com o total de estrangeiros - e chegou a 7,2%. Como já mencionado antes, este pode ser uma dos motivos pelos quais a quota das obtenções da cidadania através do casamento é tão alta entre os brasileiros. O percentual chega a 8% se restringirmos o campo da análise às uniões entre mulheres estrangeiras e homens italianos.

²¹ O decreto-lei n° 733, parte integrante do “Pacote de Segurança”, que atualmente está sendo discutido no Parlamento, prevê que a concessão da cidadania italiana através do casamento seja dada somente após dois anos de residência no território italiano (contados após o casamento).

Os dados relativos aos casamentos entre brasileiros ou entre um/a brasileiro/a e outro/a estrangeiro/a é nitidamente inferior (apenas 127, ou seja 2,5% do total das uniões registradas na Itália com ambos os noivos estrangeiros). Infelizmente, através dos dados fornecidos, não é possível distinguir quantos sejam os casamentos entre dois brasileiros e quantos sejam entre um/a brasileiro/a em em/a estrangeiro/a de outra nacionalidade. Também não temos os dados relativos aos casamentos mistos ítalo-brasileiros celebrados fora do território italiano.

ITÁLIA. Casamentos nos quais pelo menos um dos noivos é brasileiro (2006)

Área	Formação do casal		
	Noivo italiano Noiva estrangeira	Noivo estrangeiro Noiva italiana	Ambos estrangeiros (*)
<i>Valores Absolutos</i>			
Brasil	1.518	212	127
Total	19.029	4.991	5.143
<i>Valores percentuais</i>			
Brasil	8,0	4,2	2,5
Total	100,0	100,0	100,0

(*) Consideram-se os casamentos nos quais pelo menos um dos noivos é residente na Itália

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Istat

2.2 Os brasileiros nascidos na Itália (2001-2006)

Os dados relativos aos brasileiros nascidos na Itália nos últimos anos (2001-2006) mostram a importância do papel de dois grupos dentro da comunidade brasileira. São o dos descendentes de italianos, cada vez mais interessados em percorrer, no sentido inverso, o caminho dos pais ou dos avós e o dos brasileiros que decidiram emigrar por “conta própria”, escolhendo um assentamento estável, apesar de não terem as mesmas vantagens de quem tem o direito natural de obtenção da cidadania italiana. Isso sem falar dos que se casaram com um/a italiano/a.

De acordo com a legislação italiana relativa à cidadania, (Lei 91/1992), específica em matéria de *jus sanguinis*, quem nasce no território italiano, filho de ambos os genitores estrangeiros, é um cidadão estrangeiro também. Enquanto isso, quem é filho de pelo menos um genitor italiano é cidadão italiano desde o nascimento (aonde quer que nasça)²². Portanto, os filhos dos casais ítalo-brasileiros nascidos na Itália compõem-se como italianos em todas as estatísticas oficiais e atualmente é impossível separá-los e calcular o número dos mesmos. No futuro, se houver uma colaboração entre os arquivos italianos e brasileiros, talvez tais informações possam estar disponíveis.

Nos últimos anos houve um aumento visível do número de brasileiros nascidos na Itália. Em 2001 foram registrados 101 nascimentos (e cerca de 90 nos dois anos seguintes), enquanto em 2006 foram registrados 212; ou seja, um aumento relativo de 109,8%, inferior ao do total dos países latino-americanos (+127,4%), mas superior ao aumento médio do conjunto dos estrangeiros na Itália (+98,8%).

Como previsto, o aumento foi mais nítido nos anos seguintes à grande regularização de 2002, que permitiu o fim da clandestinidade de um grande número de imigrantes e conseqüentemente, deu a possibilidade de realização de um projeto familiar. Por isso, o Istat calculou em 87 o número de brasileiros nascidos em 2002, em 130 em 2004 e nos dois anos seguintes o número continuou a crescer.

²² Conforme o artigo 2 da lei nº 91/1992, “o estrangeiro nascido na Itália, e que aqui tenha residido legal e ininterruptamente até a maior idade, torna-se cidadão se declarar a própria vontade de obtenção da cidadania italiana até no máximo um ano depois daquela data”.

ITÁLIA: Estimativa (*) dos nascidos divididos por área geográfica e países de origem (2001-2006)

Área	ANOS						Variaç. % 2001-2006	Tot. 2001- 2006
	2001	2002	2003	2004	2005	2006		
América centro-sul	1.419	1.566	1.682	2.653	2.961	3.227	+127,4	13.509
Brasil	101	87	90	130	167	212	+109,8	787
Total	29.054	33.593	33.691	48.925	51.971	57.765	+98,8	254.999

(*) As estimativas conforme a nacionalidade são obtidas através da aplicação do esquema da nacionalidade dos nascidos, deduzido do mod. ISTAT P4, ao total dos nascidos vivos, deduzido do mod. ISTAT P3. Ver Advertências cfr. 2) e 3).

FONTE: Istat

No total, houve 787 recém-nascidos brasileiros inscritos nos registros civis das cidades italianas entre 2001 e 2006, ou seja, 5,8% do total dos recém-nascidos dos países da América Central e do Sul e 0,3% de todos os estrangeiros nascidos na Itália no mesmo período. Apesar desses percentuais serem mais baixos do que o dos brasileiros em relação ao total de residentes estrangeiros (1,1%) ou latino-americanos (12,8%), isto não implica uma falta de estabilização – principalmente no nível familiar - por parte da comunidade. Como já foi dito, os casamentos com italianos/as, que são muito freqüentes, e o papel dos descendentes de italianos, que têm mais facilidade em obter a cidadania, são fatores que devem ser considerados.

Além disso, os dados relativos ao total de brasileiros menores de idade residentes na Itália não são conhecidos, pois as informações sobre os menores estrangeiros fornecidas pelo Istat não especificam os números de acordo com a nacionalidade (no fim de 2007, no total eram mais de 767.000, dos quais 457.000 pertenciam à segunda geração). Todavia, é possível obter informações úteis a partir das estatísticas feitas no ambiente escolar e que serão apresentadas a seguir.

2.3 A presença na rede educacional e nas universidades

Conforme os dados do Ministério da Educação, os estudantes brasileiros na Itália no ano escolar de 2007/2008 eram 8.111, com um aumento de quase um sétimo em relação ao ano anterior, quando tinham sido 7.149 (962 a mais, +13,5%); ou seja, um aumento relativo um pouco abaixo do total calculado de estudantes estrangeiros.

Em comparação com o início do século, observa-se que o crescimento do número de alunos brasileiros nas escolas italianas, apesar de ser relevante (+344,9%), é inferior ao crescimento médio da presença de alunos estrangeiros em geral (+379,9%), sobretudo pelo forte aumento das comunidades do leste europeu, principalmente após a grande regularização de 2002.

ITÁLIA. Estudantes brasileiros conforme o sexo e o grau de escolaridade (ano escolar 1999/2000)

Área	Jardim	Elementar	Média	2º Grau	Total	nº de mulh.	% Fem.	%
Brasil	232	782	488	321	1.823	912	50	1,5
Total	24.103	52.973	28.891	13.712	119.679	55.107	46,0	100,0

N.T.: As fases "elementar" e "média" duram respectivamente cinco e três anos, com uma prova final e diploma específico em cada uma das etapas. Juntas, equivalem ao 1º Grau ou Ensino Básico do Sistema Educacional Brasileiro.

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Ministério da Educação

A proporção de estudantes brasileiros em relação ao total de estrangeiros matriculados na rede educacional permanece praticamente a mesma: no ano escolar de 1999/2000 o percentual era de 1,5% e de 1,4% em 2007/2008. Em ambos os casos os percentuais refletem a proporção da comunidade brasileira em relação ao total dos estrangeiros na Itália, que é de 1,1% dos residentes.

Os dados mais recentes (a.e. 2007/2008) mostram um certo equilíbrio entre os sexos (49,7% dos estudantes brasileiros são de sexo feminino), apesar de algumas diferenças mais marcadas de acordo com o nível de escolaridade.

ITÁLIA. Estudantes brasileiros conforme o grau de escolaridade e o gênero (a.e. 2007/2008)

Área	Jardim da Infância			Elementar		
	var. anual	% Femin.	%	var. anual	% Femin.	%
Brasil	968	51,1	0,9	3.093	47,8	1,4
América centro-sul	8.672	48,1	7,8	19.122	47,5	8,8
Total	111.044	47,4	100,0	217.716	46,9	100,0
Área	Média			2º Grau		
	var. anual	% Femin.	%	var. anual	% Femin.	%
Brasil	2.009	47,5	1,6	2.041	54,3	1,7
América centro-sul	14.224	47,9	11,3	18.215	52,4	15,5
Total	126.396	45,7	100,0	117.465	51,3	100,0
Área	Total		Total		Total	
	Total		% Femin.		%	
Brasil	8.111		49,7		1,4	
América centro-sul	60.233		49,2		10,5	
Total	572.621		47,7		100,0	

* O total efetivo dos estrangeiros inscritos é de 574.133 porque na escola de 2º Grau existem 1.512 estudantes estrangeiros cuja nacionalidade é desconhecida e portanto, nem sempre foram calculados pelo Ministério.

N.T.: As fases "elementar" e "média" duram respectivamente cinco e três anos, com uma prova final e diploma específico em cada uma das etapas. Juntas, equivalem ao 1º Grau ou Ensino Básico do Sistema Educacional Brasileiro.

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Ministério da Educação.

No que diz respeito à distribuição dos alunos nos diversos graus de escolaridade, existe a mesma predominância de inscrições na escola elementar que se observa entre os outros estudantes estrangeiros (38,1% e 38%, respectivamente). Na escola média, os brasileiros apresentam um nível de inscrições ligeiramente superior ao do total (24,8% sobre 22,1%), mas principalmente no 2º grau a diferença é maior (25,2% sobre 20,5%). A conseqüência é a redução de matrículas no Jardim da Infância (11,9% sobre 19,4%), o que pode ser um reflexo tanto de uma certa "idade" migratória da comunidade brasileira, quanto de uma certa predominância do número de menores vindos para unir-se à família, em relação aos nascidos na Itália.

ITÁLIA. Estudantes brasileiros conforme o grau de escolaridade (ano escolar 2007/2008)

Área	Total		Jar. Infância	Primária	Média inferior	Média Superior
	var. anual	%	%	%	%	%
Brasil	8.111	100,0	11,9	38,1	24,8	25,2
América centro-sul.	60.233	100,0	14,4	31,7	23,6	30,2
Total	572.621	100,0	19,4	38,0	22,1	20,5

* O total efetivo dos estrangeiros inscritos é de 574.133 porque na escola de 2º Grau existem 1.512 estudantes estrangeiros cuja nacionalidade é desconhecida e portanto, nem sempre foram calculados pelo Ministério.

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Ministério da Educação

Obviamente, a distribuição dos estudantes brasileiros reflete a da comunidade em geral, com a Lombardia abrigando sozinha quase um terço do total (30,8%), ou seja a maior parte dos que vivem no Noroeste (44,8%). Aliás, só na Província de Milão vive quase metade da porção que se estabeleceu na Lombardia (14,4% do total) e essa é uma área onde o número de estudantes brasileiros é quase igual ao número relativo dos que vivem no Vêneto (15,5%) - a Região que está em segundo lugar.

Em seguida, encontram-se o Piemonte (com 11,3%) e o Lácio (com 9,2%), enquanto no Sul distingue-se a Campânia (com 3,3%). Entre as Províncias, destacam-se Roma (com 7,7%) e Turim (com 7,5%) e depois Verona (com 6,7%), Mântova (com 5%), Treviso (com 4,1%) e Florença (com 3,3%). A Província do Sul com o maior número de brasileiros matriculados nas escolas é Nápoles (com 1,9%).

De um modo geral, um quarto do total frequenta as escolas do Nordeste (25,1%), quase um quinto as do Centro (19,9%) e nem mesmo um décimo as do Sul e das Ilhas (7,2% e 2,2%

respectivamente). Portanto, como já foi dito, a proporção relativa ao Noroeste é bem mais alta, com 44,8%²³.

Os estudantes matriculados nas universidades italianas pertencem a uma categoria bem distinta daqueles da rede educacional, tanto pelas diferenças dos percursos e dos projetos migratórios dos protagonistas, quanto pela situação e problemas relacionados à sociedade de origem e de destino.

No ano acadêmico de 2006/07, os estudantes brasileiros inscritos junto às universidades italianas eram 763, o equivalente a 1,6% do total de alunos estrangeiros. A maioria é composta de mulheres (498, ou seja 65,3%), mas a situação varia de acordo com a universidade e com os cursos seguidos, conforme as tabelas do anexo demonstram.

De um modo geral, as universidades de Turim e de Roma, “La Sapienza”, apresentam o maior número de estudantes brasileiros, com 19,1% e 10,6%, respectivamente, do total na Itália. As faculdades mais escolhidas são as de Medicina e Cirurgia (com 13,6% do total) e de Letras e Filosofia (com 13,1%)²⁴.

No total, 70 brasileiros formaram-se junto a universidades italianas no ano acadêmico de 2006/07, ou seja, 1,4% do total de formados estrangeiros.

ITÁLIA. Brasileiros formados conforme o sexo (a.a. 2006/07)

Área	Total	% Feminino	%
Brasil	70	72,9	1,4
Total de formados estrangeiros	5.027	63,4	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Ministério Italiano da Universidade e Pesquisa (MIUR) – Departam. de Estatística

2.4 Os brasileiros e a marginalidade

A análise deste problema tão delicado pode ser feita a partir de três fatores. Primeiro, o ritmo intenso do aumento de imigrantes na Itália; segundo, a sensação de desconfiança e até mesmo de medo em relação aos estrangeiros, gerada por uma situação econômica difícil, com o aumento do desemprego; e terceiro, o crescimento da criminalidade envolvendo estrangeiros.

Estes três fatores, muitas vezes considerados sem a devida análise crítica, fizeram com que a imigração fosse associada à marginalidade, e o aumento da população estrangeira, equivalente ao aumento da criminalidade.

Os dados de referência são muito limitados, pois foram considerados os números fornecidos pelo Istat relativos às denúncias (e não às condenações) contra cidadãos estrangeiros somente até o ano de 2005 e o número individual de brasileiros residentes (a partir de 2004). Portanto, a análise foi feita a partir da comparação entre os dois arquivos, relativos aos anos de 2004 e 2005²⁵.

As denúncias feitas em 2005 contra cidadãos brasileiros (às vezes contra uma mesma pessoa) foram 1.247, com um aumento de 25,8% em relação ao ano anterior, que tinham sido 1.001. Ao mesmo tempo, o aumento dos residentes brasileiros havia sido de 17,6% (de 25.823 a 30.375). Baseando-se unicamente nesses fatores, seria lógico afirmar que houve um aumento da marginalidade sensivelmente superior ao da presença no território. Mas teria sido uma afirmação precipitada, pois referia-se somente às denúncias contra brasileiros residentes, sem levar em consideração todas as pessoas que não são inscritas nos registros civis, sejam essas regulares ou clandestinas. O problema é que mesmo quem obtém uma autorização de permanência (às vezes depois de um certo período de clandestinidade no país), não consegue fazer a inscrição no

²³ A divisão territorial detalhada encontra-se nas tabelas de referência, no anexo estatístico.

²⁴ As tabelas relativas encontram-se no anexo estatístico

²⁵ As tabelas de referência encontram-se no anexo estatístico.

registro civil da população - e tornar-se residente - antes de um ano. Supondo que todos os brasileiros que se tornaram residentes em 2006 já estivessem na Itália desde 2005, então o crescimento desta comunidade teria sido igual a 33%. Se, ao invés, só a metade dos que obtiveram a residência em 2007 (3.506 pessoas) já estivesse presente em 2005, então o aumento teria sido equivalente a 53,3%; portanto, muito superior (até mesmo na primeira hipótese) ao aumento do número de denúncias. Aliás, estas denúncias podem referir-se até mesmo a pessoas que estavam na Itália de passagem (a turismo ou a negócios, por exemplo) ou como clandestinos, reforçando ainda mais o que foi afirmado antes, sobre as limitações dos dados fornecidos.

ITÁLIA. Cidadãos brasileiros denunciados a cada ano (de 2001 a 2005)

Área	2001 var.anual	Variaç. % 2001-02	2002 v.a.	Variaç. % 2002-03	Variaç. % 2001-03	2003 v.a.
Brasil	597	20,8	721	16,2	40,4	838
América	6.506	12,8	7.339	9,4	23,4	8030
Total	89.390	14,9	102.675	13,4	30,2	116392
Área	Variaç. % 2003-04	Variaç. % 2001-04	2004 v.a.	Variaç. % 2004-05	Variaç % 2001-05	2005 v.a.
Brasil	19,5	67,7	1001	25,8	110,9	1.259
América	9,7	35,3	8805	7,3	45,3	9.451
Total	0,6	31,0	117118	11,4	45,9	130.458

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Istat

Até mesmo o *Relatório sobre a criminalidade na Itália*, redigido pelo Ministério do Interior evidencia a ligação entre a maioria das denúncias contra estrangeiros e condições de clandestinidade, com um percentual de 60 a 80% dos casos em 2005²⁶. Tal afirmação não pretende associar em modo algum o imigrante irregular ao marginal, mas demonstrar a dificuldade em calcular a taxa de marginalidade entre os estrangeiros presentes na Itália – tanto no conjunto total, quanto por comunidade. É praticamente impossível calcular o número exato de todos os estrangeiros (brasileiros ou não) presentes no território italiano. Portanto, a mesma coisa vale para o cálculo da proporção da comunidade brasileira em relação ao total de residentes estrangeiros (ou de possuidores de autorização de residência) e do número de denúncias contra cidadãos brasileiros em relação ao de todas as denúncias contra estrangeiros em geral. A difusão do contexto de irregularidade pode variar de uma nacionalidade para outra.

O problema maior é que a criminalidade, se relacionada com uma nacionalidade, qualquer que seja esta, representa um enorme obstáculo para a integração, pois a sociedade acaba identificando os crimes cometidos por alguns como uma característica do fenômeno migratório daquela comunidade inteira.

Para avaliar o envolvimento de brasileiros com o fenômeno da criminalidade, os dados fornecidos pelos cárceres italianos sobre os detentos de origem estrangeira podem ser úteis, pois são mais atualizados e separados por sexo. Os brasileiros presos na Itália no final de 2008 eram 169 e apesar da nítida predominância de mulheres dentro da comunidade, a maioria dos mesmos eram de homens (86,4%, ou seja 146 pessoas). Todavia, é um percentual mais baixo do que o do conjunto total de detentos estrangeiros, no qual os homens representam 95% dos mesmos

ITÁLIA. Detentos brasileiros conforme o ano, sexo e proporção sobre o total de estrangeiros (2005-2008)

Área	2005			2006			2007			2008		
	Total	% F	%	Total	% F	%	Total	% F	%	Total	% F	%
Brasil	184	31,5	0,9	102	27,5	0,8	141	24,8	0,8	169	13,6	0,8
Total estrang.	19.836	6,6	100,0	13.152	5,9	100,0	18.252	5,7	100,0	21.562	5,0	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Departamento da Administração Penitenciária

26 Ministério do Interior, *Relatório sobre a criminalidade na Itália. Análise, prevenção e combate*, Roma 18 de junho de 2007, páginas 24-33.

A tendência de um envolvimento menor das mulheres no mundo da criminalidade tem sido comprovada nos últimos anos, pois o percentual feminino dos detentos brasileiros era de 31,5% em 2005, ou seja, de apenas 58 pessoas (atualmente são 23).

Infelizmente, os dados disponíveis relativos tanto aos detentos quanto às denúncias não especificam o tipo de crime cometido. Tais informações são relativas aos estrangeiros em geral e não à cada comunidade.

3 A POSIÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO²⁷

3.1 Os que trabalham e os movimentos profissionais

Conforme o arquivo do Inail (*Instituto Nacional de Seguros de Acidentes no Trabalho*), os trabalhadores nascidos no Brasil que tiveram pelo menos um vínculo empregatício (são os “ocupados efetivos”, ou seja pessoas físicas que podem ter tido mais de uma relação de trabalho) eram 36.811 no ano de 2007. Equivalem a menos de um décimo do total dos trabalhadores oriundos da América Central ou do Sul (9,2%) e a 1,4% do total dos trabalhadores estrangeiros em geral registrados pelo Instituto (excluem-se os trabalhadores autônomos).

No ano anterior, os trabalhadores brasileiros tinham sido 31.285. Houve, portanto, um aumento consistente (de 17,5%), apesar de ter sido inferior ao aumento médio (que foi de 23,2%), proporcionado pela entrada dos cidadãos búlgaros e romenos na Comunidade Européia no dia 1º de Janeiro de 2007. Porém, se considerarmos o aumento que se verificou de 2000 até hoje, nota-se que foi mais acentuado no grupo dos brasileiros, com um aumento acima de 27.121 unidades (+279,9%), comparado ao aumento médio (que foi de 267,3%, quase 1.968.077 de pessoas a mais).

Para uma avaliação correta desses dados, é preciso considerar que um dos critérios para o registro de um trabalhador estrangeiro não é a cidadania efetiva, mas o país onde nasceu, que pode ser deduzido a partir do Cadastro Fiscal. No caso do Brasil, este é um detalhe importante por causa da emigração maciça de italianos até a metade do século passado. Portanto, é muito provável que uma boa parte dos trabalhadores acima citados sejam cidadãos italianos nascidos no Brasil e que fizeram o percurso inverso ao dos pais ou avós, chegando na Itália numa das correntes migratórias de “retorno”, descritas nos parágrafos anteriores. Aliás, os próprios dados do Inail parecem confirmar esta suposição, pois o número de pessoas nascidas no Brasil que trabalhavam na Itália em 2007 era maior do que o o número dos possuidores de autorização de permanência calculados no mesmo ano (35.404) e quase igual ao número de residentes (37.848, incluindo os menores de idade). Além do mais, nesses dois últimos grupos incluem-se também as pessoas que vivem na Itália por motivos diferentes, que não a trabalho. Entre os que estão empregados, nota-se uma redução da predominância feminina de um modo mais marcado do que nos outros grupos de latino-americanos ou estrangeiros em geral. Este fato pode ser devido à prevalência de homens entre os cidadãos italianos nascidos no Brasil que decidiram transferir-se para a Itália.

ITÁLIA. Residentes e possuidores de autoriz. de permanência conforme a nacionalidade e a área de nascimento (2007)

Área	31.12.2007								
	Residentes			Poss.de autor. de permanência			Empregados		
	Total	% fem.	%.	Total	% fem.	%.	Total	% fem.	%
Brasil	37.848	67,8	1,1	35.404	72,3	1,7	36.811	56,5	1,4
América centro-sul	276.101	63,4	8,0	235.885	67,0	11,4	247.782	58,3	9,2
Total estran./nasc. no exterior	3.432.651	50,4	100,0	2.063.127	48,4	100,0	2.704.450	42,7	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Istat e do Inail

²⁷ Todas as tabelas de referência encontram-se no Anexo.

Os dados relativos ao emprego referem-se ao total de trabalhadores ocupados durante o ano inteiro, sem considerar a duração do vínculo empregatício. Porém, as relações de trabalho dos imigrantes nem sempre são contínuas, caracterizando-se freqüentemente pela sazonalidade dos principais setores onde conseguem se empregar. Tal observação è confirmada pelo fato que, se essas pessoas tivessem trabalhado ininterruptamente durante todo o ano de 2007 (252 dias efetivos), o número das mesmas diminuiria para 28.834 unidades, sendo, portanto, chamados de “ocupados equivalentes”.

Além disso, a relação entre estes dois dados (ocupados efetivos/ocupados equivalentes) é uma indicação útil para a avaliação da estabilidade dos empregos dos trabalhadores brasileiros registrados no Inail, pois indica quantas pessoas, entre aquelas efetivamente empregadas, seriam necessárias para cobrir uma carga horária completa (40 horas semanais). O resultado é 1,3 - muito próximo àquele relativo ao total de trabalhadores nascidos no exterior, que é 1,2.

Uma outra indicação útil para a avaliação da estabilidade/instabilidade dos contratos de empregos dos trabalhadores brasileiros e do envolvimento dos mesmos em situações provisórias do mercado de trabalho italiano é a comparação entre o número total de contratações (contratações brutas) e o número de trabalhadores envolvidos (contratações efetivas, pois uma pessoa pode ter assinado mais de um contrato durante o ano). O resultado é um fator de flexibilidade igual a 1,8 que indica uma média de contratos de trabalho assinados por uma mesma pessoa um pouco acima daquela relativa ao total dos trabalhadores nascidos no exterior, que é de 1,6.

Estes dados comprovam o quanto os empregos temporários são difundidos entre os trabalhadores brasileiros (assim como entre os estrangeiros em geral), o que traduz uma situação de vínculos provisórios. Obviamente, isto representa um grande problema para os brasileiros e estrangeiros não comunitários, com uma autorização de permanência subordinada a um contrato de emprego, mas não afeta os cidadãos italianos nascidos no Brasil.

No total, os trabalhadores com cidadania italiana nascidos no Brasil calculados pelo Inail em 2007 (contratações efetivas), eram 19.027, ou seja 1,4% de todos aqueles nascidos no exterior que trabalhavam naquele ano, e 18% dos que nasceram na América do Sul. Desses últimos, mais de dois quintos (8.091 pessoas, ou 42,5%) foram novos contratados, ou seja pessoas que pela primeira vez constavam nos registros do Inail, provavelmente por vários motivos. Talvez porque antes não estavam na Itália, ou porque antes estavam aqui por outros motivos que não a trabalho, ou porque eram menores de idade e ainda estudavam, ou também porque eram clandestinos que conseguiram regularizar a própria situação através dos contratos permitidos pelo Decreto de Fluxos²⁸.

É um dado importante, que comprova o crescimento da proporção da mão-de-obra brasileira e imigrante em geral, dentro do sistema econômico italiano. Esse aumento foi em parte proporcionado pela ampliação dos números de vagas de entrada estabelecidas pelo Decreto de Fluxos de 2006, através do Decreto de Fluxos bis (que adicionou mais 350.000 vagas às 170.000 iniciais) e que se refletiu nas estatísticas dos empregos formuladas para o ano de 2007. Os pedidos de contratação aceitos relativos a brasileiros na ocasião do Decreto de Fluxos 2006 foram pouco mais de 2.600 e os vistos para trabalho emitidos pelos consulados italianos no Brasil em 2007 foram cerca de 1.700. Tendo em conta a peculiaridade da comunidade brasileira, na qual existe a predominância de autorizações de permanência por razões familiares, é preciso considerar a entrada no mundo do emprego também dessas pessoas, que têm pleno direito de trabalhar e que podem ser contratadas diretamente, sem o vínculo do limite de vagas estabelecido anualmente pelo Decreto de

²⁸ Tendo em conta a anomalia que se verifica entre os brasileiros, da predominância de autorizações de permanência por razões familiares, é preciso considerar que este tipo de documento dá o direito de trabalhar.

Fluxos²⁹. Obviamente, isto também vale para os cidadãos italianos nascidos no Brasil, que depois vieram para a Itália.

A comparação entre os dados relativos às contratações e aqueles das rescisões de contrato confirma a tendência de um aumento das primeiras. O balanço da ocupação é positivo, com 2.014 contratações, equivalente a um terço a mais em relação a 2006 (1.509). O percentual deste balanço, que permite uma avaliação da estabilidade dos vínculos empregatícios durante o ano de 2007 - e também do aumento dos assentamentos com tendência à estabilidade desde o início do ano - foi de 10,6%. É um valor superior ao calculado para o conjunto dos trabalhadores oriundos da América Latina (de 7,5%), mas bem inferior ao do total dos trabalhadores nascidos no exterior (que foi de 15%).

3.2 A dimensão conforme o gênero

Através da leitura dos dados relativos tanto aos possuidores da autorização de permanência quanto aos residentes brasileiros na Itália, obtém-se a imagem de uma comunidade predominantemente feminina, na qual a proporção de mulheres esteve sempre acima dos dois terços do total. No entanto, os dados do Inail relativos aos trabalhadores nascidos no Brasil fornecem uma imagem um pouco mais equilibrada, pois as mulheres continuam sendo a maioria (56,5%, ou seja 20.787 pessoas), mas os homens se aproximam bastante e superam os dois quintos do total (43,6%, ou seja 16.024 pessoas). Continua sendo um valor superior ao do total dos trabalhadores de origem latino-americana (41,7%), porém é muito mais próximo ao da média do conjunto de todas as comunidades de imigrantes (57,3%). Uma diferença assim tão brusca pode ser devida a vários fatores, como por exemplo a falta de propensão, ou de capacidade ou até de possibilidade por parte das mulheres brasileiras que estão na Itália de enfrentar o mercado de trabalho (o que seria compatível com o alto número de presenças por razões familiares). Outro fator poderia ser a maior concentração de homens no grupo de cidadãos italianos nascidos no Brasil, que se transferiram para a Itália. Uma terceira causa poderia ser o número mais elevado de mulheres entre as pessoas que trabalham sem um contrato (*sem carteira assinada*), principalmente no setor doméstico e da assistência familiar.

O percentual da proporção feminina no grupo dos contratados também é quase igual (56,2%, ou seja 10.702), enquanto o valor de referência é mais baixo em relação aos novos contratados durante o ano (53,1%, ou seja 4.298), que é outro sinal de uma maior integração masculina no mundo do trabalho (regular). Além disso, parece que os homens conseguem empregos um pouco mais estáveis, como demonstra o percentual do balanço das contratações, que é igual a 11,1%, enquanto o das mulheres é 10,2%. Ao mesmo tempo, a relação entre o total das contratações e os ocupados efetivos (ou seja, o número médio de contratos no nome da mesma pessoa) é um pouco mais baixo para os homens do que para as mulheres (1,7 e 1,9 respectivamente).

Infelizmente, as informações relativas aos setores de emprego não estão disponíveis, pois os dados não são especificados conforme o sexo, o que teria permitido uma melhor avaliação do papel das mulheres (e dos homens) no contexto ocupacional e produtivo italiano.

Mesmo assim, é possível evidenciar a proporção relativamente baixa de empregados brasileiros no setor doméstico e familiar (5,5%) por se tratar de uma comunidade com uma maioria de mulheres e principalmente se comparada à média geral de 11,3%. O fato de existirem tantas pessoas que trabalham sem um contrato registrado pode distorcer os números reais, mas não é a causa principal. Provavelmente a imigração feminina - cuja razão primária é a afetiva/familiar, não é orientada na direção econômica ou de trabalho. Para as mulheres estrangeiras em geral, o trabalho doméstico e a assistência familiar são as alternativas de emprego mais frequentes e acabam

²⁹ Cfr. Bonapace W., *Os fluxos de ingresso dos novos trabalhadores no período de 2005 a 2007*, in Caritas/Migrantes, *Dossiê Estatístico Imigração 2008*, pp. 125-130.

determinando uma verdadeira “segregação do trabalho”. Nesta situação encontram-se, por exemplo a comunidade peruana e a equatoriana, que são as mais numerosas da América Latina na Itália, com cerca de 60% de mulheres residentes e com mais de um quarto do total de empregados do setor doméstico (com 26,3% e 28,5%, respectivamente).

3.3 Os setores e as empresas de ocupação

Em 2007, mais de dois terços dos empregados brasileiros registrados no Inail eram ocupados no terciário (70,5%, ou seja 25.948 pessoas), quase um quarto na indústria e somente 2,1% na pesca e na agricultura. Em 3% dos casos a informação não estava disponível. Portanto, a predominância da ocupação no setor terciário foi evidente (o percentual dos emigrantes em geral foi de 53,8%) e ao mesmo tempo, as proporções no setor secundário e primário foram bem inferiores, com percentuais de 24,3% sobre um total de 35,3% e de 2,1% sobre um total de 7,3%, respectivamente.

No contexto global, o percentual das pessoas nascidas no Brasil em relação ao total de todos os nascidos no exterior que trabalham é mais alto no terciário (1,8%) e mais baixo na indústria (0,9%) e na agricultura (0,4%).

A tendência dos trabalhadores nascidos no Brasil em se concentrarem nas atividades ligadas ao setor terciário - mais marcada do que outros – se confirma ainda mais após uma análise dos dados relativos às contratações dos mesmos. Tanto os brasileiros empregados no total, quanto os novos contratados se concentram no terciário, com uma proporção ligeiramente maior do que a do grupo dos empregados (74,1% e 72,9%, respectivamente). No que diz respeito aos valores médios, o percentual é ainda maior (equivalentes a 54,3% e a 51,1%, respectivamente).

Além disso, a relação entre o número das contratações e o das pessoas contratadas (no terciário é de 1,9 e no industrial é de 1,4) e o percentual do balanço das contratações (terciário: 9,2%, industrial: 6,9%) indicam que o setor terciário demonstra uma tendência maior do que o industrial de estabilidade dos empregos criados durante o ano. A mesma situação se verifica na análise do total de trabalhadores nascidos no exterior.

Pouco mais da metade dos contratados nascidos no Brasil trabalham em micro-empresas com menos de 10 empregados (55,9%), cerca de um décimo (10,3%) em empresas de média dimensão - de 50 a 249 empregados - e um sexto trabalha tanto em pequenas empresas - de 10 a 49 empregados (16,8%), quanto nas grandes – com pelo menos 250 empregados (17,1%). No conjunto dos trabalhadores estrangeiros em geral, a ocupação nas micro-empresas é maior (cerca de 64%) e ao contrário, nas empresas de médio e grande porte, a ocupação é menor (8,8% e 10,3% respectivamente). A tendência maior dos trabalhadores brasileiros, em relação aos estrangeiros em geral, em se concentrarem nas empresas de médias e grandes dimensões é confirmada pelos dados relativos às contratações, pois mais de um quarto dos empregados nascidos no Brasil (26,1%) assinou um contrato com uma empresa desse porte (18,1% com uma grande empresa, 8% com uma média), contra uma média geral de 14,4%. Enquanto isso, a proporção dos novos contratados foi de 20,7% contra uma média geral de 7,6%. Mas na realidade, é no contexto das micro-empresas que os empregos parecem ser mais estáveis, pois o percentual do balanço das contratações foi de 15,6%. Nas grandes empresas o percentual foi de 6,6%, enquanto a situação nas pequenas e médias empresas (de 10 a 249 empregados) é mais estagnada, com índices próximos ou até mesmo abaixo de zero.

Entrando em detalhes sobre a situação econômica e do emprego, nota-se que a concentração de imigrantes brasileiros no setor industrial é menor do que a dos outros imigrados, principalmente pela presença reduzida dos mesmos no ramo das construções, no qual trabalham cerca de 15,1% dos imigrantes em geral. Ao contrário, a proporção de brasileiros é de apenas 8,4% ou seja, um terço dos trabalhadores da indústria.

Esta predominância nítida da ocupação no terciário é ligada principalmente aos setores da “informática e de apoio às empresas”³⁰, onde um quinto dos empregados é do Brasil (20,2% contra um valor médio de 11,7%) e ao setor de “hotéis e restaurantes”, onde a proporção é praticamente a mesma (17,3% contra um valor médio de 10,3%). A quota dos empregados no comércio é quase igual a um décimo (9,4% contra um valor médio de 7,4%).

Um aspecto interessante é que o percentual dos trabalhadores de origem brasileira nos setores ligados aos serviços da administração pública, igual a 7,2%, é quase o dobro da média geral, que é de 4%. Toda essa diferença pode ser devida à presença de muitos cidadãos italianos nascidos no Brasil, pois na maioria dos casos, a cidadania italiana ou comunitária é um pré-requisito imprescindível para trabalhar num órgão público, a não ser quando se trata de alguma prestação de serviço ou de trabalho temporário, que neste caso pode ser realizado por cidadãos não comunitários. Outro aspecto relevante é a proporção relativamente baixa dos empregados no setor doméstico e familiar, que conta somente com um percentual de 5,5% dos brasileiros na Itália (a média geral é de 11,3%) e que pelo visto não constitui a principal alternativa de trabalho feminino, ao contrário das outras comunidades com uma maioria composta de mulheres.

Analisando os dados sobre os contratados e os novos contratados durante o ano, nota-se que as proporções são muito parecidas. As quotas relativas ao ramo das construções (10% dos novos contratados nascidos no Brasil), aos setores de hotéis e restaurantes (21,3% dos contratados e 19,9% dos novos contratados) e de informática e de serviços de apoio às empresas (27,5% dos contratados e 27,1% dos novos contratados) cresceram ainda mais, refletindo uma capacidade de ocupação que parece ser maior do que a do conjunto dos trabalhadores estrangeiros em geral.

3.4 A distribuição territorial dos empregados e dos contratados

A distribuição territorial dos empregados de origem brasileira reflete praticamente a mesma situação do conjunto de brasileiros residentes na Itália, com poucas diferenças. A porção relativa ao Noroeste é ligeiramente reduzida ((35,9% ao invés de 40,5%) e a do Centro também, mesmo sendo por pouco (19,1% ao invés de 21,9%). Ao contrário, o Nordeste parece atrair mais os trabalhadores nascidos no Brasil do que os cidadãos brasileiros residentes (32,4% ao invés de 27,6%), enquanto o percentual do Sul continua o mesmo (1,7%). Talvez essas pequenas variações possam ter sido influenciadas pelo peso dos cidadãos italianos nascidos no Brasil, que não constam nas estatísticas relativas aos residentes. Ou talvez a razão possa ser uma maior capacidade do Nordeste em atrair e absorver a mão-de-obra estrangeira. Neste caso, as outras áreas territoriais abrigariam um número maior de pessoas que vieram para a Itália mais por exigências familiares do que por exigências econômicas.

A redução da proporção relativa ao Noroeste é pelo menor poder de atração que o Piemonte tem sobre a mão de obra de origem brasileira e maior sobre os cidadãos brasileiros residentes (6,9% e 10,3% respectivamente), enquanto a Lombardia mantém o primeiro lugar entre as Regiões, com percentuais parecidos (26,7% e 27,9%). Entre as Regiões do Nordeste, o Veneto continua a ser a mais importante, ocupando o segundo lugar na classificação geral, porém com um percentual mais alto sobre o total (19,7% e 16,2%) e a Emília Romana passa do 5º ao 3º lugar, apesar de manter o mesmo peso percentual (8,4% e 8,1%). No Centro, o Lácio se distingue por abrigar a porção maior - apesar de uma leve queda em relação ao número de residentes (8% e 11,4%) e portanto, se aproxima da Toscana (7,9% vs 6,8%). No Sul, a Campânia continua sendo a Região com o maior número de imigrantes brasileiros, mas o percentual do total de empregados é mais baixo do que aquele dos residentes (2,2% e 3%).

³⁰ Os imigrantes ocupados nesse setor executam principalmente tarefas de limpeza e de manutenção.

Em relação ao número de empregados de origem brasileira, Milão ocupa o primeiro lugar entre as Províncias, com mais de um sétimo do total (15,2%). Logo depois encontra-se Verona, com pouco acima da metade (8,2%), Roma (com 7%) e depois vêm Treviso (com 4,3%) e Turim (com 4,2%). No Sul, a Província de Nápoles se distingue com 1,1%.

ITÁLIA. Empregados nascidos no Brasil, conforme a Região (2007)

<i>Região</i>	<i>var.anual</i>	<i>%</i>	<i>Região</i>	<i>var.anual</i>	<i>%</i>
Vale d'Aosta	131	0,4	<i>CENTRO</i>	7.032	19,1
Piemonte	2.525	6,9	Abruzo	531	1,4
Lombardia	9.830	26,7	Campânia	822	2,2
Ligúria	722	2,0	Molise	67	0,2
<i>NOROESTE</i>	13.208	35,9	Basilicata	99	0,3
Trentino A. A.	979	2,7	Pulhia	416	1,1
Veneto	7.261	19,7	Calábria	342	0,9
Friuli V. G.	604	1,6	<i>SUL</i>	2.277	6,2
Emília R.	3.080	8,4	Sicília	472	1,3
<i>NORDESTE</i>	11.924	32,4	Sardenha	253	0,7
Toscana	2.895	7,9	<i>ILHAS</i>	725	2
Marque	808	2,2	Não especificada	1.645	4,5
Úmbria	386	1			
Lácio	2.943	8	TOTAL	36.811	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Inail

A situação das contratações feitas no território nacional durante o ano também foi praticamente a mesma, apesar da diminuição do papel do Noroeste no mercado de trabalho; ou melhor, da redução de atrativos para a mão-de-obra brasileira, que preferiu as áreas do Nordeste onde talvez as possibilidades de inclusão no sistema econômico local tenham sido maiores. As duas Regiões do Norte acolheram quase a mesma porção de contratados no ano de 2007 (o Noroeste com 34,6% e o Nordeste com 34,4%). São percentuais que demonstram que o mercado de trabalho no Nordeste é mais ativo, mesmo em relação aos novos contratados, que foram de 34,9% dos casos no Noroeste e de 34,6% no Nordeste.

Entre as Regiões, se destacam a Lombardia (27,3%) e o Veneto (21,5%), seguidas pela Toscana (9,6%), Emília Romana (8,4%) e Lácio (7,5%). Entre as Províncias, o número mais alto de contratados de origem brasileira também se encontra no Norte, nas áreas de Milão (3.182 pessoas, ou 16,7%) e de Verona (1.928, ou 10,1%). Roma registra mais de mil contratados (1.271, ou 6,7%) e depois Treviso, Prato, Veneza e Florença com mais de 500.

ITÁLIA. Contratados nascidos no Brasil conforme a distribuição territorial (2007)

<i>Distribuição</i>	<i>Contratados</i>	<i>% vert.</i>	<i>Novos contratados</i>	<i>% vert.</i>
Noroeste	6.574	34,6	2.820	34,9
Nordeste	6.547	34,4	2.803	34,6
Centro	3.839	20,2	1.508	18,6
Sul	1.079	5,7	442	5,5
Ilhas	422	2,2	189	2,3
TOTAL	19.027	100,0	8.091	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Inail

A distribuição dos novos contratados é similar, pois o Norte inteiro abriga mais de dois terços do total (o Noroeste com 34,9% e o Nordeste com 34,6%), o Centro menos de um quinto (18,6%) e o Sul menos de um décimo (7,8%). Entre as Regiões, mais uma vez se destacam a Lombardia (com 28,2%) e o Veneto (com 23%), acompanhadas pela Toscana (8,5%), Emília

Romana (7,7%) e Lácio (6,7%). Entre as Províncias, o número mais alto é o de Milão (16,9%) e depois o de Verona (11,8%), Roma (6,1%) e Treviso (3,4%).

Para finalizar, serão analisados também os resultados do balanço da ocupação, obtidos através da subtração do número total dos contratados durante o ano pelo número de rescisões de contratos verificadas no mesmo período de tempo. Onde se verificaram os balanços mais altos significa que são áreas mais propícias ao crescimento e a uma certa estabilidade dos empregos ocupados por brasileiros.

Em 2007, o balanço da ocupação dos nascidos no Brasil foi positivo, com 2.014 unidades. Seria mais lógico se este número tivesse sido pelo menos igual ao dos novos contratados, que foi de 8.091. É possível que em certo contexto territorial, quando o balanço é menor do que o número dos novos contratados, a diferença indique o nível de trabalhadores que, depois de terem sido contratados no início, tiveram que continuar trabalhando sem carteira assinada. Esta conclusão, apesar de permanecer válida como princípio, pode ser mitigada pela existência de uma série de retornos fisiológicos (mesmo predominando a tendência de uma procura da estabilidade).

Façamos o exemplo das 7 Províncias que superaram os 500 contratados de origem brasileira durante o ano de 2007. Considerando que o índice de influência dos balanços dos contratados brasileiros sobre o total no nível nacional é de 10,6%, notamos que essas Províncias apresentam valores próximos da média; ou seja, variam de 9,1% de Prato até 11,5% de Verona. Alguns contextos mais periféricos apresentam percentuais nitidamente mais elevados, como Oristano (42,9%), Nuoro (37,5%) e Siracusa (33,3%), porém o número de contratados em 2007 nascidos no Brasil foi bastante reduzido, apenas poucas unidades.

3.5 A visibilidade dos trabalhadores de origem brasileira no nível territorial

Para ter um quadro resumido dos territórios nos quais os trabalhadores de origem brasileira estão não só mais concentrados, como também mais visíveis em relação ao grupo dos imigrados por inteiro, basta indicar quais são as Províncias e as Regiões onde a proporção dos nascidos no Brasil supera a média nacional dos mesmos em relação ao grupo dos nascidos no exterior (1,4%), conforme a tabela abaixo.

Numa Província pequena como Belluno, por exemplo, menos de 300 contratados brasileiros já são suficientes para que a comunidade se destaque, em relação à média, em termos de visibilidade no território (263 pessoas, ou 5,5% do total dos empregados estrangeiros registrados). Ao contrário, numa Província grande e intensamente marcada pela imigração como Milão, o número de brasileiros, que é dez vezes mais do que o exemplo anterior, é menos “visível” (3.182 pessoas, ou seja 2,4%). No nível regional, se destacam o Veneto, Lombardia e Valle d’Aosta. Nesse último caso, é interessante notar como apenas 75 empregados que nasceram no Brasil (constituem 0,4% do total, ou seja 2,3% do conjunto de empregados na Região nascidos no exterior) sejam mais “visíveis” do que 2.500 registrados na Toscana (7,9% do total, mas equivale a 1,5% do conjunto de empregados no território que nasceram no exterior).

A comparação entre os dados do arquivo dos empregados - que também levam em consideração os vínculos empregatícios iniciados nos anos passados (e que continuam em vigor) e os dados relativos aos contratados - que se referem aos novos contratos assinados durante o último ano (2007), coloca em evidência as linhas de continuidade e as novas tendências, o que ajuda a supor quais serão os futuros rumos.

Com certeza algumas Regiões como o Veneto, Valle d’Aosta, a Lombardia e toda a área do Norte como um todo demonstram uma tendência de continuidade. As Províncias com índices mais altos de ocupação de brasileiros em relação às outras comunidades de imigrados encontram-se exatamente nesse território. Verona, Belluno, Mântova e Treviso são as principais, com uma capacidade de atração comprovada pelos altos percentuais de presença de brasileiros sobre o total

de contratados nascidos no exterior, que às vezes até superam os percentuais calculados sobre o total de todos os empregados.

Fora desse contexto encontram-se Prato, Florença e Lucca, por um lado e Sassari e Verbânia, por outro, que se distinguem mesmo com percentuais de influência de brasileiros sobre o total dos trabalhadores de origem estrangeira próximos da média.

ITÁLIA. Empregados e contratados nascidos no exterior conforme o território. Classificação da proporção dos que nasceram no Brasil no total dos que nasceram no exterior (2007)

Território	EMPREGADOS				Território	CONTRATADOS			
	Brasil	% vert.	TOTAL	% do total		Brasil.	% Vert.	TOTAL	% do total
Belluno	263	1,4	4.808	5,5	Verona	3.016	8,2	66.309	4,5
Verona	1.928	10,1	37.340	5,2	Belluno	468	1,3	11.884	3,9
Mântova	376	2,0	10.069	3,7	Mântova	828	2,2	22.714	3,6
Treviso	696	3,7	20.806	3,3	Treviso	1.597	4,3	59.488	2,7
Veneto	4.092	21,5	131.569	3,1	Veneto	7.261	19,7	290.687	2,5
Varese	361	1,9	13.257	2,7	Valle d'Aosta	131	0,4	5.925	2,2
Prato	562	3,0	21.094	2,7	Milão	5.755	15,6	262.069	2,2
Milão	3.182	16,7	130.012	2,4	Aosta	131	0,4	5.925	2,2
Aosta	75	0,4	3.280	2,3	Varese	683	1,9	31.905	2,1
Valle d'Aosta	75	0,4	3.280	2,3	Prato	589	1,6	30.057	2,0
Lodi	77	0,4	3.487	2,2	Lodi	141	0,4	7.478	1,9
Veneza	580	3,0	26.630	2,2	Veneza	873	2,4	46.463	1,9
Lombardia	5.194	27,3	248.832	2,1	Turim	1.538	4,2	84.187	1,8
Vicenza	333	1,8	15.638	2,1	Lombardia	9.830	26,7	532.083	1,8
Sassari	110	0,6	5.604	2,0	Florença	1.045	2,8	58.237	1,8
Verbânia	38	0,2	1.979	1,9	Lucca	286	0,8	15.517	1,8
NOROESTE	6.574	34,6	352.912	1,9	NOROESTE	13.208	35,9	768.407	1,7
Florença	542	2,8	28.090	1,9	Trento	795	2,2	46.427	1,7
Trento	458	2,4	25.702	1,8	Sassari	143	0,4	8.523	1,7
NORDESTE	6.547	34,4	357.195	1,8	Verbânia	66	0,2	4.132	1,6
Lucca	143	0,8	8.067	1,8	NORDESTE	11.924	32,4	737.800	1,6
ITÁLIA	19.027	100	1.320.608	1,4	ITÁLIA	36.811	100,0	2.704.450	1,4

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Inail

4. A PRODUTIVIDADE E AS REMESSAS

4.1 As remunerações dos trabalhadores brasileiros nos arquivos do Inps

Os dados dos arquivos do Inps relativos aos trabalhadores de fora da União Européia com 15 países ajudam a focalizar os níveis das remunerações das comunidades de imigrados e permitem um conhecimento mais aprofundado das condições de vida e de trabalho dos mesmos, que acabam sendo inevitavelmente condicionadas por esses níveis³¹.

O último dado disponível, atualizado no fim de 2004, atesta que os trabalhadores de origem brasileira receberam um salário médio bruto de 9.509 euros anuais, calculado pela soma dos salários dos vários setores de ocupação, nos quais muitas vezes se divide a atividade de cada trabalhador. Esta quantia equivale a 4,7% a mais do que o conjunto dos trabalhadores da América do Sul (9.081 euros anuais), um diferencial que acaba se tornando negativo (-5,3%) se comparado com as remunerações médias anuais do total de trabalhadores inscritos no Inps, nascidos fora da UE original com 15 países (10.042 euros anuais). Além disso, a remuneração média dos imigrados de origem não comunitária é de 36,4% a menos do que a dos trabalhadores italianos e comunitários.

Um nível salarial assim tão baixo, apesar de ser levemente superior ao das outras comunidades da América do Sul, é condicionado por uma série de fatores como, por exemplo, o setor de ocupação e a descontinuidade dos vínculos empregatícios. Portanto, a remuneração de cada trabalhador tanto pode ser fruto de um ano inteiro de trabalho, quanto de períodos mais curtos, com intervalos de desemprego ou de emprego “oculto”, pois o percurso de trabalho dos imigrantes é caracterizado por freqüentes interrupções.

Com relação ao setor de trabalho, o salário médio dos trabalhadores brasileiros ligeiramente mais alto do que o do conjunto dos latino-americanos pode ser devido à baixa concentração dos mesmos no setor doméstico (comprovada pelos dados do Inps)³², com uma presença mais marcada nas empresas e no trabalho autônomo. Este último setor proporciona níveis remunerativos mais elevados, de mais de um quarto da média (+28,7%), enquanto os imigrantes que trabalham no setor doméstico têm uma remuneração média anual menor do que a metade da média total (-51,6%).

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil inscritos no Inps, conforme a média anual e o sexo (2004)

<i>Lugar de Nascimento</i>	<i>Fem.</i>	<i>Masc.</i>	<i>TOTAL</i>
Brasil	7.878	12.235	9.509
América do Sul	7.102	12.261	9.081
TOTAL fora da UE-15	7.136	12.167	10.042

FONTE: *Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Inps*

A distribuição nos vários setores ocupacionais também é o principal fator de distinção entre os salários dos homens e das mulheres brasileiras, que ganham uma média de 35,6% a menos (7.878 e 12.235 euros anuais, respectivamente). No grupo dos trabalhadores de fora da UE-15 como um todo, essa diferença entre os salários ainda é maior (-41,2%), provavelmente por causa de uma participação mais ativa no setor doméstico e familiar, principalmente por parte das mulheres.

É importante especificar que os dados aqui analisados exprimem os níveis remunerativos oficiais ou seja, derivados de contratos regulares registrados pelo Inps. Portanto, na realidade estas remunerações podem ter sido complementadas – mas é muito difícil calcular a quantia, a não ser através de pesquisas no campo prático, como acontece freqüentemente tanto com o trabalho semi-

³¹ Cfr. Inps, *Dossiê Estatístico Imigração, Diferenças Culturais, identidade de defesa. III Relatório sobre imigrantes e previdência nos arquivos do Inps*, 2009, em www.inps.it.

³² A tabela relativa encontra-se no Anexo.

oculto (quando a carga horária de trabalho declarada ao Inps é menor do que a efetiva) quanto com o trabalho literalmente oculto (sem nenhum contrato ou carteira assinada). Os setores de trabalho mais sujeitos a essas situações são o doméstico, de assistência e o da construção civil.

4.2 Os empreendedores brasileiros

Depois da segunda metade da década de 90 e principalmente nos primeiros anos do novo século, tornou-se evidente a tendência dos imigrantes que estão na Itália – dentre esses, alguns brasileiros - em escolher o trabalho autônomo, chegando muitas vezes a abrir a própria firma.

No final de 1998, quando a imigração se delineava como um fenômeno estrutural dentro da sociedade italiana, existiam apenas 54 firmas no nome de brasileiros. Na metade de 2008³³ já tinham se tornado 1.462, sendo que mais de três quartos das mesmas tinham sido abertas depois de 2002.

Com relação ao total de empresas abertas por estrangeiros, nota-se que, ao longo dos anos, o processo foi parecido, com um ritmo de crescimento mais intenso depois de 2005. No ano de 2007 foi aberto mais de um quinto das empresas que ainda estão em atividade, tanto por parte de cidadãos brasileiros, quanto por estrangeiros em geral (22,7% e 21,8%, respectivamente)³⁴.

ITÁLIA. Firmas abertas por cidadãos brasileiros conforme a data de abertura (30.06.2008)

Área	Até 1998	De 1999 até 2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Brasil	54	270	121	210	214	170	332	91	1.462
% horizont.	3,7	18,5	8,3	14,4	14,6	11,6	22,7	6,2	100,0
TOTAL	5.279	34.639	13.729	21.964	24.805	18.470	35.940	10.288	165.114
% horizont.	3,2	21,0	8,3	13,3	15,0	11,2	21,8	6,2	100,0
% Brasil sobre o total	1,0	0,8	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados Unioncamere-CNA

Na metade de 2008, os brasileiros ocupavam o 15º lugar na classificação dos estrangeiros donos de firma, atrás somente do Peru (com 1.755 firmas) no contexto da imigração latino-americana.

Mesmo assim, o número das empresas abertas por cidadãos brasileiros foi pouco relevante no total das abertas na Itália por estrangeiros em geral (equivalente a 0,9%). É um percentual de acordo com a proporção de brasileiros no total dos estrangeiros residentes (que è de 1,1%), mas ligeiramente abaixo do percentual em relação aos trabalhadores que nasceram no exterior registrados pelo Inail (1,4%).

Por outro lado, é preciso lembrar que todos os imigrantes que nasceram no Brasil, mas que obtiveram (ou sempre tiveram) a cidadania italiana, não se incluem no arquivo relativo aos estrangeiros donos de firma. Para a abertura de firma ou constituição de pessoa jurídica, o fato de ser cidadão italiano faz uma grande diferença, pois tanto no nível burocrático/legal quanto de financiamento ou empréstimo as facilidades são maiores.

Os dados mostram uma evidente concentração de empreendedores no setor de construções, com 55% dos donos de firmas brasileiros na Itália, enquanto o percentual dos estrangeiros em geral é de 39,1%. Conseqüentemente, os brasileiros chegam a ocupar o décimo lugar na classificação das comunidades com o maior número de firmas no setor de construções na Itália (com 1,2% do total) e

³³ Os dados analisados são de 30 de junho de 2008.

³⁴ Cfr. Fundação Ethnoland, *Imigrantes empreendedores na Itália*, Edições Idos, Roma, 2009.

o primeiro lugar entre os latino-americanos, num contexto dominado pelos imigrantes de origem árabe do norte da África e europeus do leste. Geralmente, quando existe uma concentração acentuada do trabalho autônomo num determinado setor, a mesma coisa acontece em relação ao trabalho subordinado. Mas nesse caso, o Brasil é uma exceção pois, como já foi dito, o ramo da construção não emprega um número relevante de imigrantes brasileiros, principalmente se comparados a outras comunidades. Os dados disponíveis não permitem chegar ao fundo da questão, mas é possível que esta crescente concentração da propriedade de empresas de construção civil por parte de brasileiros esteja relacionada não só à uma maior facilidade de criação de uma empresa nesta área, mas também pela concentração similar de trabalhadores subordinados nos anos passados. Os imigrantes que optam por abrir a própria firma muitas vezes já têm uma longa experiência como empregados antes de reinvestir os conhecimentos adquiridos num percurso autônomo.

Outro valor relevante acima da média é aquele relativo ao das empresas que atuam no âmbito dos serviços profissionais, cujo percentual é mais que o dobro da média geral (11,3% em relação a 5%) e representa 2% de todas as empresas abertas por estrangeiros ativas nesse setor. Trata-se principalmente de serviços de apoio às empresas (firmas de faxina, de manutenção, de aluguel, de atividades imobiliárias ou de assistência informática). Esse é um setor no qual os brasileiros se distinguem também como trabalhadores subordinados; ou seja, de acordo com a situação típica de reinvestimento dos conhecimentos profissionais adquiridos acima mencionados.

A diferença de concentração de empresas abertas por brasileiros em relação aos estrangeiros em geral, que atuam no setor da agricultura e dos serviços pessoais, é bem menor (2,0% em relação 1,5% e 2,0% em relação 1,5%, respectivamente).

Nos outros setores, tais como a indústria e o comércio, a presença de empresas brasileiras se reduz em comparação ao total das estrangeiras em geral. Na indústria manufatureira, o percentual é de 7,3% contra uma média de 11,5% e no comércio, o percentual é de 14,8% contra uma média de 35%).

ITÁLIA. Empresas abertas por cidadãos brasileiros conforme o setor da atividade (30.06.2008)

Área	Agric.	Manufatura*	Constru.	Comer.	Hotéis Restaur.	Transp.	Serviços Profission.	Serviços Pess.	Outro	TOTAL
Brasil	29	106	804	217	22	61	165	38	20	1.462
% horiz.	2,0	7,3	55,0	14,8	1,5	4,2	11,3	2,6	1,4	100,0
TOTAL	2.547	19.028	64.549	57.723	2.786	7.370	8.336	1.300	1.475	165.114
% horiz.	1,5	11,5	39,1	35,0	1,7	4,5	5,0	0,8	0,9	100,0

* São incluídos os setores de: alimentação, vestiário, tecidos, calçados, mecânica e outras manufaturas.

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados Unioncamere-CNA

4.3 As remessas enviadas pelos imigrantes brasileiros

As remessas constituem um aspecto importante do fenômeno migratório, pelo menos por dois motivos. Por um lado, com essas economias os imigrantes procuram suprir as exigências dos familiares que ficaram na pátria de origem (além do sustento e da educação dos filhos, pode ser a reforma ou até mesmo a compra de uma habitação), podem pagar débitos eventuais ou preparar o retorno para casa através da abertura de uma atividade por conta própria, por exemplo. Por outro lado, a nação de origem de um imigrante acaba beneficiando indiretamente do fluxo de dinheiro que entra, dispondo de um capital adicional útil não só para o balanço financeiro do país, como também para a possibilidade de investimentos produtivos.

Este segundo aspecto seria sem dúvida o mais promissor, mas até agora parece ser o mais decepcionante, apesar das boas intenções políticas. Pelo visto, os países de origem não conseguem

canalizar eficientemente o fluxo de entrada das economias dos emigrantes na direção esperada. E esta ineficiência não pode ser causada somente pelo estilo de vida dos migrantes e de suas famílias. Uma outra deficiência na utilização das remessas é o fato de nunca ter sido constituído um circuito que envolvesse também o país onde o migrante trabalha, o que teria permitido uma maior concretização de muitas propostas feitas, no que diz respeito à ligação entre imigração e desenvolvimento, mas que permaneceram abstratas.

A Itália tem um papel importante no panorama internacional das remessas de dinheiro, pois em 2007, foram enviados mais de 6 bilhões de euros para os países emergentes³⁵. Essa quantia inclui tanto os valores enviados através dos bancos quanto através do *money transfer*. Mesmo assim, ainda não é um cálculo exato, porque não são considerados os canais informais de transferência de dinheiro. Principalmente no que diz respeito aos países mais vizinhos, aonde os imigrantes podem ir mais frequentemente, muitas vezes o dinheiro (ou outros bens) são levados pessoalmente ou através de pessoas de confiança, como parentes ou conhecidos.

Já no caso do Brasil (e de toda a América Latina), o canal do *money transfer* é um dos mais usados, como demonstra o aumento elevado do volume de remessas verificado entre o 2003 e o 2004 – de pouco mais de 4 milhões a quase 79 milhões de euros. Foi a partir daquele ano que as estatísticas difundidas pelo Banco da Itália começaram a calcular também o dinheiro transferido por esse canal, além das remessas feitas através dos bancos.

Até então, o dinheiro que saía da Itália para o Brasil era menos de 1% das remessas para o exterior conforme as estatísticas (em 1998 era 0,8% e 0,4% em 2002). Depois que as transferências através do *money transfer* começaram a ser monitoradas, então a quota dos brasileiros passou a ser de 2,6% e de 2,5% em 2007; ou seja, uma proporção maior do que a dos brasileiros no total de estrangeiros na Itália.

Traduzindo em números, em 2007 foram quase 153 milhões de euros – quase o dobro de 2004 (+93,8%) e um terço a mais em relação a 2006 (+33,6%), quando foram enviados para o Brasil mais de 114 milhões de euros.

ITÁLIA. Remessas enviadas da Itália no período 1995 - 2007 (milhares de euros)

Área	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Brasil	1.695	2.162	2.664	3.077	2.674	2.187	3.801
América do Sul	12.648	14.038	14.506	15.647	12.537	12.500	21.562
TOTAL	208.190	246.367	292.390	392.859	510.655	588.473	749.342
Área	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Media
Brasil	3.268	4.111	78.825	101.001	114.373	152.765	36.354
América do Sul	17.928	26.434	415.861	585.298	564.333	698.202	185.500
TOTAL	791.616	1.167.060	2.706.106	3.900.793	4.354.555	6.044.060	1.688.651

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados ABI- Departamento de Câmbio

Se considerarmos o total dos sul-americanos e dos imigrados como um todo, o aumento de 2004 a 2007 foi de 23,7% e de 38,8%, respectivamente. As remessas feitas pelos brasileiros são mais elevadas do que as das outras comunidades latino-americanas, porém inferiores às dos estrangeiros como um todo.

O valor médio das remessas varia muito de acordo com o território e parece não haver uma correspondência entre o número de brasileiros residentes e as quantias enviadas. Por exemplo, nas

³⁵ A fonte é o Departamento de Câmbio do Banco da Itália e as quantias se referem, a partir de 2004, ao dinheiro enviado através de sistemas bancários e de *money transfer*. Antes daquela data, eram consideradas somente as remessas feitas através dos bancos. Os dados de referência podem ser consultados nas tabelas do Anexo. Cfr. *Imigração, remessas, desenvolvimento, em Caritas/Migrantes, Dossiê Estatístico Imigração 2008*, pág. 301-308.

Regiões do Norte, onde a porção de brasileiros é de 68,1%, o percentual das remessas foi de 61,6%, com uma diferença maior no Nordeste (23,8% de remessas em relação a 27,6% de residentes) do que no Noroeste (37,8% em relação a 40,5%). Ao contrário, no Centro – onde o percentual de residentes brasileiros é de 21,9% - houve um aumento, pois de lá saíram 26,5% de todo o dinheiro enviado para o Brasil. No Sul, o percentual foi de 11,2% das remessas, em relação a 10,1% de residentes brasileiros.

ANEXO ESTATÍSTICO

ITÁLIA. Autorizações de permanência emitidas para brasileiros conforme o gênero (1.1.1992-1.1.2008)

Área	01.01.1992		01.01.1997		01.01.2001	
	Total	% fem.	Total	% fem.	Total	% fem.
Brasil	10.953	68,6	15.505	72,7	18.951	73,8
Total	648.935	39,9	986.020	43,8	1.379.749	45,9
Área	01.01.2002		01.01.2003		01.01.2004	
	Total	% fem.	Total	% fem.	Total	% fem.
Brasil	19.864	73,5	20.941	74,1	26.975	70,9
Total	1.448.392	47,2	1.503.286	48,3	2.227.567	48,3
Área	01.01.2005		01.01.2006		01.01.2007	
	Total	% fem.	Total	% fem.	Total	% fem.
Brasil	28.681	70,7	31.150	70,4	32.416	71,5
Total	2.245.548	49,2	2.286.024	49,9	2.414.972	50,4
Área	01.01.2008					
	Homens	Mulheres	Total	% fem.		
Brasil	9.796	25.608	35.404	72,3		
Total	1.064.673	998.454	2.063.127	48,4		

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério do Interior, revisionados pelo Istat

ITÁLIA. Autoriz. de permanência emitidas para brasileiros conforme as razões, var.anual e % horiz. (2000)

Área	Trabalh.	Família	Religião	Residênc. escolhida	Estudo	Turismo	Asilo	Pedido asilo	Outros	Total
AMÉRICA	62.834	70.863	15.229	5.294	4.674	1.447	61	60	2.328	162.790
América centro sul.	54.882	42.097	10.092	1.182	2.732	1.313	61	60	2.252	114.671
Brasil	5.740	8.976	2.579	160	689	317	-	3	487	18.951
% horizont.	30,3	47,4	13,6	0,8	3,6	1,7	-	0,0	2,6	100,0
Total	837.945	365.894	53.160	53.747	30.476	4.753	4.476	5.043	24.255	1.379.749
% horizont.	60,7	26,5	3,9	3,9	2,2	0,3	0,3	0,4	1,8	100,0

FONTE: : Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério do Interior, revisionados pelo Istat

ITÁLIA. Autoriz. de permanência emitidas para brasileiros conforme as razões, var.anual e % horiz. (2003)

Área	Trabalho	Família	Religião	Resid. escolhida	Estudo	Turismo	Asilo	Pedido asilo	Outros	Total
AMÉRICA	128.623	91.397	14.915	5.892	5.511	1.723	125	64	4.435	252.685
América centro sul.	118.274	66.027	10.091	1.326	3.012	1.600	125	64	4.307	204.826
Brasil	9.457	11.945	2.628	154	817	628	-	-	1.346	26.975
% horizont.	35,1	44,3	9,7	0,6	3,0	2,3	-	-	5,0	100,0
Total	1.479.381	545.300	52.997	58.510	37.367	9.740	6.782	10.223	27.267	2.227.567
% horizont.	66,4	24,5	2,4	2,6	1,7	0,4	0,3	0,5	1,2	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério do Interior, revisionados pelo Istat

ITÁLIA. Autoriz. de permanência emitidas para brasileiros conforme as razões, var.anual e % horiz. (2005)

Área	Trabalho	Família	Relig.	Resid. escolhida	Estudo	Turismo	Asilo	Pedido asilo	Outros	Total
AMÉRICA	113.425	94.857	9.009	2.728	7.807	2.170	164	86	6.205	236.451
América centro sul..	103.433	81.528	7.036	855	4.870	2.052	164	86	6.015	206.039
<i>Brasil</i>	<i>7.973</i>	<i>16.272</i>	<i>1.719</i>	<i>105</i>	<i>1.045</i>	<i>1.212</i>	-	2	2.822	<i>31.150</i>
% horizont..	25,6	52,2	5,5	0,3	3,4	3,9	-	0,0	9,1	100,0
Total	1.419.285	682.365	34.251	41.573	48.718	9.025	7.711	7.221	35.875	2.286.024
% horizont.	62,1	29,8	1,5	1,8	2,1	0,4	0,3	0,3	1,6	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério do Interior, revisionados pelo Istat

ITÁLIA. Autoriz. de permanência emitidas para brasileiros conforme as razões, var.anual e % horiz. (2006)

Área	Trabalho	Família	Relig.	Resid. escolhida	Estudo	Asilo	Pedido asilo	Humanitárias	Outros	Total
AMÉRICA	115.833	104.706	8.153	2.962	8.541	191	90	262	6.902	247.640
América centro sul.	106.848	90.984	6.351	905	5.618	191	90	262	6.698	217.947
<i>Brasil</i>	<i>7.583</i>	<i>18.642</i>	<i>1.571</i>	<i>113</i>	<i>1.105</i>	-	1	28	3.373	<i>32.416</i>
% horizont.	23,4	57,5	4,8	0,3	3,4	-	0,0	0,1	10,4	100,0
Total	1.463.058	763.744	32.081	44.847	51.625	8.613	7.466	13.447	30.091	2.414.972
% horizont.	60,6	31,6	1,3	1,9	2,1	0,4	0,3	0,6	1,2	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério do Interior, revisionados pelo Istat

ITÁLIA. Autoriz. de permanência emitidas para brasileiros conforme as razões, var.anual e % horiz. (2007)

Área	Trabalho	Família	Relig.	Resid. escolhida	Estudo	Asilo	Pedido asilo	Humanitárias	Outros	Total
AMÉRICA	123.493	116.191	8.238	2.531	7.451	208	61	355	5.765	264.293
América centro sul..	114.945	101.685	6.410	704	5.924	208	61	355	5.593	235.885
<i>Brasil</i>	<i>8.173</i>	<i>22.386</i>	<i>1.651</i>	<i>102</i>	<i>1.034</i>	-	10	60	1.988	<i>35.404</i>
% horizont.	23,1	63,2	4,7	0,3	2,9	-	0,0	0,2	5,6	100,0
Total	1.239.263	680.225	24.297	11.452	45.458	9.996	4.232	21.559	26.645	2.063.127
% horizont.	60,1	33,0	1,2	0,6	2,2	0,5	0,2	1,0	1,3	100,0

*A queda aparente do número de residentes entre 2006 e 2007 é devida ao fato que, desde 2007, romenos e búlgaros tornaram-se cidadãos comunitários e portanto não precisam mais da autorização para viver na Itália (a mesma observação é válida em relação à ampliação da União Européia em 2004). Além disso, em 2007 a Itália aboliu as autorizações de permanência inferiores a três meses.

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério do Interior, revisionados pelo Istat

ITÁLIA. Vistos nacionais de entrada concedidos pelos consulados italianos conforme os países e as razões de ingresso, var.anual (2007)

<i>Nação do consulado</i>	<i>TOT. Vistos Nacionais</i>	<i>Adoção</i>	<i>Negócios</i>	<i>Trat. de saúde</i>	<i>Diplomático</i>	<i>Parente Acompanh.</i>	<i>Comp. Esportiva</i>	<i>Convite</i>	<i>Trabalho Autônomo</i>	<i>Trabalho Subordinado</i>	<i>Missão</i>	<i>Missão /V</i>	<i>Motivos Religiosos</i>
BRASIL	3.812	325	-	3	4	177	-	-	48	1.636	32	-	326
América do Sul	32.968	983	-	92	119	1.923	-	-	123	14.936	117	5	1.009
América	55.105	983	-	96	321	2.136	-	-	241	15.653	4.349	5	1.452
TOTAL	363.277	2.947	-	564	1.253	4.905	-	-	838	214.882	5.714	21	3.449
<i>Nação do consulado</i>	<i>Reingresso</i>	<i>Residência Escolhida</i>	<i>União Familiar</i>	<i>Estudo</i>	<i>Estudo - Formação</i>	<i>Estudo - Estágio</i>	<i>Estudo/Universidade</i>	<i>Trânsito</i>	<i>Trânsito Aeroportuário</i>	<i>Transporte</i>	<i>Turismo</i>	<i>Turismo / Ads</i>	<i>Férias Trabalho</i>
BRASIL	5	6	207	744	4	36	259	-	-	-	-	-	-
América do Sul	933	103	9.215	2.629	20	71	690	-	-	-	-	-	-
América	946	573	9.305	16.900	26	99	1.964	-	-	-	-	-	56
TOTAL	3.780	952	88.649	28.038	217	328	6.350	-	-	-	-	-	390

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério das Relações Exteriores

ITÁLIA. Vistos nacionais de entrada concedidos pelos consulados italianos conforme os países e as razões, % horizont. (2007)

<i>Nação do consulado</i>	<i>TOT. Vistos Nacionais</i>	<i>Adoção</i>	<i>Negócios</i>	<i>Trat. de saúde</i>	<i>Diplomático</i>	<i>Parente Acompanh.</i>	<i>Comp. Esportiva</i>	<i>Convite</i>	<i>Trabalho Autônomo</i>	<i>Trabalho Subordinado</i>	<i>Missão</i>	<i>Missão /V</i>	<i>Motivos Religiosos</i>
BRASIL	100,0	8,5	0,0	0,1	0,1	4,6	0,0	0,0	1,3	42,9	0,8	0,0	8,6
América do Sul	100,0	3,0	0,0	0,3	0,4	5,8	0,0	0,0	0,4	45,3	0,4	0,0	3,1
América	100,0	1,8	0,0	0,2	0,6	3,9	0,0	0,0	0,4	28,4	7,9	0,0	2,6
TOTAL	100,0	0,8	0,0	0,2	0,3	1,4	0,0	0,0	0,2	59,2	1,6	0,0	0,9
<i>Nação do consulado</i>	<i>Reingresso</i>	<i>Residência Escolhida</i>	<i>União Familiar</i>	<i>Estudo</i>	<i>Estudo - Formação</i>	<i>Estudo - Estágio</i>	<i>Estudo/Universidade</i>	<i>Trânsito</i>	<i>Trânsito Aeroportuário</i>	<i>Transporte</i>	<i>Turismo</i>	<i>Turismo / Ads</i>	<i>Férias Trabalho</i>
BRASIL	0,1	0,2	5,4	19,5	0,1	0,9	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
América meridion	2,8	0,3	28,0	8,0	0,1	0,2	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
América	1,7	1,0	16,9	30,7	0,0	0,2	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
TOTAL	1,0	0,3	24,4	7,7	0,1	0,1	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério das Relações Exteriores

ITÁLIA. Vistos nacionais de entrada concedidos pelos consulados italianos conforme os países e as razões, % vert. (2007)

<i>Nação do consulado</i>	<i>TOT. Vistos Nacionais</i>	<i>Adoção</i>	<i>Negócios</i>	<i>Trat. de saúde</i>	<i>Diplomático</i>	<i>Parente Acompanh.</i>	<i>Comp. Esportiva</i>	<i>Convite</i>	<i>Trabalho Autônomo</i>	<i>Trabalho Subordinado</i>	<i>Missão</i>	<i>Missão /V</i>	<i>Motivos Religiosos</i>
BRASIL	1,0	11,0	-	0,5	0,3	3,6	-	-	5,7	0,8	0,6	-	9,5
América do Sul	9,1	33,4	-	16,3	9,5	39,2	-	-	14,7	7,0	2,0	-	29,3
América	15,2	33,4	-	17,0	25,6	43,5	-	-	28,8	7,3	76,1	-	42,1
Total	100,0	100,0	-	100,0	100,0	100,0	-	-	100,0	100,0	100,0	-	100,0
<i>Nação do consulado</i>	<i>Reingresso</i>	<i>Residência Escolhida</i>	<i>União Familiar</i>	<i>Estudo</i>	<i>Estudo - Formação</i>	<i>Estudo - Estágio</i>	<i>Estudo/Universidade</i>	<i>Trânsito</i>	<i>Trânsito Aeroportuário</i>	<i>Transporte</i>	<i>Turismo</i>	<i>Turismo/Ads</i>	<i>Férias Trabalho</i>
BRASIL	0,1	0,6	0,2	2,7	1,8	11,0	4,1	-	-	-	-	-	-
América do Sul	24,7	10,8	10,4	9,4	9,2	21,6	10,9	-	-	-	-	-	-
América	25,0	60,2	10,5	60,3	12,0	30,2	30,9	-	-	-	-	-	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	-	-	-	-

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério das Relações Exteriores

ITÁLIA. Vistos nacionais de entrada concedidos conforme a cidadania e as razões, var.anual (2008)

<i>Nação do consulado</i>	<i>Total</i>	<i>Trabalho</i>	<i>Subordinado</i>	<i>Autônomo</i>	<i>Família</i>	<i>União Familiar</i>	<i>Familiar Acompanh.</i>	<i>Adoção</i>	<i>Negócios</i>	<i>Trat. de saúde</i>	<i>Diplomático</i>	<i>Comp. Esportiva</i>	<i>Convite</i>	<i>Missão</i>
BRASIL	3.842	1.415	1.351	64	498	292	206	370	-	1	-	-	-	35
Total	318.807	131.685	130.798	887	129.002	123.477	5.525	3.439	-	543	1.146	-	-	6.201
<i>Nação do consulado</i>	<i>Missão /V</i>	<i>Motivos Religiosos</i>	<i>Reingresso</i>	<i>Residência Escolhida</i>	<i>Estudo</i>	<i>Estudo - Formação</i>	<i>Estudo - Estágio</i>	<i>Estudo/Unversidade</i>	<i>Trânsito</i>	<i>Trânsito Aeroport.</i>	<i>Transporte</i>	<i>Turismo</i>	<i>Turismo Ads</i>	<i>Férias Trabalho</i>
BRASIL	-	287	9	5	849	11	19	343	-	-	-	-	-	-
Total	16	3.279	4.994	896	29.100	378	734	6.977	-	-	-	-	-	417

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério das Relações Exteriores

ITÁLIA. Vistos nacionais de entrada concedidos conforme a cidadania e as razões, % horiz. (2008)

<i>Nação do consulado</i>	<i>Total</i>	<i>Trabalho Subordina do</i>	<i>Autônomo</i>	<i>Família</i>	<i>União Familiar</i>	<i>Familiar Acompanh</i>	<i>Adoção</i>	<i>Negócios</i>	<i>Trat. de saúde</i>	<i>Diplomático</i>	<i>Comp. Esportiva</i>	<i>Convite</i>	<i>Missão</i>
BRASIL	100,0	36,8	35,2	1,7	13,0	7,6	5,4	9,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Total	100,0	41,3	41,0	0,3	40,5	38,7	1,7	1,1	-	0,2	0,4	-	1,9

<i>Nação do consulado</i>	<i>Missão</i>	<i>Motivos Religios.</i>	<i>Reingresso</i>	<i>Residenc. Escolhida</i>	<i>Estudo</i>	<i>Estudo-Formação</i>	<i>Estudo - Estágio</i>	<i>Estudo/Universid</i>	<i>Trânsito</i>	<i>Trânsito Aerorop.</i>	<i>Transporte</i>	<i>Turismo</i>	<i>Turismo Ads</i>	<i>Férias Trabalho</i>
BRASIL	0,0	7,5	0,2	0,1	22,1	0,3	0,5	8,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	1,0	1,6	0,3	9,1	0,1	0,2	2,2	-	-	-	-	-	0,1

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério das Relações Exteriores

ITÁLIA. Vistos nacionais de entrada concedidos conforme a cidadania e as razões, % vert. (2008)

<i>Nação do consulado</i>	<i>Total</i>	<i>Trabalho</i>	<i>Subordinado</i>	<i>Autonomo</i>	<i>Família</i>	<i>União Familiar</i>	<i>Familiar Acompanh.</i>	<i>Adoção</i>	<i>Negócios</i>	<i>Trat. de saúde</i>	<i>Diplomático</i>	<i>Comp. Esportiva</i>	<i>Convite</i>	<i>Missão</i>
BRASIL	1,2	1,1	1,0	7,2	0,4	0,2	3,7	10,8	-	0,2	-	-	-	0,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Nação do consulado</i>	<i>Missão /V</i>	<i>Motivos Religiosos</i>	<i>Reingresso</i>	<i>Residência Escolhida</i>	<i>Estudo</i>	<i>Estudo-Formazione</i>	<i>Estudo-Tirocinio</i>	<i>Estudo-Universitã</i>	<i>Trânsito</i>	<i>Trânsito Aeroport.</i>	<i>Transporte</i>	<i>Turismo</i>	<i>Turismo Ads</i>	<i>Vacanze Trabalho</i>
BRASIL	0,0	8,8	0,2	0,6	2,9	2,9	2,6	4,9	-	-	-	-	-	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério das Relações Exteriores

ITÁLIA. Vistos de entrada concedidos pelos consulados conforme os países e as razões. Classificação dos principais 30 países e razões da entrada (2007)

<i>Total Visti Nazionali</i>			<i>Familiar Acompanhante</i>			<i>Trabalho Autônomo</i>			<i>Trabalho Subordinado</i>			<i>Motivos Religiosos</i>			<i>União Familiar</i>					
<i>País</i>	<i>v.a.</i>	<i>%</i>	<i>País</i>	<i>v.a.</i>	<i>%</i>	<i>País</i>	<i>v.a.</i>	<i>%</i>	<i>País</i>	<i>v.a.</i>	<i>%</i>	<i>País</i>	<i>v.a.</i>	<i>%</i>	<i>País</i>	<i>v.a.</i>	<i>%</i>			
Marrocos	49.926	13,7	Cuba	840	17,1	Fed. Russa	191	22,8	Marrocos	34.656	16,1	U.S.A.	426	12,4	Albânia	16.083	18,1			
Albânia	37.415	10,3	Equador	563	11,5	U.S.A.	93	11,1	Romênia	24.272	11,3	Índia	416	12,1	Marrocos	14.478	16,3			
Ucrânia	29.003	8,0	Albânia	556	11,3	Ucrânia	58	6,9	Ucrânia	23.830	11,1	BRASIL	326	9,5	Índia	4.928	5,6			
Romênia	28.622	7,9	Tailândia	279	5,7	BRASIL	48	5,7	Albânia	19.353	9,0	México	271	7,9	China	4.886	5,5			
China	23.559	6,5	Romênia	226	4,6	Japão	47	5,6	China	15.758	7,3	Filipinas	229	6,6	Ucrânia	4.340	4,9			
U.S.A.	21.256	5,9	BRASIL	177	3,6	Coréia Sul	39	4,7	Bangladesh	11.264	5,2	Quênia	109	3,2	Romênia	3.952	4,5			
Índia	17.612	4,8	Marrocos	173	3,5	Venezuela	30	3,6	Índia	11.100	5,2	África Sul.	94	2,7	Macedônia	2.975	3,4			
Bangladesh	14.133	3,9	U.S.A.	172	3,5	Canadá	25	3,0	Filipinas	10.455	4,9	Indonésia	91	2,6	Sérbia	2.957	3,3			
Filipinas	13.661	3,8	Tunísia	165	3,4	Cuba	25	3,0	Sri Lanka	6.644	3,1	Colômbia	87	2,5	Sri Lanka	2.855	3,2			
Sri Lanka	9.782	2,7	Filipinas	97	2,0	Sérbia	24	2,9	Peru	6.147	2,9	Nigéria	86	2,5	Bangladesh	2.764	3,1			
Peru	9.446	2,6	Macedônia	89	1,8	Índia	21	2,5	Sérbia	5.215	2,4	Argentina	81	2,3	Egito	2.697	3,0			
Sérbia	8.877	2,4	Nigéria	82	1,7	Bielorússia	20	2,4	Macedônia	5.098	2,4	Espanha	80	2,3	Equador	2.673	3,0			
Macedônia	8.416	2,3	Egito	79	1,6	China	20	2,4	Tunísia	4.977	2,3	Peru	76	2,2	Filipinas	2.662	3,0			
Tunísia	8.268	2,3	Chile	72	1,5	Turquia	19	2,3	Bósnia-Erz.	3.193	1,5	Ucrânia	72	2,1	Peru	2.569	2,9			
Equador	6.729	1,9	Índia	69	1,4	Alemanha	16	1,9	Paquistão	3.138	1,5	Gana	56	1,6	Tunísia	2.439	2,8			
Egito	5.894	1,6	Austrália	68	1,4	Irã	16	1,9	Equador	3.070	1,4	Camarões	56	1,6	Paquistão	1.871	2,1			
Paquistão	5.209	1,4	Arábia S.	61	1,2	Croácia	12	1,4	Egito	2.699	1,3	Tanzânia	51	1,5	Senegal	1.841	2,1			
Gana	4.384	1,2	Colômbia	60	1,2	Reino Un.	9	1,1	Gana	2.677	1,2	Uganda	51	1,5	Rep. Dom.	1.750	2,0			
Bósnia-Erz.	4.197	1,2	Kazaquistão	56	1,1	Filipinas	8	1,0	Croácia	2.165	1,0	R. D.			Congo	42	1,2	Gana	1.531	1,7
Fed. Russa	4.040	1,1	Bósnia-Erz.	49	1,0	Austrália	7	0,8	Senegal	1.980	0,9	Angola	38	1,1	Cuba	1.004	1,1			
Senegal	4.034	1,1	Sérbia	48	1,0	França	6	0,7	Fed. Russa	1.900	0,9	Eritréia	37	1,1	Colômbia	794	0,9			
BRASIL	3.812	1,0	Coréia Sul	47	1,0	Líbia	6	0,7	BRASIL	1.636	0,8	Coréia Sul	34	1,0	Nigéria	786	0,9			
Rep. Dom.	2.821	0,8	África Sul	42	0,9	Líbano	6	0,7	Indonésia	1.446	0,7	França	31	0,9	Fed. Russa	687	0,8			
Croácia	2.723	0,7	Canadá	41	0,8	Taiwan	6	0,7	Nigéria	1.418	0,7	Etiópia	30	0,9	Turquia	679	0,8			
Colômbia	2.661	0,7	Quênia	39	0,8	Argentina	5	0,6	Rep. Dom.	912	0,4	Sri Lanka	30	0,9	Bósnia-Erz.	645	0,7			
Nigéria	2.580	0,7	Fed. Russa	37	0,8	México	5	0,6	Bolívia	901	0,4	Equador	30	0,9	Costa Marf.	616	0,7			
Turquia	2.459	0,7	Turquia	35	0,7	Holanda	4	0,5	Colômbia	842	0,4	Venezuel	29	0,8	Algéria	571	0,6			
Cuba	2.276	0,6	Bolívia	34	0,7	Albânia	4	0,5	Bielorússia	720	0,3	Líbano	25	0,7	BRASIL	207	0,2			
Japão	1.829	0,5	Venezuela	33	0,7	Egito	4	0,5	Costa d' Av.	627	0,3	Albânia	23	0,7	Bielorússia	200	0,2			
Indonésia	1.702	0,5	Japão	31	0,6	Kazaquist.	4	0,5	U.S.A.	627	0,3	Vietnã	23	0,7	Quênia	184	0,2			
Outros	25.951	7,1	Outros	585	11,9	Outros	60	7,2	Outros	6.162	2,9	Outros	419	12,1	Outros	2.025	2,3			
Total	363.277	100	Total	4.905	100,0	Total	838	100,0	Total	214.882	100,0	Total	3.449	100,0	Total	88.649	100,0			

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Ministério das Relações Exteriores

ITÁLIA. Cidadãos brasileiros residentes em cada Província var. anual. e % (2007)

<i>Província</i>	<i>Residentes estrangeiros</i>	<i>Oriundos América</i>	<i>Oriundos América Latina</i>	<i>BRASIL</i>	<i>Residentes estrangeir</i>	<i>América</i>	<i>América Latina</i>	<i>BRASIL</i>
Aosta	6.604	556	522	131	0,2	0,2	0,2	0,3
<i>Valle d'Aosta</i>	<i>6.604</i>	<i>556</i>	<i>522</i>	<i>131</i>	<i>0,2</i>	<i>0,2</i>	<i>0,2</i>	<i>0,3</i>
Alessândria	32.153	3.137	3.064	266	0,9	1,1	1,1	0,7
Asti	18.334	671	636	99	0,5	0,2	0,2	0,3
Biella	9.341	532	514	93	0,3	0,2	0,2	0,2
Cúneo	42.706	1.553	1.469	363	1,2	0,5	0,5	1,0
Novara	25.088	1.958	1.912	386	0,7	0,7	0,7	1,0
Turim	164.592	15.131	14.662	2.524	4,8	5,2	5,3	6,7
Verb-Cus-Ossola	7.379	632	601	96	0,2	0,2	0,2	0,3
Vercelli	10.950	684	669	73	0,3	0,2	0,2	0,2
<i>Piemonte</i>	<i>310.543</i>	<i>24.298</i>	<i>23.527</i>	<i>3.900</i>	<i>9,0</i>	<i>8,3</i>	<i>8,5</i>	<i>10,3</i>
Bérgamo	89.522	7.987	7.872	837	2,6	2,7	2,9	2,2
Bréscia	133.980	4.384	4.231	990	3,9	1,5	1,5	2,6
Como	36.073	3.427	3.267	367	1,1	1,2	1,2	1,0
Cremona	30.239	1.347	1.303	195	0,9	0,5	0,5	0,5
Lecco	21.064	1.971	1.927	152	0,6	0,7	0,7	0,4
Lodi	18.787	2.074	2.052	291	0,5	0,7	0,7	0,8
Mântova	40.904	1.887	1.857	1.237	1,2	0,6	0,7	3,3
Milão	344.367	70.657	68.911	5.277	10,0	24,1	25,0	13,9
Pavia	37.725	3.980	3.901	365	1,1	1,4	1,4	1,0
Sôndrio	6.153	516	497	85	0,2	0,2	0,2	0,2
Varese	56.521	6.948	6.730	774	1,6	2,4	2,4	2,0
<i>Lombardia</i>	<i>815.335</i>	<i>105.178</i>	<i>102.548</i>	<i>10.570</i>	<i>23,8</i>	<i>35,8</i>	<i>37,1</i>	<i>27,9</i>
Gênova	47.887	20.131	19.926	339	1,4	6,9	7,2	0,9
Impéria	15.447	1.460	1.391	121	0,5	0,5	0,5	0,3
La Spezia	11.189	2.802	2.700	71	0,3	1,0	1,0	0,2
Savona	16.358	2.133	2.093	197	0,5	0,7	0,8	0,5
<i>Ligúria</i>	<i>90.881</i>	<i>26.526</i>	<i>26.110</i>	<i>728</i>	<i>2,6</i>	<i>9,0</i>	<i>9,5</i>	<i>1,9</i>
Bolzano	32.945	1.460	1.413	151	1,0	0,5	0,5	0,4
Trento	37.889	2.700	2.621	592	1,1	0,9	0,9	1,6
<i>Trentino A. A.</i>	<i>70.834</i>	<i>4.160</i>	<i>4.034</i>	<i>743</i>	<i>2,1</i>	<i>1,4</i>	<i>1,5</i>	<i>2,0</i>
Belluno	11.624	715	696	285	0,3	0,2	0,3	0,8
Pádua	69.321	1.910	1.729	342	2,0	0,7	0,6	0,9
Rovigo	13.245	425	408	135	0,4	0,1	0,1	0,4
Treviso	87.976	3.875	3.662	1.383	2,6	1,3	1,3	3,7
Veneza	53.550	2.541	2.293	801	1,6	0,9	0,8	2,1
Verona	86.062	5.440	5.220	2.569	2,5	1,9	1,9	6,8
Vicenza	82.207	2.754	2.428	623	2,4	0,9	0,9	1,6
<i>Vêneto</i>	<i>403.985</i>	<i>17.660</i>	<i>16.436</i>	<i>6.138</i>	<i>11,8</i>	<i>6,0</i>	<i>6,0</i>	<i>16,2</i>
Gorízia	8.360	285	258	46	0,2	0,1	0,1	0,1
Pordenone	28.781	1.287	1.026	177	0,8	0,4	0,4	0,5
Trieste	14.852	652	541	90	0,4	0,2	0,2	0,2
Udine	31.313	1.670	1.590	190	0,9	0,6	0,6	0,5

<i>Friuli V. G.</i>	83.306	3.894	3.415	503	2,4	1,3	1,2	1,3
Bolonha	75.277	3.536	3.172	623	2,2	1,2	1,1	1,6
Ferrara	18.857	622	599	191	0,5	0,2	0,2	0,5
Forlì-Cesena	30.509	930	878	210	0,9	0,3	0,3	0,6
Módena	67.316	1.927	1.816	422	2,0	0,7	0,7	1,1
Parma	39.147	2.540	2.460	348	1,1	0,9	0,9	0,9
Piacenza	28.435	2.855	2.816	251	0,8	1,0	1,0	0,7
Ravena	31.234	1.002	954	287	0,9	0,3	0,3	0,8
Régio Emília	52.397	1.717	1.648	465	1,5	0,6	0,6	1,2
Rimini	22.515	1.656	1.619	250	0,7	0,6	0,6	0,7
<i>Emília R.</i>	365.687	16.785	15.962	3.047	10,7	5,7	5,8	8,1
Arezzo	29.278	1.330	1.128	159	0,9	0,5	0,4	0,4
Florença	84.776	8.366	7.229	1.053	2,5	2,8	2,6	2,8
Grosseto	14.627	731	659	108	0,4	0,2	0,2	0,3
Livorno	17.071	1.691	1.596	175	0,5	0,6	0,6	0,5
Lucca	20.929	1.310	1.017	254	0,6	0,4	0,4	0,7
Massa Carrara	10.008	759	707	69	0,3	0,3	0,3	0,2
Pisa	26.822	1.239	1.059	264	0,8	0,4	0,4	0,7
Pistoia	21.511	798	715	150	0,6	0,3	0,3	0,4
Prato	27.986	723	675	135	0,8	0,2	0,2	0,4
Siena	22.141	1.384	1.178	207	0,6	0,5	0,4	0,5
<i>Toscana</i>	275.149	18.331	15.963	2.574	8,0	6,2	5,8	6,8
Ancona	33.453	2.472	2.391	321	1,0	0,8	0,9	0,8
Áscoli Piceno	24.361	929	854	178	0,7	0,3	0,3	0,5
Macerata	28.614	1.532	1.488	179	0,8	0,5	0,5	0,5
Pésaro e Urbino	28.871	1.545	1.485	168	0,8	0,5	0,5	0,4
<i>Marque</i>	115.299	6.478	6.218	846	3,4	2,2	2,3	2,2
Perúgia	59.462	6.084	5.630	391	1,7	2,1	2,0	1,0
Terni	16.169	918	794	152	0,5	0,3	0,3	0,4
<i>Úmbria</i>	75.631	7.002	6.424	543	2,2	2,4	2,3	1,4
Frosinone	16.643	792	635	129	0,5	0,3	0,2	0,3
Latina	23.732	1.099	886	166	0,7	0,4	0,3	0,4
Rieti	8.338	609	564	71	0,2	0,2	0,2	0,2
Roma	321.887	37.381	33.783	3.745	9,4	12,7	12,2	9,9
Viterbo	20.393	1.406	1.283	207	0,6	0,5	0,5	0,5
<i>Lázio</i>	390.993	41.287	37.151	4.318	11,4	14,1	13,5	11,4
Chieti	14.315	805	724	120	0,4	0,3	0,3	0,3
L'Áqüila	16.971	953	799	70	0,5	0,3	0,3	0,2
Pescara	10.619	867	799	222	0,3	0,3	0,3	0,6
Téramo	17.844	1.010	961	235	0,5	0,3	0,3	0,6
<i>Abruzzo</i>	59.749	3.635	3.283	647	1,7	1,2	1,2	1,7
Avellino	8.375	507	392	77	0,2	0,2	0,1	0,2
Benevento	4.008	219	171	40	0,1	0,1	0,1	0,1
Caserta	23.252	687	509	159	0,7	0,2	0,2	0,4
Nápoles	53.725	4.348	3.741	620	1,6	1,5	1,4	1,6
Salerno	25.432	1.118	967	256	0,7	0,4	0,4	0,7
<i>Campânia</i>	114.792	6.879	5.780	1.152	3,3	2,3	2,1	3,0

Campobasso	4.518	364	316	62	0,1	0,1	0,1	0,2
Isérnia	1.753	130	97	10	0,1	0,0	0,0	0,0
<i>Molise</i>	<i>6.271</i>	<i>494</i>	<i>413</i>	<i>72</i>	<i>0,2</i>	<i>0,2</i>	<i>0,1</i>	<i>0,2</i>
Matera	4.649	152	127	48	0,1	0,1	0,0	0,1
Potenza	4.946	238	217	48	0,1	0,1	0,1	0,1
<i>Basilicata</i>	<i>9.595</i>	<i>390</i>	<i>344</i>	<i>96</i>	<i>0,3</i>	<i>0,1</i>	<i>0,1</i>	<i>0,3</i>
Bari	27.451	1.116	900	240	0,8	0,4	0,3	0,6
Bríndisi	5.034	244	134	26	0,1	0,1	0,0	0,1
Foggia	14.049	316	278	60	0,4	0,1	0,1	0,2
Lecce	12.077	573	522	229	0,4	0,2	0,2	0,6
Taranto	5.257	311	214	45	0,2	0,1	0,1	0,1
<i>Pulhia</i>	<i>63.868</i>	<i>2.560</i>	<i>2.048</i>	<i>600</i>	<i>1,9</i>	<i>0,9</i>	<i>0,7</i>	<i>1,6</i>
Catanzaro	8.891	350	251	52	0,3	0,1	0,1	0,1
Cosenza	15.031	642	492	115	0,4	0,2	0,2	0,3
Crotone	4.227	82	66	21	0,1	0,0	0,0	0,1
Régio Calábria	18.511	507	377	101	0,5	0,2	0,1	0,3
Vibo Valentia	4.211	175	142	21	0,1	0,1	0,1	0,1
<i>Calábria</i>	<i>50.871</i>	<i>1.756</i>	<i>1.328</i>	<i>310</i>	<i>1,5</i>	<i>0,6</i>	<i>0,5</i>	<i>0,8</i>
Agrigento	7.150	225	165	36	0,2	0,1	0,1	0,1
Caltanissetta	3.621	133	119	16	0,1	0,0	0,0	0,0
Catânia	17.027	911	723	147	0,5	0,3	0,3	0,4
Enna	1.833	66	57	12	0,1	0,0	0,0	0,0
Messina	16.034	652	499	76	0,5	0,2	0,2	0,2
Palermo	21.242	1.085	836	178	0,6	0,4	0,3	0,5
Ragusa	14.275	385	344	56	0,4	0,1	0,1	0,1
Siracusa	8.246	357	283	61	0,2	0,1	0,1	0,2
Trápani	8.724	337	221	36	0,3	0,1	0,1	0,1
<i>Sicília</i>	<i>98.152</i>	<i>4.151</i>	<i>3.247</i>	<i>618</i>	<i>2,9</i>	<i>1,4</i>	<i>1,2</i>	<i>1,6</i>
Cagliari	8.668	453	401	86	0,3	0,2	0,1	0,2
Carbônia-Iglesias	923	54	50	12	0,0	0,0	0,0	0,0
Médio Campidano	584	46	39	8	0,0	0,0	0,0	0,0
Nuoro	1.924	70	64	6	0,1	0,0	0,0	0,0
Ogliastra	586	35	33	11	0,0	0,0	0,0	0,0
Ólbia-Têmpio	6.702	482	401	107	0,2	0,2	0,1	0,3
Oristano	1.518	109	98	20	0,0	0,0	0,0	0,1
Sássari	4.201	281	262	62	0,1	0,1	0,1	0,2
<i>Sardenha</i>	<i>25.106</i>	<i>1.530</i>	<i>1.348</i>	<i>312</i>	<i>0,7</i>	<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>0,8</i>
NOROESTE	1.223.363	156.558	152.707	15.329	35,6	53,3	55,3	40,5
NORDESTE	923.812	42.499	39.847	10.431	26,9	14,5	14,4	27,6
CENTRO	857.072	73.098	65.756	8.281	25,0	24,9	23,8	21,9
SUL	305.146	15.714	13.196	2.877	8,9	5,4	4,8	7,6
ILHAS	123.258	5.681	4.595	930	3,6	1,9	1,7	2,5
Total	3.432.651	293.550	276.101	37.848	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Istat

ITÁLIA. Cidadãos brasileiros residentes por Província e nacionalidade, % horizontal (2007)

<i>Província</i>	<i>Residentes estrangeiros</i>	<i>América</i>	<i>América Latina</i>	<i>Brasil</i>	
Aosta	100,0	8,4	7,9	2,0	131
<i>Vale d'Aosta</i>	<i>100,0</i>	<i>8,4</i>	<i>7,9</i>	<i>2,0</i>	<i>131</i>
Alessândria	100,0	9,8	9,5	0,8	266
Asti	100,0	3,7	3,5	0,5	99
Biella	100,0	5,7	5,5	1,0	93
Cúneo	100,0	3,6	3,4	0,8	363
Novara	100,0	7,8	7,6	1,5	386
Turim	100,0	9,2	8,9	1,5	2.524
Verb-Cus-Ossola	100,0	8,6	8,1	1,3	96
Vercelli	100,0	6,2	6,1	0,7	73
<i>Piemonte</i>	<i>100,0</i>	<i>7,8</i>	<i>7,6</i>	<i>1,3</i>	<i>3.900</i>
Bérgamo	100,0	8,9	8,8	0,9	837
Bréscia	100,0	3,3	3,2	0,7	990
Como	100,0	9,5	9,1	1,0	367
Cremona	100,0	4,5	4,3	0,6	195
Lecco	100,0	9,4	9,1	0,7	152
Lodi	100,0	11,0	10,9	1,5	291
Mântova	100,0	4,6	4,5	3,0	1.237
Milão	100,0	20,5	20,0	1,5	5.277
Pavia	100,0	10,6	10,3	1,0	365
Sôndrio	100,0	8,4	8,1	1,4	85
Varese	100,0	12,3	11,9	1,4	774
<i>Lombardia</i>	<i>100,0</i>	<i>12,9</i>	<i>12,6</i>	<i>1,3</i>	<i>10.570</i>
Gênova	100,0	42,0	41,6	0,7	339
Impéria	100,0	9,5	9,0	0,8	121
La Spezia	100,0	25,0	24,1	0,6	71
Savona	100,0	13,0	12,8	1,2	197
<i>Ligúria</i>	<i>100,0</i>	<i>29,2</i>	<i>28,7</i>	<i>0,8</i>	<i>728</i>
Bolzano	100,0	4,4	4,3	0,5	151
Trento	100,0	7,1	6,9	1,6	592
<i>Trentino A. A.</i>	<i>100,0</i>	<i>5,9</i>	<i>5,7</i>	<i>1,0</i>	<i>743</i>
Belluno	100,0	6,2	6,0	2,5	285
Pádova	100,0	2,8	2,5	0,5	342
Rovigo	100,0	3,2	3,1	1,0	135
Treviso	100,0	4,4	4,2	1,6	1.383
Veneza	100,0	4,7	4,3	1,5	801
Verona	100,0	6,3	6,1	3,0	2.569
Vicenza	100,0	3,4	3,0	0,8	623
<i>Vêneto</i>	<i>100,0</i>	<i>4,4</i>	<i>4,1</i>	<i>1,5</i>	<i>6.138</i>
Gorízia	100,0	3,4	3,1	0,6	46
Pordenone	100,0	4,5	3,6	0,6	177
Trieste	100,0	4,4	3,6	0,6	90
Údine	100,0	5,3	5,1	0,6	190
<i>Friuli V. G.</i>	<i>100,0</i>	<i>4,7</i>	<i>4,1</i>	<i>0,6</i>	<i>503</i>

Bolonha	100,0	4,7	4,2	0,8	623
Ferrara	100,0	3,3	3,2	1,0	191
ForlÍ - Cesena	100,0	3,0	2,9	0,7	210
Módena	100,0	2,9	2,7	0,6	422
Parma	100,0	6,5	6,3	0,9	348
Piacenza	100,0	10,0	9,9	0,9	251
Ravena	100,0	3,2	3,1	0,9	287
Régio Emília	100,0	3,3	3,1	0,9	465
Rímuni	100,0	7,4	7,2	1,1	250
<i>Emília R.</i>	<i>100,0</i>	<i>4,6</i>	<i>4,4</i>	<i>0,8</i>	<i>3.047</i>
Arezzo	100,0	4,5	3,9	0,5	159
Florença	100,0	9,9	8,5	1,2	1.053
Grosseto	100,0	5,0	4,5	0,7	108
Livorno	100,0	9,9	9,3	1,0	175
Lucca	100,0	6,3	4,9	1,2	254
Massa Carrara	100,0	7,6	7,1	0,7	69
Pisa	100,0	4,6	3,9	1,0	264
Pistoia	100,0	3,7	3,3	0,7	150
Prato	100,0	2,6	2,4	0,5	135
Siena	100,0	6,3	5,3	0,9	207
<i>Toscana</i>	<i>100,0</i>	<i>6,7</i>	<i>5,8</i>	<i>0,9</i>	<i>2.574</i>
Ancona	100,0	7,4	7,1	1,0	321
Áscoli Piceno	100,0	3,8	3,5	0,7	178
Macerata	100,0	5,4	5,2	0,6	179
Pésaro e Urbino	100,0	5,4	5,1	0,6	168
<i>Marque</i>	<i>100,0</i>	<i>5,6</i>	<i>5,4</i>	<i>0,7</i>	<i>846</i>
Perúgia	100,0	10,2	9,5	0,7	391
Terni	100,0	5,7	4,9	0,9	152
<i>Úmbria</i>	<i>100,0</i>	<i>9,3</i>	<i>8,5</i>	<i>0,7</i>	<i>543</i>
Frosinone	100,0	4,8	3,8	0,8	129
Latina	100,0	4,6	3,7	0,7	166
Rieti	100,0	7,3	6,8	0,9	71
Roma	100,0	11,6	10,5	1,2	3.745
Viterbo	100,0	6,9	6,3	1,0	207
<i>Lázio</i>	<i>100,0</i>	<i>10,6</i>	<i>9,5</i>	<i>1,1</i>	<i>4.318</i>
Chieti	100,0	5,6	5,1	0,8	120
L'Áquila	100,0	5,6	4,7	0,4	70
Pescara	100,0	8,2	7,5	2,1	222
Téramo	100,0	5,7	5,4	1,3	235
<i>Abruzzo</i>	<i>100,0</i>	<i>6,1</i>	<i>5,5</i>	<i>1,1</i>	<i>647</i>
Avellino	100,0	6,1	4,7	0,9	77
Benevento	100,0	5,5	4,3	1,0	40
Caserta	100,0	3,0	2,2	0,7	159
Nápoles	100,0	8,1	7,0	1,2	620
Salerno	100,0	4,4	3,8	1,0	256
<i>Campânia</i>	<i>100,0</i>	<i>6,0</i>	<i>5,0</i>	<i>1,0</i>	<i>1.152</i>
Campobasso	100,0	8,1	7,0	1,4	62

Isérnia	100,0	7,4	5,5	0,6	10
<i>Molise</i>	<i>100,0</i>	<i>7,9</i>	<i>6,6</i>	<i>1,1</i>	<i>72</i>
Matera	100,0	3,3	2,7	1,0	48
Potenza	100,0	4,8	4,4	1,0	48
<i>Basilicata</i>	<i>100,0</i>	<i>4,1</i>	<i>3,6</i>	<i>1,0</i>	<i>96</i>
Bari	100,0	4,1	3,3	0,9	240
Bríndisi	100,0	4,8	2,7	0,5	26
Fóggia	100,0	2,2	2,0	0,4	60
Lecce	100,0	4,7	4,3	1,9	229
Taranto	100,0	5,9	4,1	0,9	45
<i>Pulhia</i>	<i>100,0</i>	<i>4,0</i>	<i>3,2</i>	<i>0,9</i>	<i>600</i>
Catanzaro	100,0	3,9	2,8	0,6	52
Cosenza	100,0	4,3	3,3	0,8	115
Crotone	100,0	1,9	1,6	0,5	21
Régio Calábria	100,0	2,7	2,0	0,5	101
Vibo Valentia	100,0	4,2	3,4	0,5	21
<i>Calábria</i>	<i>100,0</i>	<i>3,5</i>	<i>2,6</i>	<i>0,6</i>	<i>310</i>
Agrirento	100,0	3,1	2,3	0,5	36
Caltanissetta	100,0	3,7	3,3	0,4	16
Catânia	100,0	5,4	4,2	0,9	147
Enna	100,0	3,6	3,1	0,7	12
Messina	100,0	4,1	3,1	0,5	76
Palermo	100,0	5,1	3,9	0,8	178
Ragusa	100,0	2,7	2,4	0,4	56
Siracusa	100,0	4,3	3,4	0,7	61
Trápani	100,0	3,9	2,5	0,4	36
<i>Sicília</i>	<i>100,0</i>	<i>4,2</i>	<i>3,3</i>	<i>0,6</i>	<i>618</i>
Cágliari	100,0	5,2	4,6	1,0	86
Carbônia-Iglesias	100,0	5,9	5,4	1,3	12
Médio Campidano	100,0	7,9	6,7	1,4	8
Nuoro	100,0	3,6	3,3	0,3	6
Ogliastra	100,0	6,0	5,6	1,9	11
Ólbia-Tempio	100,0	7,2	6,0	1,6	107
Oristano	100,0	7,2	6,5	1,3	20
Sássari	100,0	6,7	6,2	1,5	62
<i>Sardenha</i>	<i>100,0</i>	<i>6,1</i>	<i>5,4</i>	<i>1,2</i>	<i>312</i>
NOROESTE	100,0	12,8	12,5	1,3	15.329
NORDESTE	100,0	4,6	4,3	1,1	10.431
CENTRO	100,0	8,5	7,7	1,0	8.281
SUL	100,0	5,1	4,3	0,9	2.877
ILHAS	100,0	4,6	3,7	0,8	930
Total	100,0	8,6	8,0	1,1	37.848

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Istat

ITÁLIA. Estudantes brasileiros matriculados na rede educacional por Província (ano escolar 2007/2008)

<i>Província</i>	<i>Brasil</i>	<i>% vert.</i>	<i>América Central e do Sul</i>	<i>% vert.</i>	TOTAL	<i>% vert.</i>	<i>% brasileiros sobre tot.</i>
Aosta	27	0,3	96	0,2	1.174	0,2	2,3
Vale d'Aosta	27	0,3	96	0,2	1.174	0,2	2,3
Alessândria	44	0,5	781	1,3	6.409	1,1	0,7
Asti	30	0,4	130	0,2	3.368	0,6	0,9
Biella	16	0,2	106	0,2	1.855	0,3	0,9
Cúneo	89	1,1	360	0,6	8.152	1,4	1,1
Novara	83	1,0	455	0,8	4.343	0,8	1,9
Turim	609	7,5	3.312	5,5	27.900	4,9	2,2
Verbânia	24	0,3	131	0,2	1.059	0,2	2,3
Vercelli	20	0,2	153	0,3	2.185	0,4	0,9
Piemonte	915	11,3	5.428	9,0	55.271	9,7	1,7
Bérgamo	152	1,9	2.117	3,5	16.115	2,8	0,9
Bréscia	221	2,7	939	1,6	23.458	4,1	0,9
Como	86	1,1	721	1,2	5.973	1,0	1,4
Cremona	50	0,6	337	0,6	6.209	1,1	0,8
Lecco	41	0,5	434	0,7	3.625	0,6	1,1
Lodi	65	0,8	490	0,8	3.502	0,6	1,9
Mântova	409	5,0	557	0,9	7.947	1,4	5,1
Milão	1.164	14,4	14.611	24,3	53.387	9,3	2,2
Pavia	108	1,3	931	1,5	6.389	1,1	1,7
Sôndrio	17	0,2	102	0,2	1.087	0,2	1,6
Varese	188	2,3	1.633	2,7	9.752	1,7	1,9
Lombardia	2.501	30,8	22.872	38,0	137.444	24,0	1,8
Gênova	90	1,1	5.773	9,6	10.232	1,8	0,9
Impéria	28	0,3	322	0,5	2.541	0,4	1,1
La Spezia	14	0,2	537	0,9	1.982	0,3	0,7
Savona	56	0,7	486	0,8	2.799	0,5	2,0
Ligúria	188	2,3	7.118	11,8	17.554	3,1	1,1
NOROESTE	3.631	44,8	35.514	59,0	211.443	36,9	1,7
Bolzano	33	0,4	243	0,4	5.081	0,9	0,6
Trento	116	1,4	551	0,9	6.889	1,2	1,7
Trentino A. A.	149	1,8	794	1,3	11.970	2,1	1,2
Belluno	57	0,7	139	0,2	1.884	0,3	3,0
Pádova	66	0,8	344	0,6	11.681	2,0	0,6
Rovigo	20	0,2	73	0,1	2.385	0,4	0,8
Treviso	330	4,1	836	1,4	16.198	2,8	2,0
Veneza	128	1,6	395	0,7	8.761	1,5	1,5
Verona	541	6,7	1.044	1,7	14.293	2,5	3,8
Vicenza	115	1,4	501	0,8	15.213	2,7	0,8

Vêneto	1.257	15,5	3.332	5,5	70.415	12,3	1,8
Gorizia	15	0,2	63	0,1	1.287	0,2	1,2
Pordenone	40	0,5	210	0,3	5.191	0,9	0,8
Trieste	12	0,1	99	0,2	2.054	0,4	0,6
Údine	52	0,6	403	0,7	5.328	0,9	1,0
Friuli V. G.	119	1,5	775	1,3	13.860	2,4	0,9
Bolonha	104	1,3	646	1,1	13.006	2,3	0,8
Ferrara	28	0,3	107	0,2	3.288	0,6	0,9
Forlî	52	0,6	207	0,3	5.420	0,9	1,0
Módena	79	1,0	397	0,7	12.542	2,2	0,6
Parma	61	0,8	615	1,0	6.791	1,2	0,9
Piacenza	67	0,8	648	1,1	5.298	0,9	1,3
Ravena	49	0,6	165	0,3	4.847	0,8	1,0
Régio Emília	92	1,1	349	0,6	9.846	1,7	0,9
Rímimi	42	0,5	406	0,7	4.694	0,8	0,9
Emília Romana	574	7,1	3.540	5,9	65.732	11,5	0,9
NORDESTE	2.099	25,9	8.441	14,0	161.977	28,3	1,3
Arezzo	23	0,3	229	0,4	5.183	0,9	0,4
Florença	268	3,3	1.519	2,5	13.781	2,4	1,9
Grosseto	22	0,3	136	0,2	2.123	0,4	1,0
Livorno	36	0,4	375	0,6	2.413	0,4	1,5
Lucca	48	0,6	221	0,4	3.570	0,6	1,3
Massa Carrara	10	0,1	133	0,2	1.546	0,3	0,6
Pisa	80	1,0	255	0,4	4.253	0,7	1,9
Pistoia	39	0,5	144	0,2	3.661	0,6	1,1
Prato	32	0,4	158	0,3	4.970	0,9	0,6
Siena	30	0,4	216	0,4	3.691	0,6	0,8
Toscana	588	7,2	3.386	5,6	45.191	7,9	1,3
Ancona	79	1,0	673	1,1	6.768	1,2	1,2
Áscoli Piceno	29	0,4	215	0,4	4.908	0,9	0,6
Macerata	29	0,4	360	0,6	5.199	0,9	0,6
Pésaro	36	0,4	327	0,5	5.143	0,9	0,7
Marque	173	2,1	1.575	2,6	22.018	3,8	0,8
Perúgia	77	0,9	1.379	2,3	11.022	1,9	0,7
Terni	29	0,4	160	0,3	2.664	0,5	1,1
Úmbria	106	1,3	1.539	2,6	13.686	2,4	0,8
Frosinone	24	0,3	140	0,2	2.918	0,5	0,8
Latina	48	0,6	213	0,4	4.210	0,7	1,1
Rieti	19	0,2	118	0,2	1.455	0,3	1,3
Roma	625	7,7	5.819	9,7	45.684	8,0	1,4
Viterbo	34	0,4	258	0,4	3.241	0,6	1,0
Lázio	750	9,2	6.548	10,9	57.508	10,0	1,3
CENTRO	1.617	19,9	13.048	21,7	138.403	24,2	1,2
Chieti	24	0,3	194	0,3	2.297	0,4	1,0

L'Áquila	12	0,1	181	0,3	2.571	0,4	0,5
Pescara	38	0,5	185	0,3	1.798	0,3	2,1
Téramo	32	0,4	175	0,3	3.014	0,5	1,1
Abruzzo	106	1,3	735	1,2	9.680	1,7	1,1
Avellino	29	0,4	80	0,1	1.115	0,2	2,6
Benevento	8	0,1	21	0,0	522	0,1	1,5
Caserta	36	0,4	105	0,2	3.106	0,5	1,2
Nápoles	155	1,9	534	0,9	5.488	1,0	2,8
Salerno	38	0,5	137	0,2	2.607	0,5	1,5
Campânia	266	3,3	877	1,5	12.838	2,2	2,1
Campobasso	14	0,2	51	0,1	705	0,1	2,0
Isérnia	3	0,0	20	0,0	280	0,0	1,1
Molise	17	0,2	71	0,1	985	0,2	1,7
Matera	3	0,0	17	0,0	641	0,1	0,5
Potenza	4	0,0	24	0,0	648	0,1	0,6
Basilicata	7	0,1	41	0,1	1.289	0,2	0,5
Bari	48	0,6	208	0,3	4.883	0,9	1,0
Bríndisi	5	0,1	24	0,0	783	0,1	0,6
Foggia	8	0,1	43	0,1	2.213	0,4	0,4
Lecce	41	0,5	96	0,2	1.745	0,3	2,3
Taranto	16	0,2	64	0,1	965	0,2	1,7
Pulhia	118	1,5	435	0,7	10.589	1,8	1,1
Catanzaro	13	0,2	38	0,1	1.370	0,2	0,9
Cosenza	25	0,3	92	0,2	2.334	0,4	1,1
Crotone	3	0,0	12	0,0	668	0,1	0,4
Régio Calábria	19	0,2	70	0,1	2.696	0,5	0,7
Vibo Valentia	12	0,1	26	0,0	640	0,1	1,9
Calábria	72	0,9	238	0,4	7.708	1,3	0,9
SUL	586	7,2	2.397	4,0	43.089	7,5	1,4
Agrigento	4	0,0	23	0,0	961	0,2	0,4
Caltanissetta	2	0,0	19	0,0	623	0,1	0,3
Catânia	33	0,4	159	0,3	2.823	0,5	1,2
Enna	1	0,0	6	0,0	204	0,0	0,5
Messina	20	0,2	110	0,2	2.259	0,4	0,9
Palermo	33	0,4	147	0,2	3.344	0,6	1,0
Ragusa	19	0,2	78	0,1	1.881	0,3	1,0
Siracusa	6	0,1	45	0,1	972	0,2	0,6
Trápani	5	0,1	31	0,1	1.477	0,3	0,3
Sicília	123	1,5	618	1,0	14.544	2,5	0,8
Cagliari	23	0,3	81	0,1	1.270	0,2	1,8
Nuoro	2	0,0	12	0,0	351	0,1	0,6
Oristano	5	0,1	20	0,0	213	0,0	2,3
Sássari	25	0,3	102	0,2	1.331	0,2	1,9
Sardenha	55	0,7	215	0,4	3.165	0,6	1,7
ILHAS	178	2,2	833	1,4	17.709	3,1	1,0
Total	8.111	100,0	60.233	100,0	572.621	100,0	1,4

* O total efetivo dos estrangeiros matriculados é de 574.133 porque na escola de 2º Grau existem 1.512 estudantes estrangeiros cuja nacionalidade é desconhecida e portanto, nem sempre foram calculados pelo Ministério.

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Ministério da Educação

ITÁLIA: Estudantes estrangeiros matriculados na universidade conforme a cidadania e a Universidade (Ano Acadêmico 2006/07)

	<i>Total</i>	<i>Mulheres</i>	<i>% Fem.</i>	<i>% vert.</i>
Bari	6	6	100,0	0,8
Bari "Politécnico"	1	0	-	0,1
Bolonha	59	42	71,2	7,7
Bolzano	1	0	-	0,1
Bréscia	8	6	75,0	1,0
Cagliari	2	1	50,0	0,3
Calábria	3	3	100,0	0,4
Cassino	2	2	100,0	0,3
Castellanza LIUC	1	1	100,0	0,1
Catânia	6	5	83,3	0,8
Chieti e Pescara	7	6	85,7	0,9
Ferrara	3	3	100,0	0,4
Florença	17	16	94,1	2,2
Gênova	18	15	83,3	2,4
Insubria	5	3	60,0	0,7
L'Áquila	2	0	-	0,3
Lecce	2	1	50,0	0,3
Macerata	3	3	100,0	0,4
Marque	2	0	-	0,3
Milão	26	20	76,9	3,4
Milão "Bicocca"	3	1	33,3	0,4
Milão "Bocconi"	4	3	75,0	0,5
Milão Católica	24	17	70,8	3,1
Milão "IULM"	1	1	100,0	0,1
Milão "Politecnico"	21	15	71,4	2,8
Milão "San Raffaele"	1	1	100,0	0,1
Módena e Régio Emília	7	5	71,4	0,9
Molise	1	1	100,0	0,1
Nápoles Benincasa	2	2	100,0	0,3
Nápoles "Federico II"	5	3	60,0	0,7
Nápoles II	2	2	100,0	0,3
Nápoles "L'Orientale"	2	1	50,0	0,3
Nápoles "Parthenope"	2	2	100,0	0,3
Pádua	24	16	66,7	3,1
Palermo	13	12	92,3	1,7
Parma	5	3	60,0	0,7
Pavia	3	3	100,0	0,4
Perúgia	7	5	71,4	0,9
Perúgia Estrangeiros	3	2	66,7	0,4
Piemonte "Oriental"	4	4	100,0	0,5
Pisa	9	4	44,4	1,2
Roma Européia	2	1	50,0	0,3
Roma "IUSM"	1	1	100,0	0,1
Roma "La Sapienza"	81	46	56,8	10,6

Roma “LUMSA”	8	7	87,5	1,0
Roma “Tor Vergata”	60	36	60,0	7,9
Roma “Três”	19	12	63,2	2,5
Salerno	2	2	100,0	0,3
Sássari	2	2	100,0	0,3
Siena	6	5	83,3	0,8
Siena Estrangeiros	1	1	100,0	0,1
Téramo	1	0	-	0,1
Turim	146	92	63,0	19,1
Turim Politécnico	47	9	19,1	6,2
Trento	29	14	48,3	3,8
Trieste	4	4	100,0	0,5
Údine	5	4	80,0	0,7
Urbino Carlo Bo	1	1	100,0	0,1
Veneza “Cà Foscari”	2	2	100,0	0,3
Veneza “Iuav”	6	6	100,0	0,8
Verona	23	17	73,9	3,0
BRASIL	763	498	65,3	100,0
Total geral	47.506	28.185	59,3	.

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Ministério da Instrução, da Universidade e da Pesquisa – Departamento de Estatística

ITÁLIA. Estudantes brasileiros inscritos em universidades italianas conforme a faculdade (A.A. 2006/07)

	<i>Total</i>	<i>Mulheres</i>	<i>% Fem.</i>	<i>% vert.</i>
Tot. BRASIL	763	498	65,3	100,0
Interfaculdade*	18	14	77,8	2,4
2º Faculdade de Arquitetura	4	4	100,0	0,5
Agrária	3	3	100,0	0,4
Agrária - Grugliasco	1	0	0,0	0,1
Agrária - Legnaro	1	1	100,0	0,1
Agrária - Piacenza	1	1	100,0	0,1
Âmbito de Psicologia	1	1	100,0	0,1
Âmbito de História	1	0	0,0	0,1
Arquitetura	13	7	53,8	1,7
Arquitetura – Primeira Faculdade	5	4	80,0	0,7
Arquitetura - Valle Giulia	4	1	25,0	0,5
Arquitetura e Sociedade	5	3	60,0	0,7
Química Industrial	3	2	66,7	0,4
Conservação dos Bens Culturais - Ravenna	1	1	100,0	0,1
Design	10	7	70,0	1,3
Design e Arte	4	4	100,0	0,5
Economia	71	43	60,6	9,3
Economia - Forlì	1	0	0,0	0,1
Economia - Rímini	4	4	100,0	0,5
Economia - Varese	3	2	66,7	0,4
Farmácia	8	8	100,0	1,0
Farmácia - Chieti	2	2	100,0	0,3
Farmácia e Ciências da Nutrição e da Saúde	1	1	100,0	0,1
Direito	69	47	68,1	9,0
Direito - Como	1	1	100,0	0,1

Direito - Fisciano	1	1	100,0	0,1
Direito - Piacenza	1	1	100,0	0,1
Direito - Santa Maria Capua Vetere	1	1	100,0	0,1
Engenharia	36	6	16,7	4,7
Engenharia - Régio Emília	2	0	0,0	0,3
Engenharia Civil, Ambiental e Territorial	1	0	0,0	0,1
Engenharia dos Processos Industriais	1	1	100,0	0,1
Engenharia dos Sistemas	2	2	100,0	0,3
Engenharia da Informação	1	1	100,0	0,1
Engenharia das Construções-Arquitetura	1	1	100,0	0,1
Engenharia I	13	2	15,4	1,7
Engenharia III (Engenharia da Informação)	22	1	4,5	2,9
Engenharia IV (Admin. de Empresas e Engenharia Administrativa)	4	1	25,0	0,5
Letras e Filosofia	100	74	74,0	13,1
Letras e Filosofia - Fisciano	1	1	100,0	0,1
Língua e Cultura Italiana	4	3	75,0	0,5
Línguas e Literaturas Estrangeiras	35	32	91,4	4,6
Medicina e Cirurgia	104	79	76,0	13,6
Medicina e Cirurgia - Chieti	3	2	66,7	0,4
Medicina e Cirurgia - Novara	4	4	100,0	0,5
Medicina Veterinária - Grugliasco	2	1	50,0	0,3
Musicologia - Cremona	1	1	100,0	0,1
Psicologia	13	10	76,9	1,7
Psicologia - Caserta	1	1	100,0	0,1
Psicologia - Cesena	4	3	75,0	0,5
Psicologia - Chieti	1	1	100,0	0,1
Psicologia 2	2	1	50,0	0,3
Ciências da Comunicação	6	4	66,7	0,8
Ciências da Comunicação e da Economia - Régio Emília	1	1	100,0	0,1
Ciências da Comunicação e do Espetáculo	1	1	100,0	0,1
Ciências da Formação	34	29	85,3	4,5
Ciências e Tecnologias	1	1	100,0	0,1
Ciências e Tecnologias Informáticas	1	0	0,0	0,1
Ciências Linguísticas e de Literaturas Estrangeiras (Ex Línguas e Literaturas Estrangeiras)	3	2	66,7	0,4
Ciências Matemáticas, Físicas e Naturais	31	13	41,9	4,1
Ciências Matemáticas, Físicas e Naturais - Varese	1	0	0,0	0,1
Ciências Motórias	2	1	50,0	0,3
Ciências Políticas	58	38	65,5	7,6
Ciências Políticas - Forlì	2	2	100,0	0,3
Ciências Sociais - Chieti	1	1	100,0	0,1
Ciências Humanas	6	3	50,0	0,8
Escola de Ciências Motórias	9	3	33,3	1,2
Escola Superior de Línguas Modernas para Intérpretes e Tradutores	1	1	100,0	0,1
Escola Universitária de Biotecnologias	1	1	100,0	0,1
Sociologia	8	5	62,5	1,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados do Ministério da Instrução, da Universidade e da Pesquisa – Departamento de Estatística

() N.T.: O termo "interfaculdade" refere-se aos cursos universitários com duração de três anos e que envolvem disciplinas de mais de uma faculdade, como por exemplo o curso de Intermediário Cultural.*

ITÁLIA. Cidadãos brasileiros que foram denunciados às autoridades judiciais, por Região (2005)

<i>Região del commesso delitto</i>	<i>BRASIL</i>	<i>% vert.</i>	<i>América centro-mer.</i>	<i>TOTAL</i>	<i>% BRASIL su tot.</i>
Piemonte	66	5,3	402	10.621	0,6
Vale d'Aosta	4	0,3	16	219	1,8
Lombardia	283	22,7	2.393	21.780	1,3
Trentino Alto Adige	9	0,7	118	2.688	0,3
Vêneto	226	18,1	631	12.023	1,9
Friuli Veneza Giulia	34	2,7	223	4.476	0,8
Ligúria	66	5,3	1.177	7.251	0,9
Emília Romana	131	10,5	558	13.289	1,0
Toscana	120	9,6	683	11.392	1,1
Úmbria	27	2,2	151	2.120	1,3
Marque	43	3,4	228	3.901	1,1
Lázio	125	10,0	1.343	19.731	0,6
Abruzzo	27	2,2	206	2.633	1,0
Molise	-	0,0	12	279	0,0
Campânia	38	3,0	193	6.470	0,6
Pulhia	16	1,3	86	3.366	0,5
Basilicata	4	0,3	19	479	0,8
Calábria	7	0,6	55	2.118	0,3
Sicília	11	0,9	163	4.142	0,3
Sardenha	10	0,8	61	1.139	0,9
Itália	1.247	100,0	8.718	130.117	1,0
Exterior	-	0,0	-	14	0,0
Total	1.247	100,0	8.718	130.131	1,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Istat

ITÁLIA. Trabalhadores brasileiros nascidos no exterior por Província/Região de emprego. Ocup. Efetiv. (2007)

<i>Província/ Região</i>	<i>BRASIL</i>	<i>% vert.</i>	<i>América centro-sul</i>	<i>% sobre total América centro-sul</i>	<i>Total nascidos no exterior</i>	<i>% sobre tot.</i>
Aosta	131	0,4	623	21,0	5.925	2,2
Vale d'Aosta	131	0,4	623	21,0	5.925	2,2
Alessândria	176	0,5	1.983	8,9	17.279	1,0
Asti	68	0,2	536	12,7	10.028	0,7
Biella	74	0,2	514	14,4	5.313	1,4
Cúneo	356	1,0	1.891	18,8	30.957	1,1
Novara	168	0,5	1.226	13,7	13.217	1,3
Turim	1.538	4,2	8.789	17,5	84.187	1,8
Verbânia	66	0,2	423	15,6	4.132	1,6
Vercelli	79	0,2	522	15,1	6.252	1,3
<i>Piemonte</i>	<i>2.525</i>	<i>6,9</i>	<i>15.884</i>	<i>15,9</i>	<i>171.365</i>	<i>1,5</i>
Bérgamo	625	1,7	5.256	11,9	54.975	1,1
Bréscia	948	2,6	4.037	23,5	81.040	1,2
Como	290	0,8	2.489	11,7	21.977	1,3
Cremona	160	0,4	758	21,1	12.391	1,3
Lecco	115	0,3	1.114	10,3	11.728	1,0
Lodi	141	0,4	825	17,1	7.478	1,9
Mântova	828	2,2	1.579	52,4	22.714	3,6
Milão	5.755	15,6	45.844	12,6	262.069	2,2
Pavia	199	0,5	1.820	10,9	19.615	1,0
Sôndrio	86	0,2	595	14,5	6.191	1,4
Varese	683	1,9	4.116	16,6	31.905	2,1
<i>Lombardia</i>	<i>9.830</i>	<i>26,7</i>	<i>68.433</i>	<i>14,4</i>	<i>532.083</i>	<i>1,8</i>
Gênova	382	1,0	11.428	3,3	31.326	1,2
Impéria	108	0,3	965	11,2	8.507	1,3
La Spézia	81	0,2	1.454	5,6	7.725	1,0
Savona	151	0,4	1.652	9,1	11.476	1,3
<i>Ligúria</i>	<i>722</i>	<i>2,0</i>	<i>15.499</i>	<i>4,7</i>	<i>59.034</i>	<i>1,2</i>
<i>NOROESTE</i>	<i>13.208</i>	<i>35,9</i>	<i>100.439</i>	<i>13,2</i>	<i>768.407</i>	<i>1,7</i>
Bolzano	184	0,5	1.449	12,7	54.629	0,3
Trento	795	2,2	3.557	22,4	46.427	1,7
<i>Trentino A. A.</i>	<i>979</i>	<i>2,7</i>	<i>5.006</i>	<i>19,6</i>	<i>101.056</i>	<i>1,0</i>
Belluno	468	1,3	1.088	43,0	11.884	3,9
Pádoa	521	1,4	2.212	23,6	48.565	1,1
Rovigo	73	0,2	272	26,8	7.608	1,0
Treviso	1.597	4,3	4.265	37,4	59.488	2,7
Veneza	873	2,4	3.121	28,0	46.463	1,9
Verona	3.016	8,2	5.657	53,3	66.309	4,5
Vicenza	713	1,9	2.874	24,8	50.370	1,4
<i>Vêneto</i>	<i>7.261</i>	<i>19,7</i>	<i>19.489</i>	<i>37,3</i>	<i>290.687</i>	<i>2,5</i>
Gorízia	55	0,1	439	12,5	8.634	0,6
Pordenone	170	0,5	1.438	11,8	20.662	0,8
Trieste	167	0,5	690	24,2	11.828	1,4
Údine	212	0,6	2.299	9,2	30.552	0,7

<i>Friuli V. G.</i>	604	1,6	4.866	12,4	71.676	0,8
Bolonha	581	1,6	3.791	15,3	57.301	1,0
Ferrara	158	0,4	625	25,3	13.084	1,2
Forli	270	0,7	1.481	18,2	28.811	0,9
Módena	502	1,4	2.560	19,6	47.546	1,1
Parma	265	0,7	2.012	13,2	23.731	1,1
Piacenza	237	0,6	1.874	12,6	18.686	1,3
Ravena	319	0,9	1.257	25,4	27.848	1,1
Régio Emília	412	1,1	1.838	22,4	32.377	1,3
Rímíni	336	0,9	1.915	17,5	24.997	1,3
<i>Emília R.</i>	3.080	8,4	17.353	17,7	274.381	1,1
NORDESTE	11.924	32,4	46.714	25,5	737.800	1,6
Arezzo	115	0,3	902	12,7	17.674	0,7
Florença	1.045	2,8	5.583	18,7	58.237	1,8
Grosseto	107	0,3	659	16,2	11.158	1,0
Livorno	169	0,5	1.116	15,1	12.427	1,4
Lucca	286	0,8	1.343	21,3	15.517	1,8
Massa Carrara	59	0,2	711	8,3	7.339	0,8
Pisa	190	0,5	1.069	17,8	16.026	1,2
Pistoia	113	0,3	589	19,2	10.891	1,0
Prato	589	1,6	2.289	25,7	30.057	2,0
Siena	222	0,6	1.162	19,1	16.080	1,4
<i>Toscana</i>	2.895	7,9	15.423	18,8	195.406	1,5
Ancona	293	0,8	2.276	12,9	24.946	1,2
Áscoli Piceno	196	0,5	1.410	13,9	17.522	1,1
Macerata	141	0,4	1.769	8,0	17.022	0,8
Pésaro	178	0,5	1.441	12,4	21.305	0,8
<i>Marque</i>	808	2,2	6.896	11,7	80.795	1,0
Perúgia	286	0,8	3.167	9,0	35.114	0,8
Terni	100	0,3	558	17,9	9.299	1,1
<i>Úmbria</i>	386	1,0	3.725	10,4	44.413	0,9
Frosinone	110	0,3	788	14,0	11.254	1,0
Latina	146	0,4	836	17,5	21.726	0,7
Rieti	18	0,0	172	10,5	3.846	0,5
Roma	2.578	7,0	20.174	12,8	209.299	1,2
Viterbo	91	0,2	631	14,4	9.827	0,9
<i>Lázio</i>	2.943	8,0	22.601	13,0	255.952	1,1
CENTRO	7.032	19,1	48.645	14,5	576.566	1,2
Chieti	157	0,4	1.451	10,8	15.527	1,0
L'Áquila	69	0,2	977	7,1	13.569	0,5
Pescara	142	0,4	1.224	11,6	11.066	1,3
Téramo	163	0,4	1.604	10,2	17.135	1,0
<i>Abruzzo</i>	531	1,4	5.256	10,1	57.297	0,9
Avellino	53	0,1	596	8,9	8.741	0,6

Benevento	23	0,1	265	8,7	4.489	0,5
Caserta	104	0,3	496	21,0	12.573	0,8
Nápoli	399	1,1	2.677	14,9	36.149	1,1
Salerno	243	0,7	1.748	13,9	21.994	1,1
<i>Campânia</i>	822	2,2	5.782	14,2	83.946	1,0
Campobasso	47	0,1	449	10,5	5.718	0,8
Isérnia	20	0,1	130	15,4	2.045	1,0
<i>Molise</i>	67	0,2	579	11,6	7.763	0,9
Matera	45	0,1	180	25,0	5.395	0,8
Potenza	54	0,1	372	14,5	6.472	0,8
<i>Basilicata</i>	99	0,3	552	17,9	11.867	0,8
Bari	203	0,6	1.617	12,6	23.601	0,9
Bríndisi	32	0,1	137	23,4	4.644	0,7
Foggia	26	0,1	160	16,3	19.370	0,1
Lecce	116	0,3	373	31,1	14.639	0,8
Táranto	39	0,1	218	17,9	5.698	0,7
<i>Pulhia</i>	416	1,1	2.505	16,6	67.952	0,6
Catanzaro	49	0,1	255	19,2	5.748	0,9
Cosenza	203	0,6	825	24,6	14.996	1,4
Crotone	13	0,0	93	14,0	3.422	0,4
Régio Calábria	51	0,1	269	19,0	8.987	0,6
Vibo Valentia	26	0,1	133	19,5	3.167	0,8
<i>Calábria</i>	342	0,9	1.575	21,7	36.320	0,9
<i>SUL</i>	2.277	6,2	16.249	14,0	265.145	0,9
Agrigento	18	0,0	201	9,0	5.073	0,4
Caltanisseta	23	0,1	156	14,7	2.848	0,8
Catânia	152	0,4	807	18,8	12.056	1,3
Enna	11	0,0	70	15,7	1.964	0,6
Messina	68	0,2	597	11,4	10.649	0,6
Palermo	90	0,2	676	13,3	11.563	0,8
Ragusa	53	0,1	583	9,1	11.757	0,5
Siracusa	32	0,1	499	6,4	6.401	0,5
Trápani	25	0,1	294	8,5	6.283	0,4
<i>Sicília</i>	472	1,3	3.883	12,2	68.594	0,7
Cagliari	78	0,2	421	18,5	6.597	1,2
Nuoro	21	0,1	150	14,0	3.259	0,6
Oristano	11	0,0	85	12,9	1.136	1,0
Sássari	143	0,4	599	23,9	8.523	1,7
<i>Sardenha</i>	253	0,7	1.255	20,2	19.515	1,3
<i>ILHAS</i>	725	2,0	5.138	14,1	88.109	0,8
<i>Não-especificada</i>	1.645	4,5	30.597	5,4	268.423	0,6
Total	36.811	100,0	247.782	14,9	2.704.450	1,4

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores brasileiros nascidos no exterior por Província/Região de emprego. Ocup. Equiv. (2007)

<i>Província/Região</i>	<i>BRASIL</i>	<i>% vert.</i>	<i>América centro-sul</i>	<i>% su tot. América centro-sul.</i>	<i>Total</i>	<i>% su tot.</i>
Aosta	99	0,3	473	20,9	4.658	2,1
<i>Vale d'Aosta</i>	99	0,3	473	20,9	4.658	2,1
Alessândria	149	0,5	1.743	8,5	14.425	1,0
Asti	56	0,2	457	12,3	8.009	0,7
Biella	65	0,2	461	14,1	4.757	1,4
Cúneo	286	1,0	1.609	17,8	24.434	1,2
Novara	139	0,5	1.043	13,3	11.448	1,2
Turim	1.310	4,5	7.758	16,9	73.860	1,8
Verbânia	57	0,2	363	15,7	3.531	1,6
Vercelli	60	0,2	455	13,2	5.358	1,1
<i>Piemonte</i>	2.122	7,4	13.889	15,3	145.822	1,5
Bérgamo	525	1,8	4.609	11,4	48.579	1,1
Bréscia	738	2,6	3.352	22,0	69.142	1,1
Como	248	0,9	2.170	11,4	18.983	1,3
Cremona	134	0,5	666	20,1	10.555	1,3
Lecco	96	0,3	961	10,0	10.337	0,9
Lodi	118	0,4	698	16,9	6.299	1,9
Mântova	672	2,3	1.319	50,9	19.317	3,5
Milão	4.270	14,8	38.486	11,1	214.937	2,0
Pavia	146	0,5	1.534	9,5	15.454	0,9
Sôndrio	58	0,2	447	13,0	4.790	1,2
Varese	526	1,8	3.512	15,0	27.469	1,9
<i>Lombardia</i>	7.531	26,1	57.754	13,0	445.862	1,7
Gênova	311	1,1	10.162	3,1	26.784	1,2
Impéria	81	0,3	795	10,2	6.785	1,2
La Spézia	67	0,2	1.269	5,3	6.469	1,0
Savona	118	0,4	1.417	8,3	9.418	1,3
<i>Ligúria</i>	577	2,0	13.643	4,2	49.456	1,2
<i>NOROESTE</i>	10.329	35,8	85.759	12,0	645.798	1,6
Bolzano	157	0,5	1.223	12,8	37.471	0,4
Trento	581	2,0	2.906	20,0	33.889	1,7
<i>Trentino A. A.</i>	738	2,6	4.129	17,9	71.360	1,0
Belluno	376	1,3	910	41,3	10.173	3,7
Pádova	422	1,5	1.902	22,2	41.563	1,0
Rovigo	60	0,2	235	25,5	5.871	1,0
Treviso	1.392	4,8	3.796	36,7	52.926	2,6
Veneza	643	2,2	2.497	25,8	37.408	1,7
Verona	2.316	8,0	4.561	50,8	50.837	4,6
Vicenza	582	2,0	2.488	23,4	44.980	1,3
<i>Vêneto</i>	5.791	20,1	16.389	35,3	243.758	2,4

Gorizia	40	0,1	357	11,2	6.890	0,6
Pordenone	147	0,5	1.307	11,2	18.305	0,8
Trieste	132	0,5	592	22,3	10.183	1,3
Údine	166	0,6	1.984	8,4	26.006	0,6
<i>Friuli V. G.</i>	485	1,7	4.240	11,4	61.384	0,8
Bolonha	490	1,7	3.320	14,8	49.202	1,0
Ferrara	112	0,4	502	22,3	9.363	1,2
Forlì	213	0,7	1.281	16,6	23.556	0,9
Módena	410	1,4	2.228	18,4	39.821	1,0
Parma	218	0,8	1.724	12,6	20.116	1,1
Piacenza	187	0,6	1.621	11,5	15.479	1,2
Ravena	237	0,8	1.022	23,2	21.764	1,1
Régio Emília	337	1,2	1.614	20,9	27.583	1,2
Rímíni	252	0,9	1.529	16,5	19.192	1,3
<i>Emília R.</i>	2.456	8,5	14.841	16,5	226.076	1,1
NORDESTE	9.470	32,8	39.599	23,9	602.578	1,6
Arezzo	99	0,3	786	12,6	14.452	0,7
Florença	842	2,9	4.730	17,8	48.508	1,7
Grosseto	82	0,3	517	15,9	8.448	1,0
Livorno	123	0,4	905	13,6	9.767	1,3
Lucca	237	0,8	1.109	21,4	12.841	1,8
Massa Carrara	48	0,2	603	8,0	5.892	0,8
Pisa	152	0,5	915	16,6	13.331	1,1
Pistoia	97	0,3	501	19,4	9.065	1,1
Prato	295	1,0	1.217	24,2	20.824	1,4
Siena	182	0,6	965	18,9	13.212	1,4
<i>Toscana</i>	2.157	7,5	12.248	17,6	156.340	1,4
Ancona	231	0,8	1.945	11,9	21.374	1,1
Áscoli Piceno	147	0,5	1.170	12,6	14.396	1,0
Macerata	108	0,4	1.536	7,0	14.212	0,8
Pésaro	133	0,5	1.196	11,1	18.147	0,7
<i>Marque</i>	619	2,1	5.847	10,6	68.129	0,9
Perúgia	223	0,8	2.701	8,3	29.213	0,8
Terni	75	0,3	465	16,1	7.660	1,0
<i>Úmbria</i>	298	1,0	3.166	9,4	36.873	0,8
Frosinone	94	0,3	700	13,4	9.256	1,0
Latina	118	0,4	701	16,8	15.860	0,7
Rieti	14	0,0	147	9,5	2.983	0,5
Roma	1.981	6,9	17.063	11,6	173.132	1,1
Viterbo	74	0,3	527	14,0	7.753	1,0
<i>Lázio</i>	2.281	7,9	19.138	11,9	208.984	1,1
CENTRO	5.355	18,6	40.399	13,3	470.326	1,1
Chieti	127	0,4	1.279	9,9	12.830	1,0
L'Áquila	56	0,2	822	6,8	10.606	0,5
Pescara	106	0,4	1.005	10,5	8.925	1,2

Téramo	124	0,4	1.365	9,1	14.114	0,9
<i>Abruzzo</i>	<i>413</i>	<i>1,4</i>	<i>4.471</i>	<i>9,2</i>	<i>46.475</i>	<i>0,9</i>
Avellino	44	0,2	502	8,8	7.143	0,6
Benevento	18	0,1	233	7,7	3.542	0,5
Caserta	79	0,3	399	19,8	10.090	0,8
Nápoles	299	1,0	2.210	13,5	29.453	1,0
Salerno	199	0,7	1.436	13,9	17.202	1,2
<i>Campânia</i>	<i>639</i>	<i>2,2</i>	<i>4.780</i>	<i>13,4</i>	<i>67.430</i>	<i>0,9</i>
Campobasso	39	0,1	386	10,1	4.423	0,9
Isérnia	15	0,1	118	12,7	1.701	0,9
<i>Molise</i>	<i>54</i>	<i>0,2</i>	<i>504</i>	<i>10,7</i>	<i>6.124</i>	<i>0,9</i>
Matera	32	0,1	142	22,5	3.932	0,8
Potenza	45	0,2	324	13,9	4.860	0,9
<i>Basilicata</i>	<i>77</i>	<i>0,3</i>	<i>466</i>	<i>16,5</i>	<i>8.792</i>	<i>0,9</i>
Bari	156	0,5	1.376	11,3	18.155	0,9
Bríndisi	22	0,1	104	21,2	3.608	0,6
Foggia	22	0,1	137	16,1	10.505	0,2
Lecce	90	0,3	289	31,1	11.425	0,8
Táranto	26	0,1	168	15,5	4.401	0,6
<i>Pulhia</i>	<i>316</i>	<i>1,1</i>	<i>2.074</i>	<i>15,2</i>	<i>48.094</i>	<i>0,7</i>
Catanzaro	33	0,1	203	16,3	4.358	0,8
Cosenza	168	0,6	682	24,6	10.190	1,6
Crotone	8	0,0	69	11,6	2.336	0,3
Régio Calábria	39	0,1	227	17,2	6.592	0,6
Vibo Valentia	20	0,1	97	20,6	2.269	0,9
<i>Calábria</i>	<i>268</i>	<i>0,9</i>	<i>1.278</i>	<i>21,0</i>	<i>25.745</i>	<i>1,0</i>
<i>SUL</i>	<i>1.767</i>	<i>6,1</i>	<i>13.573</i>	<i>13,0</i>	<i>202.660</i>	<i>0,9</i>
Agrigento	12	0,0	172	7,0	4.020	0,3
Caltanisseta	19	0,1	120	15,8	2.102	0,9
Catânia	112	0,4	673	16,6	9.618	1,2
Enna	11	0,0	65	16,9	1.625	0,7
Messina	46	0,2	486	9,5	8.358	0,6
Palermo	63	0,2	580	10,9	9.748	0,6
Ragusa	40	0,1	486	8,2	8.368	0,5
Siracusa	29	0,1	437	6,6	5.008	0,6
Trápani	18	0,1	242	7,4	4.550	0,4
<i>Sicília</i>	<i>350</i>	<i>1,2</i>	<i>3.261</i>	<i>10,7</i>	<i>53.397</i>	<i>0,7</i>
Cagliari	62	0,2	337	18,4	5.399	1,1
Nuoro	15	0,1	117	12,8	2.445	0,6
Oristano	10	0,0	78	12,8	944	1,1
Sássari	99	0,3	464	21,3	6.358	1,6
<i>Sardenha</i>	<i>186</i>	<i>0,6</i>	<i>996</i>	<i>18,7</i>	<i>15.146</i>	<i>1,2</i>
<i>Ilhas</i>	<i>536</i>	<i>1,9</i>	<i>4.257</i>	<i>12,6</i>	<i>68.543</i>	<i>0,8</i>
<i>Não especificada</i>	<i>1.380</i>	<i>4,8</i>	<i>26.759</i>	<i>5,2</i>	<i>223.113</i>	<i>0,6</i>
Total	28.837	100,0	210.346	13,7	2.213.018	1,3

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores brasileiros nascidos no exterior por Província/Região de emprego. Contratações Efetivas (2007)

<i>Província/Região</i>	<i>Brasil</i>	<i>% vert.</i>	<i>América centro-sul</i>	<i>% sobre tot. América centrosul</i>	<i>Total</i>	<i>% sobre tot.</i>
Aosta	75	0,4	340	22,1	3.280	2,3
<i>Vale d'Aosta</i>	75	0,4	340	22,1	3.280	2,3
Alessândria	74	0,4	729	10,2	7.865	0,9
Asti	40	0,2	247	16,2	5.405	0,7
Biella	25	0,1	176	14,2	1.611	1,6
Cúneo	174	0,9	798	21,8	17.128	1,0
Novara	86	0,5	530	16,2	5.396	1,6
Turim	497	2,6	2.758	18,0	30.378	1,6
Verbânia	38	0,2	213	17,8	1.979	1,9
Vercelli	39	0,2	239	16,3	3.051	1,3
<i>Piemonte</i>	973	5,1	5.690	17,1	72.813	1,3
Bérgamo	288	1,5	2.238	12,9	22.787	1,3
Bréscia	493	2,6	1.940	25,4	36.355	1,4
Como	133	0,7	1.086	12,2	8.987	1,5
Cremona	66	0,3	287	23,0	5.633	1,2
Lecco	54	0,3	433	12,5	4.446	1,2
Lodi	77	0,4	367	21,0	3.487	2,2
Mântova	376	2,0	649	57,9	10.069	3,7
Milão	3.182	16,7	21.050	15,1	130.012	2,4
Pavia	108	0,6	728	14,8	10.263	1,1
Sôndrio	56	0,3	350	16,0	3.536	1,6
Varese	361	1,9	1.732	20,8	13.257	2,7
<i>Lombardia</i>	5.194	27,3	30.860	16,8	248.832	2,1
Gênova	144	0,8	4.165	3,5	12.664	1,1
Impéria	63	0,3	502	12,5	4.700	1,3
La Spézia	40	0,2	748	5,3	4.128	1,0
Savona	85	0,4	887	9,6	6.495	1,3
<i>Ligúria</i>	332	1,7	6.302	5,3	27.987	1,2
<i>NOROESTE</i>	6.574	34,6	43.192	15,2	352.912	1,9
Bolzano	92	0,5	719	12,8	33.808	0,3
Trento	458	2,4	1.714	26,7	25.702	1,8
<i>Trentino A. A.</i>	550	2,9	2.433	22,6	59.510	0,9
Belluno	263	1,4	503	52,3	4.808	5,5
Pádoa	258	1,4	880	29,3	21.802	1,2
Rovigo	34	0,2	103	33,0	4.545	0,7
Treviso	696	3,7	1.503	46,3	20.806	3,3
Veneza	580	3,0	1.780	32,6	26.630	2,2
Verona	1.928	10,1	3.136	61,5	37.340	5,2
Vicenza	333	1,8	1.057	31,5	15.638	2,1
<i>Vêneto</i>	4.092	21,5	8.962	45,7	131.569	3,1
Gorízia	33	0,2	251	13,1	4.213	0,8

Pordenone	71	0,4	429	16,6	7.190	1,0
Trieste	71	0,4	247	28,7	4.532	1,6
Udine	123	0,6	932	13,2	13.321	0,9
<i>Friuli V. G.</i>	298	1,6	1.859	16,0	29.256	1,0
Bolonha	251	1,3	1.386	18,1	24.259	1,0
Ferrara	104	0,5	311	33,4	8.408	1,2
Forlí	141	0,7	650	21,7	16.440	0,9
Módena	240	1,3	959	25,0	20.652	1,2
Parma	134	0,7	816	16,4	10.686	1,3
Piacenza	145	0,8	866	16,7	8.969	1,6
Ravena	204	1,1	693	29,4	18.257	1,1
Régio Emília	183	1,0	648	28,2	12.998	1,4
Rímni	205	1,1	1.127	18,2	16.191	1,3
<i>Emília R.</i>	1.607	8,4	7.456	21,6	136.860	1,2
<i>NORDESTE</i>	6.547	34,4	20.710	31,6	357.195	1,8
Arezzo	53	0,3	392	13,5	9.048	0,6
Florença	542	2,8	2.499	21,7	28.090	1,9
Grosseto	86	0,5	440	19,5	7.452	1,2
Livorno	117	0,6	636	18,4	7.575	1,5
Lucca	143	0,8	651	22,0	8.067	1,8
Massa Carrara	26	0,1	300	8,7	4.024	0,6
Pisa	97	0,5	479	20,3	7.657	1,3
Pistoia	47	0,2	263	17,9	4.950	0,9
Prato	562	3,0	2.051	27,4	21.094	2,7
Siena	152	0,8	656	23,2	9.220	1,6
<i>Toscana</i>	1.825	9,6	8.367	21,8	107.177	1,7
Ancona	150	0,8	1.011	14,8	11.467	1,3
Áscoli Piceno	101	0,5	614	16,4	9.258	1,1
Macerata	71	0,4	690	10,3	7.808	0,9
Pésaro	103	0,5	684	15,1	9.954	1,0
<i>Marque</i>	425	2,2	2.999	14,2	38.487	1,1
Perúgia	128	0,7	1.400	9,1	17.115	0,7
Terni	39	0,2	239	16,3	4.615	0,8
<i>Úmbria</i>	167	0,9	1.639	10,2	21.730	0,8
Frosinone	30	0,2	266	11,3	5.435	0,6
Latina	79	0,4	360	21,9	13.538	0,6
Rieti	10	0,1	82	12,2	2.194	0,5
Roma	1.271	6,7	8.233	15,4	96.162	1,3
Viterbo	32	0,2	254	12,6	5.702	0,6
<i>Lázio</i>	1.422	7,5	9.195	15,5	123.031	1,2
<i>CENTRO</i>	3.839	20,2	22.200	17,3	290.425	1,3
Chieti	66	0,3	479	13,8	7.179	0,9
L'Áquila	26	0,1	384	6,8	8.086	0,3
Pescara	84	0,4	549	15,3	5.748	1,5
Téramo	97	0,5	637	15,2	8.710	1,1

<i>Abruzo</i>	273	1,4	2.049	13,3	29.723	0,9
Avellino	16	0,1	180	8,9	3.477	0,5
Benevento	11	0,1	86	12,8	2.304	0,5
Caserta	50	0,3	193	25,9	5.590	0,9
Nápoles	190	1,0	1.192	15,9	16.534	1,1
Salerno	109	0,6	705	15,5	12.587	0,9
<i>Campânia</i>	376	2,0	2.356	16,0	40.492	0,9
Campobasso	16	0,1	147	10,9	3.073	0,5
Isérnia	3	0,0	47	6,4	866	0,3
<i>Molise</i>	19	0,1	194	9,8	3.939	0,5
Matera	24	0,1	83	28,9	3.646	0,7
Potenza	14	0,1	110	12,7	3.379	0,4
<i>Basilicata</i>	38	0,2	193	19,7	7.025	0,5
Bari	100	0,5	640	15,6	12.848	0,8
Bríndisi	18	0,1	61	29,5	2.684	0,7
Foggia	14	0,1	73	19,2	16.062	0,1
Lecce	55	0,3	149	36,9	7.162	0,8
Taranto	24	0,1	111	21,6	3.292	0,7
<i>Pulhia</i>	211	1,1	1.034	20,4	42.048	0,5
Catanzaro	29	0,2	113	25,7	3.250	0,9
Cosenza	89	0,5	341	26,1	9.322	1,0
Crotone	8	0,0	55	14,5	2.170	0,4
Régio Calábria	20	0,1	98	20,4	5.390	0,4
Vibo Valentia	16	0,1	75	21,3	2.102	0,8
<i>Calábria</i>	162	0,9	682	23,8	22.234	0,7
<i>SUL</i>	1.079	5,7	6.508	16,6	145.461	0,7
Agrigento	9	0,0	71	12,7	2.383	0,4
Caltanisseta	12	0,1	68	17,6	1.579	0,8
Catânia	89	0,5	324	27,5	5.898	1,5
Enna	-	-	11	-	903	0,0
Messina	33	0,2	259	12,7	5.863	0,6
Palermo	50	0,3	244	20,5	4.523	1,1
Ragusa	25	0,1	234	10,7	8.010	0,3
Siracusa	18	0,1	188	9,6	3.711	0,5
Trápani	13	0,1	119	10,9	3.749	0,3
<i>Sicília</i>	249	1,3	1.518	16,4	36.619	0,7
Cágliari	40	0,2	194	20,6	3.099	1,3
Nuoro	16	0,1	74	21,6	1.850	0,9
Oristano	7	0,0	44	15,9	474	1,5
Sássari	110	0,6	379	29,0	5.604	2,0
<i>Sardenha</i>	173	0,9	691	25,0	11.027	1,6
<i>Ilhas</i>	422	2,2	2.209	19,1	47.646	0,9
<i>Não especificada</i>	566	3,0	10.638	5,3	126.969	0,4
Total	19.027	100,0	105.457	18,0	1.320.608	1,4

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores brasileiros nascidos no exterior por Província/Região de emprego. Novas Contratações (2007)

<i>Província/Região</i>	<i>BRASIL</i>	<i>% vert.</i>	<i>América centro-sul</i>	<i>% sobre tot. América centro-sul</i>	<i>Total</i>	<i>% sobre tot.</i>
Aosta	24	0,3	95	25,3	1.195	2,0
<i>Vale d'Aosta</i>	24	0,3	95	25,3	1.195	2,0
Alessândria	34	0,4	233	14,6	3.969	0,9
Asti	16	0,2	83	19,3	2.816	0,6
Biella	8	0,1	49	16,3	607	1,3
Cúneo	74	0,9	256	28,9	8.066	0,9
Novara	41	0,5	186	22,0	2.210	1,9
Turim	185	2,3	796	23,2	15.273	1,2
Verbânia	14	0,2	58	24,1	780	1,8
Vercelli	15	0,2	55	27,3	1.292	1,2
<i>Piemonte</i>	387	4,8	1.716	22,6	35.013	1,1
Bérgamo	122	1,5	778	15,7	8.733	1,4
Bréscia	205	2,5	590	34,7	13.253	1,5
Como	53	0,7	311	17,0	3.566	1,5
Cremona	27	0,3	85	31,8	2.490	1,1
Lecco	26	0,3	181	14,4	1.960	1,3
Lodi	37	0,5	117	31,6	1.532	2,4
Mântova	221	2,7	298	74,2	4.485	4,9
Milão	1.368	16,9	5.243	26,1	39.862	3,4
Pavia	44	0,5	215	20,5	5.325	0,8
Sôndrio	21	0,3	95	22,1	1.268	1,7
Varese	155	1,9	567	27,3	4.820	3,2
<i>Lombardia</i>	2.279	28,2	8.480	26,9	87.294	2,6
Gênova	58	0,7	1.189	4,9	5.185	1,1
Impéria	22	0,3	155	14,2	2.040	1,1
La Spézia	20	0,2	224	8,9	1.931	1,0
Savona	30	0,4	273	11,0	2.512	1,2
<i>Ligúria</i>	130	1,6	1.841	7,1	11.668	1,1
<i>NOROESTE</i>	2.820	34,9	12.132	23,2	135.170	2,1
Bolzano	27	0,3	143	18,9	11.396	0,2
Trento	172	2,1	462	37,2	9.455	1,8
<i>Trentino A. A.</i>	199	2,5	605	32,9	20.851	1,0
Belluno	118	1,5	171	69,0	1.672	7,1
Pádova	115	1,4	291	39,5	9.960	1,2
Rovigo	17	0,2	34	50,0	2.118	0,8
Treviso	275	3,4	475	57,9	8.423	3,3
Veneza	231	2,9	477	48,4	10.039	2,3
Verona	953	11,8	1.244	76,6	17.041	5,6
Vicenza	149	1,8	314	47,5	6.331	2,4
<i>Vêneto</i>	1.858	23,0	3.006	61,8	55.584	3,3

Gorizia	7	0,1	52	13,5	1.672	0,4
Pordenone	31	0,4	119	26,1	2.718	1,1
Trieste	39	0,5	88	44,3	2.103	1,9
Údine	43	0,5	249	17,3	5.184	0,8
<i>Friuli V. G.</i>	<i>120</i>	<i>1,5</i>	<i>508</i>	<i>23,6</i>	<i>11.677</i>	<i>1,0</i>
Bolonha	100	1,2	381	26,2	10.434	1,0
Ferrara	48	0,6	100	48,0	4.258	1,1
Forlì	50	0,6	173	28,9	6.448	0,8
Módena	92	1,1	311	29,6	7.684	1,2
Parma	59	0,7	271	21,8	4.477	1,3
Piacenza	68	0,8	253	26,9	4.000	1,7
Ravena	87	1,1	186	46,8	7.473	1,2
Régio Emília	60	0,7	179	33,5	4.909	1,2
Rimini	62	0,8	267	23,2	6.646	0,9
<i>Emília Romana</i>	<i>626</i>	<i>7,7</i>	<i>2.121</i>	<i>29,5</i>	<i>56.329</i>	<i>1,1</i>
NORDESTE	2.803	34,6	6.240	44,9	144.441	1,9
Arezzo	29	0,4	107	27,1	4.410	0,7
Florença	219	2,7	783	28,0	11.478	1,9
Grosseto	24	0,3	125	19,2	3.591	0,7
Livorno	40	0,5	185	21,6	3.423	1,2
Lucca	63	0,8	184	34,2	3.780	1,7
Massa Carrara	7	0,1	77	9,1	2.183	0,3
Pisa	48	0,6	130	36,9	3.475	1,4
Pistoia	21	0,3	92	22,8	2.440	0,9
Prato	183	2,3	420	43,6	4.442	4,1
Siena	57	0,7	201	28,4	3.684	1,5
<i>Toscana</i>	<i>691</i>	<i>8,5</i>	<i>2.304</i>	<i>30,0</i>	<i>42.906</i>	<i>1,6</i>
Ancona	67	0,8	320	20,9	4.701	1,4
Áscoli Piceno	52	0,6	195	26,7	3.855	1,3
Macerata	40	0,5	219	18,3	3.520	1,1
Pésaro	39	0,5	201	19,4	4.109	0,9
<i>Marque</i>	<i>198</i>	<i>2,4</i>	<i>935</i>	<i>21,2</i>	<i>16.185</i>	<i>1,2</i>
Perúgia	53	0,7	428	12,4	7.825	0,7
Terni	22	0,3	85	25,9	2.415	0,9
<i>Úmbria</i>	<i>75</i>	<i>0,9</i>	<i>513</i>	<i>14,6</i>	<i>10.240</i>	<i>0,7</i>
Frosinone	13	0,2	86	15,1	3.021	0,4
Latina	24	0,3	103	23,3	8.399	0,3
Rieti	5	0,1	30	16,7	1.335	0,4
Roma	490	6,1	2.217	22,1	47.313	1,0
Viterbo	12	0,1	86	14,0	3.365	0,4
<i>Lázio</i>	<i>544</i>	<i>6,7</i>	<i>2.522</i>	<i>21,6</i>	<i>63.433</i>	<i>0,9</i>
CENTRO	1.508	18,6	6.274	24,0	132.764	1,1
Chieti	27	0,3	136	19,9	3.979	0,7
L'Áquila	11	0,1	124	8,9	3.916	0,3
Pescara	28	0,3	153	18,3	2.628	1,1

Téramo	39	0,5	146	26,7	3.775	1,0
<i>Abruzzo</i>	105	1,3	559	18,8	14.298	0,7
Avellino	3	0,0	34	8,8	1.663	0,2
Benevento	6	0,1	30	20,0	1.301	0,5
Caserta	32	0,4	88	36,4	2.916	1,1
Nápoles	98	1,2	361	27,1	7.483	1,3
Salerno	32	0,4	189	16,9	6.334	0,5
<i>Campânia</i>	171	2,1	702	24,4	19.697	0,9
Campobasso	5	0,1	46	10,9	1.750	0,3
Isérnia	3	0,0	13	23,1	405	0,7
<i>Molise</i>	8	0,1	59	13,6	2.155	0,4
Matera	15	0,2	29	51,7	1.975	0,8
Potenza	1	0,0	27	3,7	2.034	0,0
<i>Basilicata</i>	16	0,2	56	28,6	4.009	0,4
Bari	38	0,5	188	20,2	5.788	0,7
Bríndisi	8	0,1	28	28,6	1.016	0,8
Foggia	5	0,1	25	20,0	12.347	0,0
Lecce	29	0,4	62	46,8	2.767	1,0
Taranto	11	0,1	44	25,0	1.604	0,7
<i>Pulhia</i>	91	1,1	347	26,2	23.522	0,4
Catanzaro	10	0,1	39	25,6	1.846	0,5
Cosenza	25	0,3	84	29,8	5.523	0,5
Crotone	3	0,0	16	18,8	1.404	0,2
Régio Calábria	11	0,1	30	36,7	3.474	0,3
Vibo Valentia	2	0,0	21	9,5	1.332	0,2
<i>Calábria</i>	51	0,6	190	26,8	13.579	0,4
<i>SUD</i>	442	5,5	1.913	23,1	77.260	0,6
Agrigento	6	0,1	26	23,1	1.147	0,5
Caltanisseta	6	0,1	21	28,6	738	0,8
Catânia	50	0,6	132	37,9	3.063	1,6
Enna	-	-	5	-	437	0,0
Messina	14	0,2	85	16,5	2.954	0,5
Palermo	27	0,3	87	31,0	2.297	1,2
Ragusa	16	0,2	81	19,8	3.503	0,5
Siracusa	4	0,0	48	8,3	1.711	0,2
Trápani	8	0,1	41	19,5	1.987	0,4
<i>Sicília</i>	131	1,6	526	24,9	17.837	0,7
Cágliari	15	0,2	71	21,1	1.441	1,0
Nuoro	5	0,1	22	22,7	946	0,5
Oristano	2	0,0	10	20,0	210	1,0
Sássari	36	0,4	126	28,6	3.254	1,1
<i>Sardenha</i>	58	0,7	229	25,3	5.851	1,0
<i>Ilhas</i>	189	2,3	755	25,0	23.688	0,8
<i>Não especificada</i>	329	4,1	3.983	8,3	86.143	0,4
Total	8.091	100,0	31.297	25,9	599.466	1,3

ITÁLIA. Trabalhadores brasileiros nascidos no exterior por Província/Região de emprego. RESCISÕES EFETIVAS (2007)

<i>Província/ Região</i>	<i>BRASIL</i>	<i>% vert.</i>	<i>América centro-sul</i>	<i>% BRASIL sobre tot. América centro-sul</i>	<i>Total</i>	<i>% sobre tot.</i>
Aosta	76	0,4	334	22,8	3.110	2,4
<i>Vale d'Aosta</i>	76	0,4	334	22,8	3.110	2,4
Alessândria	57	0,3	701	8,1	6.724	0,8
Asti	30	0,2	201	14,9	4.651	0,6
Biella	24	0,1	166	14,5	1.561	1,5
Cúneo	172	1,0	738	23,3	15.351	1,1
Novara	70	0,4	446	15,7	4.553	1,5
Turim	490	2,9	2.638	18,6	25.028	2,0
Verbânia	33	0,2	194	17,0	1.805	1,8
Vercelli	40	0,2	227	17,6	2.393	1,7
<i>Piemonte</i>	916	5,4	5.311	17,2	62.066	1,5
Bérgamo	237	1,4	1.909	12,4	19.021	1,2
Bréscia	445	2,6	1.760	25,3	32.314	1,4
Como	130	0,8	976	13,3	7.899	1,6
Cremona	60	0,4	274	21,9	4.789	1,3
Lecco	41	0,2	398	10,3	3.872	1,1
Lodi	60	0,4	329	18,2	2.961	2,0
Mântova	318	1,9	590	53,9	8.445	3,8
Milão	2.824	16,6	18.889	15,0	112.495	2,5
Pavia	92	0,5	714	12,9	8.916	1,0
Sôndrio	54	0,3	351	15,4	3.334	1,6
Varese	337	2,0	1.618	20,8	12.067	2,8
<i>Lombardia</i>	4.598	27,0	27.808	16,5	216.113	2,1
Gênova	147	0,9	3.794	3,9	11.032	1,3
Impéria	58	0,3	486	11,9	4.143	1,4
La Spézia	30	0,2	658	4,6	3.346	0,9
Savona	84	0,5	823	10,2	5.842	1,4
<i>Ligúria</i>	319	1,9	5.761	5,5	24.363	1,3
<i>NOROESTE</i>	5.909	34,7	39.214	15,1	305.652	1,9
Bolzano	100	0,6	728	13,7	33.435	0,3
Trento	460	2,7	1.694	27,2	24.751	1,9
<i>Trentino A. A.</i>	560	3,3	2.422	23,1	58.186	1,0
Belluno	231	1,4	464	49,8	4.685	4,9
Pádova	218	1,3	807	27,0	17.844	1,2
Rovigo	30	0,2	101	29,7	3.782	0,8
Treviso	629	3,7	1.439	43,7	18.643	3,4
Veneza	515	3,0	1.609	32,0	22.897	2,2

Verona	1.706	10,0	2.870	59,4	33.345	5,1
Vicenza	272	1,6	995	27,3	14.315	1,9
<i>Vêneto</i>	<i>3.601</i>	<i>21,2</i>	<i>8.285</i>	<i>43,5</i>	<i>115.511</i>	<i>3,1</i>
Gorizia	29	0,2	224	12,9	3.830	0,8
Pordenone	72	0,4	439	16,4	6.858	1,0
Trieste	68	0,4	244	27,9	3.926	1,7
Údine	91	0,5	872	10,4	11.569	0,8
<i>Friuli V. G.</i>	<i>260</i>	<i>1,5</i>	<i>1.779</i>	<i>14,6</i>	<i>26.183</i>	<i>1,0</i>
Bolonha	212	1,2	1.359	15,6	21.101	1,0
Ferrara	91	0,5	274	33,2	7.566	1,2
Forlí	149	0,9	645	23,1	14.513	1,0
Módena	203	1,2	843	24,1	18.689	1,1
Parma	95	0,6	700	13,6	8.852	1,1
Piacenza	121	0,7	801	15,1	8.314	1,5
Ravena	186	1,1	621	30,0	16.414	1,1
Régio Emília	179	1,1	614	29,2	11.526	1,6
Rímíni	<i>1.236</i>	<i>7,3</i>	<i>5.857</i>	<i>21,1</i>	<i>106.975</i>	<i>1,2</i>
<i>Emília Romana</i>	<i>5.657</i>	<i>33,3</i>	<i>18.343</i>	<i>30,8</i>	<i>306.855</i>	<i>1,8</i>
<i>NORDESTE</i>	<i>186</i>	<i>1,1</i>	<i>1.012</i>	<i>18,4</i>	<i>13.940</i>	<i>1,3</i>
Arezzo	45	0,3	357	12,6	7.771	0,6
Florença	489	2,9	2.447	20,0	23.843	2,1
Grosseto	68	0,4	381	17,8	6.600	1,0
Livorno	105	0,6	581	18,1	6.476	1,6
Lucca	123	0,7	593	20,7	6.605	1,9
Massa Carrara	27	0,2	307	8,8	3.334	0,8
Pisa	79	0,5	444	17,8	6.497	1,2
Pistoia	36	0,2	240	15,0	4.238	0,8
Prato	511	3,0	1.963	26,0	19.168	2,7
Siena	122	0,7	548	22,3	8.080	1,5
<i>Toscana</i>	<i>1.791</i>	<i>10,5</i>	<i>8.873</i>	<i>20,2</i>	<i>106.552</i>	<i>1,7</i>
Ancona	142	0,8	945	15,0	10.126	1,4
Áscoli Piceno	78	0,5	589	13,2	8.256	0,9
Macerata	67	0,4	696	9,6	6.999	1,0
Pésaro	98	0,6	671	14,6	8.509	1,2
<i>Marque</i>	<i>385</i>	<i>2,3</i>	<i>2.901</i>	<i>13,3</i>	<i>33.890</i>	<i>1,1</i>
Perúgia	133	0,8	1.225	10,9	13.952	1,0
Terni	40	0,2	215	18,6	3.814	1,0
<i>Úmbria</i>	<i>173</i>	<i>1,0</i>	<i>1.440</i>	<i>12,0</i>	<i>17.766</i>	<i>1,0</i>
Frosinone	40	0,2	238	16,8	4.266	0,9
Latina	57	0,3	343	16,6	11.089	0,5
Rieti	7	0,0	55	12,7	1.828	0,4
Roma	1.130	6,6	7.590	14,9	77.655	1,5
Viterbo	34	0,2	251	13,5	4.613	0,7
<i>Lázio</i>	<i>1.268</i>	<i>7,5</i>	<i>8.477</i>	<i>15,0</i>	<i>99.451</i>	<i>1,3</i>

<i>CENTRO</i>	3.617	21,3	21.691	16,7	257.659	1,4
Chieti	56	0,3	462	12,1	6.141	0,9
L'Áquila	24	0,1	329	7,3	7.289	0,3
Pescara	75	0,4	509	14,7	4.818	1,6
Téramo	81	0,5	625	13,0	7.630	1,1
<i>Abruzzo</i>	236	1,4	1.925	12,3	25.878	0,9
Avellino	19	0,1	204	9,3	3.282	0,6
Benevento	8	0,0	83	9,6	1.846	0,4
Caserta	37	0,2	189	19,6	4.662	0,8
Nápoles	163	1,0	1.096	14,9	14.503	1,1
Salerno	104	0,6	681	15,3	10.907	1,0
<i>Campânia</i>	331	1,9	2.253	14,7	35.200	0,9
Campobasso	17	0,1	153	11,1	2.700	0,6
Isérnia	11	0,1	47	23,4	809	1,4
<i>Molise</i>	28	0,2	200	14,0	3.509	0,8
Matera	24	0,1	77	31,2	3.321	0,7
Potenza	17	0,1	121	14,0	3.091	0,5
<i>Basilicata</i>	41	0,2	198	20,7	6.412	0,6
Bari	92	0,5	567	16,2	11.606	0,8
Bríndisi	15	0,1	62	24,2	2.415	0,6
Foggia	13	0,1	57	22,8	14.925	0,1
Lecce	52	0,3	169	30,8	6.573	0,8
Taranto	24	0,1	105	22,9	2.895	0,8
<i>Pulhia</i>	196	1,2	960	20,4	38.414	0,5
Catanzaro	25	0,1	105	23,8	2.687	0,9
Cosenza	81	0,5	337	24,0	8.424	1,0
Crotone	10	0,1	50	20,0	1.838	0,5
Régio Calábria	18	0,1	93	19,4	4.247	0,4
Vibo Valentia	14	0,1	65	21,5	1.822	0,8
<i>Calábria</i>	148	0,9	650	22,8	19.018	0,8
<i>SUL</i>	980	5,8	6.186	15,8	128.431	0,8
Agrigento	8	0,0	62	12,9	2.091	0,4
Caltanisseta	10	0,1	62	16,1	1.323	0,8
Catânia	67	0,4	291	23,0	4.501	1,5
Enna	2	0,0	14	14,3	717	0,3
Messina	37	0,2	245	15,1	4.655	0,8
Palermo	35	0,2	214	16,4	3.554	1,0
Ragusa	21	0,1	228	9,2	7.367	0,3
Siracusa	12	0,1	164	7,3	3.037	0,4
Trápani	15	0,1	110	13,6	3.233	0,5
<i>Sicília</i>	207	1,2	1.390	14,9	30.478	0,7
Cágliari	34	0,2	179	19,0	2.743	1,2
Nuoro	10	0,1	63	15,9	1.642	0,6
Oristano	4	0,0	25	16,0	421	1,0
Sássari	100	0,6	321	31,2	4.478	2,2
<i>Sardenha</i>	148	0,9	588	25,2	9.284	1,6
<i>Ilhas</i>	355	2,1	1.978	17,9	39.762	0,9
<i>Não especificada</i>	495	2,9	10.133	4,9	84.216	0,6

Total	17.013	100,0	97.545	17,4	1.122.575	1,5
--------------	---------------	--------------	---------------	-------------	------------------	------------

FONTE: *Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail*

ITÁLIA. Trabalhadores brasileiros nascidos no exterior por Província/Região de emprego. BALANÇOS (CONTRATAÇÕES EFETIVAS - RESCISÕES EFETIVAS) (2007)

<i>Nação</i>	<i>BRASIL</i>	<i>% vert.</i>	<i>América centro-sul</i>	<i>% Brasil sobre tot. América centro-sul.</i>	<i>Total</i>	<i>% sobre tot.</i>	<i>% balanços sobre contrataç. efetivas</i>
Aosta	- 1	- 0,0	6	- 17	170	-0,6	-1,3
Vale d'Aosta	- 1	- 0,0	6	- 17	170	-0,6	-1,3
Alessândria	17	0,8	28	61	1.141	1,5	23,0
Asti	10	0,5	46	22	754	1,3	25,0
Biella	1	0,0	10	10	50	2,0	4,0
Cúneo	2	0,1	60	3	1.777	0,1	1,1
Novara	16	0,8	84	19	843	1,9	18,6
Turim	7	0,3	120	6	5.350	0,1	1,4
Verbânia	5	0,2	19	26	174	2,9	13,2
Vercelli	- 1	- 0,0	12	- 8	658	-0,2	-2,6
<i>Piemonte</i>	<i>57</i>	<i>2,8</i>	<i>379</i>	<i>15</i>	<i>10.747</i>	<i>0,5</i>	<i>5,9</i>
Bérgamo	51	2,5	329	16	3.766	1,4	17,7
Bréscia	48	2,4	180	27	4.041	1,2	9,7
Como	3	0,1	110	3	1.088	0,3	2,3
Cremona	6	0,3	13	46	844	0,7	9,1
Lecco	13	0,6	35	37	574	2,3	24,1
Lodi	17	0,8	38	45	526	3,2	22,1
Mântova	58	2,9	59	98	1.624	3,6	15,4
Milão	358	17,8	2.161	17	17.517	2,0	11,3
Pavia	16	0,8	14	114	1.347	1,2	14,8
Sôndrio	2	0,1	- 1	- 200	202	1,0	3,6
Varese	24	1,2	114	21	1.190	2,0	6,6
<i>Lombardia</i>	<i>596</i>	<i>29,6</i>	<i>3.052</i>	<i>20</i>	<i>32.719</i>	<i>1,8</i>	<i>11,5</i>
Gênova	- 3	- 0,1	371	- 1	1.632	-0,2	-2,1
Impéria	5	0,2	16	31	557	0,9	7,9
La Spézia	10	0,5	90	11	782	1,3	25,0
Savona	1	0,0	64	2	653	0,2	1,2
<i>Ligúria</i>	<i>13</i>	<i>0,6</i>	<i>541</i>	<i>2</i>	<i>3.624</i>	<i>0,4</i>	<i>3,9</i>
<i>NOROESTE</i>	<i>665</i>	<i>33,0</i>	<i>3.978</i>	<i>17</i>	<i>47.260</i>	<i>1,4</i>	<i>10,1</i>
Bolzano	- 8	- 0,4	- 9	89	373	-2,1	-8,7
Trento	- 2	- 0,1	20	- 10	951	-0,2	-0,4
<i>Trentino A. A.</i>	<i>- 10</i>	<i>- 0,5</i>	<i>11</i>	<i>- 91</i>	<i>1.324</i>	<i>-0,8</i>	<i>-1,8</i>
Belluno	32	1,6	39	82	123	26,0	12,2
Pádova	40	2,0	73	55	3.958	1,0	15,5
Rovigo	4	0,2	2	200	763	0,5	11,8
Treviso	67	3,3	64	105	2.163	3,1	9,6

Veneza	65	3,2	171	38	3.733	1,7	11,2
Verona	222	11,0	266	83	3.995	5,6	11,5
Vicenza	61	3,0	62	98	1.323	4,6	18,3
<i>Vêneto</i>	<i>491</i>	<i>24,4</i>	<i>677</i>	<i>73</i>	<i>16.058</i>	<i>3,1</i>	<i>12,0</i>
Gorízia	4	0,2	27	15	383	1,0	12,1
Pordenone	- 1	- 0,0	- 10	10	332	-0,3	-1,4
Trieste	3	0,1	3	100	606	0,5	4,2
Údine	32	1,6	60	53	1.752	1,8	26,0
<i>Friuli V. G.</i>	<i>38</i>	<i>1,9</i>	<i>80</i>	<i>48</i>	<i>3.073</i>	<i>1,2</i>	<i>12,8</i>
Bolonha	39	1,9	27	144	3.158	1,2	15,5
Ferrara	13	0,6	37	35	842	1,5	12,5
Forlí	- 8	- 0,4	5	- 160	1.927	-0,4	-5,7
Módena	37	1,8	116	32	1.963	1,9	15,4
Parma	39	1,9	116	34	1.834	2,1	29,1
Piacenza	24	1,2	65	37	655	3,7	16,6
Ravena	18	0,9	72	25	1.843	1,0	8,8
Régio Emília	4	0,2	34	12	1.472	0,3	2,2
Rímíni	19	0,9	115	17	2.251	0,8	9,3
<i>Emília R.</i>	<i>185</i>	<i>9,2</i>	<i>587</i>	<i>32</i>	<i>15.945</i>	<i>1,2</i>	<i>11,5</i>
<i>NORDESTE</i>	<i>704</i>	<i>35,0</i>	<i>1.355</i>	<i>52</i>	<i>36.400</i>	<i>1,9</i>	<i>10,8</i>
Arezzo	8	0,4	35	23	1.277	0,6	15,1
Florença	53	2,6	52	102	4.247	1,2	9,8
Grosseto	18	0,9	59	31	852	2,1	20,9
Livorno	12	0,6	55	22	1.099	1,1	10,3
Lucca	20	1,0	58	34	1.462	1,4	14,0
Massa Carrara	- 1	- 0,0	- 7	14	690	-0,1	-3,8
Pisa	18	0,9	35	51	1.160	1,6	18,6
Pistoia	11	0,5	23	48	712	1,5	23,4
Prato	51	2,5	88	58	1.926	2,6	9,1
Siena	30	1,5	108	28	1.140	2,6	19,7
<i>Toscana</i>	<i>220</i>	<i>10,9</i>	<i>506</i>	<i>43</i>	<i>14.565</i>	<i>1,5</i>	<i>12,1</i>
Ancona	8	0,4	66	12	1.341	0,6	5,3
Áscoli Piceno	23	1,1	25	92	1.002	2,3	22,8
Macerata	4	0,2	- 6	- 67	809	0,5	5,6
Pésaro	5	0,2	13	38	1.445	0,3	4,9
<i>Marque</i>	<i>40</i>	<i>2,0</i>	<i>98</i>	<i>41</i>	<i>4.597</i>	<i>0,9</i>	<i>9,4</i>
Perúgia	- 5	- 0,2	175	- 3	3.163	-0,2	-3,9
Terni	- 1	- 0,0	24	- 4	801	-0,1	-2,6
<i>Úmbria</i>	<i>- 6</i>	<i>- 0,3</i>	<i>199</i>	<i>- 3</i>	<i>3.964</i>	<i>-0,2</i>	<i>-3,6</i>
Frosinone	- 10	- 0,5	28	- 36	1.169	-0,9	-33,3
Latina	22	1,1	17	129	2.449	0,9	27,8
Rieti	3	0,1	27	11	366	0,8	30,0
Roma	141	7,0	643	22	18.507	0,8	11,1

Viterbo	- 2	- 0,1	3	- 67	1.089	-0,2	-6,3
<i>Lázio</i>	154	7,6	718	21	23.580	0,7	10,8
<i>CENTRO</i>	408	20,3	1.521	27	46.706	0,9	10,6
Chieti	10	0,5	17	59	1.038	1,0	15,2
L'Áquila	2	0,1	55	4	797	0,3	7,7
Pescara	9	0,4	40	23	930	1,0	10,7
Téramo	16	0,8	12	133	1.080	1,5	16,5
<i>Abruzzo</i>	37	1,8	124	30	3.845	1,0	13,6
Avellino	- 3	- 0,1	- 24	13	195	-1,5	-18,8
Benevento	3	0,1	3	100	458	0,7	27,3
Caserta	13	0,6	4	325	928	1,4	26,0
Nápoles	27	1,3	96	28	2.031	1,3	14,2
Salerno	5	0,2	24	21	1.680	0,3	4,6
<i>Campânia</i>	45	2,2	103	44	5.292	0,9	12,0
Campobasso	- 1	- 0,0	- 6	17	373	-0,3	-6,3
Isérnia	- 8	- 0,4	-		57	-14,0	-266,7
<i>Molise</i>	- 9	- 0,4	- 6	150	430	-2,1	-47,4
Matera	-	-	6	-	325	0,0	0,0
Potenza	- 3	- 0,1	- 11	27	288	-1,0	-21,4
<i>Basilicata</i>	- 3	- 0,1	- 5	60	613	-0,5	-7,9
Bari	8	0,4	73	11	1.242	0,6	8,0
Bríndisi	3	0,1	- 1	- 300	269	1,1	16,7
Foggia	1	0,0	16	6	1.137	0,1	7,1
Lecce	3	0,1	- 20	- 15	589	0,5	5,5
Táranto	-	-	6	-	397	0,0	0,0
<i>Pulhia</i>	15	0,7	74	20	3.634	0,4	7,1
Catanzaro	4	0,2	8	50	563	0,7	13,8
Cosenza	8	0,4	4	200	898	0,9	9,0
Crotone	- 2	- 0,1	5	- 40	332	-0,6	-25,0
Régio Calábria	2	0,1	5	40	1.143	0,2	10,0
Vibo Valentia	2	0,1	10	20	280	0,7	12,5
<i>Calábria</i>	14	0,7	32	44	3.216	0,4	8,6
<i>SUL</i>	99	4,9	322	31	17.030	0,6	9,2
Agrigento	1	0,0	9	11	292	0,3	11,1
Caltanisseta	2	0,1	6	33	256	0,8	16,7
Catânia	22	1,1	33	67	1.397	1,6	24,7
Enna	- 2	- 0,1	- 3	67	186	-1,1	
Messina	- 4	- 0,2	14	- 29	1.208	-0,3	-12,1
Palermo	15	0,7	30	50	969	1,5	30,0
Ragusa	4	0,2	6	67	643	0,6	16,0
Siracusa	6	0,3	24	25	674	0,9	33,3
Trápani	- 2	- 0,1	9	- 22	516	-0,4	-15,4
<i>Sicília</i>	42	2,1	128	33	6.141	0,7	16,9

Cagliari	6	0,3	15	40	356	1,7	15,0
Nuoro	6	0,3	11	55	208	2,9	37,5
Oristano	3	0,1	19	16	53	5,7	42,9
Sássari	10	0,5	58	17	1.126	0,9	9,1
<i>Sardenha</i>	25	1,2	103	24	1.743	1,4	14,5
<i>Ilhas</i>	67	3,3	231	29	7.884	0,8	15,9
<i>Não especificada</i>	71	3,5	505	14	42.753	0,2	12,5
Total	2.014	100,0	7.912	25	198.033	1,0	10,6

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, var. anual (2007)

Nação	OCUPADOS EFETIVOS										
	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Peque-nas. (10-49 empre.)	Médias (50-249 empre.)	Grandes Empresas (>= 250 empreg.)
BRASIL	36.811	16.024	20.787	789	8.953	25.948	1.121	20.564	6.174	3.795	6.278
América centro-sul	247.782	103.341	144.441	4.498	55.342	176.671	11.271	147.073	37.278	25.252	38.179
Total	2.704.450	1.549.199	1.155.251	196.932	954.041	1.454.321	99.156	1.73.0577	457.007	237.437	279.429

Fonte: Dossier Statistico Immigrazione Caritas/Migrantes. Elaborazioni su dati Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, % horizontal (2007)

Nação	OCUPADOS EFETIVOS										
	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Peque-nas. (10-49 empre.)	Médias (50-249 empre.)	Grandes Empresas (>= 250 empreg.)
BRASIL	100,0	43,5	56,5	2,1	24,3	70,5	3,0	55,9	16,8	10,3	17,1
América centro-sul	100,0	41,7	58,3	1,8	22,3	71,3	4,5	59,4	15,0	10,2	15,4
Total	100,0	57,3	42,7	7,3	35,3	53,8	3,7	64,0	16,9	8,8	10,3

Fonte: Dossier Statistico Immigrazione Caritas/Migrantes. Elaborazioni su dati Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, % vertical (2007)

Nação	OCUPADOS EFETIVOS										
	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Peque-nas. (10-49 empre.)	Médias (50-249 empre.)	Grandes Empresas (>= 250 empreg.)
BRASIL	1,4	1,0	1,8	0,4	0,9	1,8	1,1	1,2	1,4	1,6	2,2
América centro-sul	9,2	6,7	12,5	2,3	5,8	12,1	11,4	8,5	8,2	10,6	13,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, var. anual (2007)

Nação	OCUPADOS EQUIVALENTES										
	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Pequenas (10-49 empreg.)	Médias (50-249 empre.)	Grandes (>= 250 empreg.)
BRASIL	28.834	12.507	16.327	588	7.578	19.771	898	15.859	5.084	3.205	4.687
América centro-sul	210.358	88.358	122.001	3.554	49.539	147.240	10.022	123.835	32.508	22.580	31.433
Total	2.213.145	1.272.958	940.184	124.222	821.581	1.184.254	83.095	1.370.386	396.850	214.706	231.198

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, % horizontal. (2007)

Nação	OCUPADOS EQUIVALENTES										
	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Pequenas (10-49 empreg.)	Médias (50-249 empre.)	Grandes (>= 250 empreg.)
BRASIL	100,0	43,4	56,6	2,0	26,3	68,6	3,1	55,0	17,6	11,1	16,3
América centro-sul	100,0	42,0	58,0	1,7	23,5	70,0	4,8	58,9	15,5	10,7	14,9
Total	100,0	57,5	42,5	5,6	37,1	53,5	3,8	61,9	17,9	9,7	10,4

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, % vertical (2007)

Nação	OCUPADOS EQUIVALENTES										
	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empr.)	Pequenas (10-49 empreg.)	Médias (50-249 empreg.)	Grandes (>= 250 empreg.)
BRASIL	1,3	1,0	1,7	0,5	0,9	1,7	1,1	1,2	1,3	1,5	2,0
América centro-sul	9,5	6,9	13,0	2,9	6,0	12,4	12,1	9,0	8,2	10,5	13,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, var. anual (2007)

CONTRATAÇÕES TOTAIS											
Nação	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Pequenas (10-49 empreg.)	Médias (50-249 empreg.)	Grandes (>= 250 empreg.)
BRASIL	34.282	14.480	19.802	872	5.157	27.064	1.189	17.645	4.218	3.561	8.858
América centro-sul	192.006	75.871	116.135	4.039	25.403	154.445	8.119	99.245	21.307	22.186	49.268
Total	2.056.900	1.160.758	896.142	222.606	541.091	1.205.728	87.475	1.346.709	254.935	144.967	310.289

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, % horizontal (2007)

CONTRATAÇÕES TOTAIS											
Nação	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
% riga		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Pequenas (10-49 empreg.)	Médias (50-249 empreg.)	Grandes (>= 250 empreg.)
BRASIL	100,0	42,2	57,8	2,5	15,0	78,9	3,5	51,5	12,3	10,4	25,8
América centro-sul	100,0	39,5	60,5	2,1	13,2	80,4	4,2	51,7	11,1	11,6	25,7
Total	100,0	56,4	43,6	10,8	26,3	58,6	4,3	65,5	12,4	7,0	15,1

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, % vertical (2007)

CONTRATAÇÕES TOTAIS											
Nação	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Pequenas (10-49 empreg.)	Médias (50-249 empreg.)	Grandes (>= 250 empreg.)
BRASIL	1,7	1,2	2,2	0,4	1,0	2,2	1,4	1,3	1,7	2,5	2,9
América centro-sul	9,3	6,5	13,0	1,8	4,7	12,8	9,3	7,4	8,4	15,3	15,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, var. anual (2007)

Nação	CONTRATAÇÕES EFETIVAS										
	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Pequenas (10-49 empreg.)	Médias (50-249 empreg.)	Grandes (>= 250 empreg.)
BRASIL	19.027	8.325	10.702	583	3.610	14.100	734	11.464	2.601	1.521	3.441
América centro-sul	105.457	42.527	62.930	2.829	18.048	78.843	5.737	68.205	12.884	8.101	16.267
Total	1.320.608	749.091	571.517	151.749	389.910	716.800	62.149	966.715	163.322	70.608	119.963

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, % horizontal (2007)

Nação	CONTRATAÇÕES EFETIVAS										
	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
% linha		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Pequenas (10-49 empreg.)	Médias (50-249 empreg.)	Grandes (>= 250 empreg.)
BRASIL	100,0	43,8	56,2	3,1	19,0	74,1	3,9	60,3	13,7	8,0	18,1
América centro-sul	100,0	40,3	59,7	2,7	17,1	74,8	5,4	64,7	12,2	7,7	15,4
Total	100,0	56,7	43,3	11,5	29,5	54,3	4,7	73,2	12,4	5,3	9,1

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, % vertical (2007)

Nação	CONTRATAÇÕES EFETIVAS										
	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
% coluna		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Pequenas (10-49 empreg.)	Médias (50-249 empreg.)	Grandes (>= 250 empreg.)
BRASIL	1,4	1,1	1,9	0,4	0,9	2,0	1,2	1,2	1,6	2,2	2,9
América centro-sul	8,0	5,7	11,0	1,9	4,6	11,0	9,2	7,1	7,9	11,5	13,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, var. anual (2007)

NOVAS CONTRATAÇÕES											
Nação	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Pequenas (10-49 empreg.)	Médias (50-249 empreg.)	Grandes (>= 250 empreg.)
BRASIL	8.091	3.793	4.298	205	1.624	5.899	363	5.386	1.028	567	1.110
América centro-sul	31.297	13.143	18.154	840	5.494	23.116	1.847	22.564	3.542	1.902	3.289
Total	599.466	326.243	273.223	76.483	184.955	306.478	31550	492.523	61.375	20.516	25.052

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, % horizontal (2007)

NOVAS CONTRATAÇÕES											
Nação	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Pequenas (10-49 empreg.)	Médias (50-249 empreg.)	Grandes (>= 250 empreg.)
BRASIL	100,0	46,9	53,1	2,5	20,1	72,9	4,5	66,6	12,7	7,0	13,7
América centro-sul	100,0	42,0	58,0	2,7	17,6	73,9	5,9	72,1	11,3	6,1	10,5
Total	100,0	54,4	45,6	12,8	30,9	51,1	5,3	82,2	10,2	3,4	4,2

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, % vertical (2007)

NOVAS CONTRATAÇÕES											
Nação	Total	Sexo		Setor Econômico				Dimensão das Empresas			
		Homens	Mulheres	Agricultura	Indústria	Serviços	Não especificado	Micro Empresas (1-9 empreg.)	Pequenas (10-49 empreg.)	Médias (50-249 empreg.)	Grandes (>= 250 empreg.)
BRASIL	1,3	1,2	1,6	0,3	0,9	1,9	1,2	1,1	1,7	2,8	4,4
América centro-sul	5,2	4,0	6,6	1,1	3,0	7,5	5,9	4,6	5,8	9,3	13,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, var. anual (2007)

RESCISÕES EFETIVAS											
<i>Nação</i>	<i>Total</i>	<i>Sexo</i>		<i>Setor Econômico</i>				<i>Dimensão das Empresas</i>			
		<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Agricultura</i>	<i>Indústria</i>	<i>Serviços</i>	<i>Não especificado</i>	<i>Micro Empresas (1-9 empreg.)</i>	<i>Pequenas. (10-49 empre.)</i>	<i>Médias (50-249 empre.)</i>	<i>Grandes (>= 250 empreg.)</i>
BRASIL	17.013	7.401	9.612	480	3.362	12.803	368	9.674	2.594	1.531	3.214
América centro-sul	97.545	39.393	58.152	2.540	17.591	73.979	3.435	60.195	13.539	8.407	15.404
Total	1.122.575	653.109	469.466	142.544	338.608	609.181	32.242	772.540	163.604	73.181	113.250

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, % horizontal (2007)

RESCISÕES EFETIVAS											
<i>Nação</i>	<i>Total</i>	<i>Sexo</i>		<i>Setor Econômico</i>				<i>Dimensão das Empresas</i>			
		<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Agricultura</i>	<i>Indústria</i>	<i>Serviços</i>	<i>Não especificado</i>	<i>Micro Empresas (1-9 empreg.)</i>	<i>Pequenas. (10-49 empre.)</i>	<i>Médias (50-249 empre.)</i>	<i>Grandes (>= 250 empreg.)</i>
BRASIL	100,0	43,5	56,5	2,8	19,8	75,3	2,2	56,9	15,2	9,0	18,9
América centro-sul	100,0	40,4	59,6	2,6	18,0	75,8	3,5	61,7	13,9	8,6	15,8
Total	100,0	58,2	41,8	12,7	30,2	54,3	2,9	68,8	14,6	6,5	10,1

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, % vertical (2007)

RESCISÕES EFETIVAS											
<i>Nação</i>	<i>Total</i>	<i>Sexo</i>		<i>Setor Econômico</i>				<i>Dimensão das Empresas</i>			
		<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Agricultura</i>	<i>Indústria</i>	<i>Serviços</i>	<i>Não especificado</i>	<i>Micro Empresas (1-9 empreg.)</i>	<i>Pequenas. (10-49 empre.)</i>	<i>Médias (50-249 empre.)</i>	<i>Grandes (>= 250 empreg.)</i>
BRASIL	1,5	1,1	2,0	0,3	1,0	2,1	1,1	1,3	1,6	2,1	2,8
América centro-sul	8,7	6,0	12,4	1,8	5,2	12,1	10,7	7,8	8,3	11,5	13,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o sexo, setor e dimensão das empresas empregadoras, var. anual (2007)

BALANÇOS (CONTRATAÇÕES EFETIVAS - RESCISÕES EFETIVAS)											
<i>Nação</i>	<i>Total</i>	<i>Sexo</i>		<i>Setor Econômico</i>				<i>Dimensão das Empresas</i>			
		<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Agricultura</i>	<i>Indústria</i>	<i>Serviços</i>	<i>Não especificado</i>	<i>Micro Empresas (1-9 empreg.)</i>	<i>Pequenas. (10-49 empre.)</i>	<i>Médias (50-249 empre.)</i>	<i>Grandes (>= 250 empreg.)</i>
BRASIL	2.014	924	1.090	103	248	1.297	366	1.790	7	-10	227
América centro-sul	7.912	3.134	4.778	289	457	4.864	2.302	8.010	-655	-306	863
Total	198.033	95.982	102.051	9.205	51.302	107.619	29.907	194.175	-282	-2.573	6.713

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil conforme o setor de emprego (2007)

	OCUPADOS EFETIVOS		CONTRATAÇÕES EFETIVAS		NOVAS CONTRATAÇÕES	
	<i>var.anual</i>	<i>% vert.</i>	<i>var.a.</i>	<i>% vert.</i>	<i>var.anual</i>	<i>% vert.</i>
AGRICULTURA	774	2,1	2,9	567	197	2,4
PESCA	5	0,0	0,0	4	1	0,0
EXTRAÇÃO MINERÁRIA	20	0,1	0,0	2	1	0,0
INDÚSTRIA ALIMENTAR	784	2,1	2,1	407	159	1,9
INDÚSTRIA TÊXTIL	452	1,2	0,6	117	40	0,5
INDÚSTRIA DE PELES	163	0,4	0,3	53	22	0,3
INDÚSTRIA MADEIREIRA	220	0,6	0,4	75	38	0,5
INDÚSTRIA PAPELEIRA	318	0,9	0,5	95	40	0,5
INDÚSTRIA PETROLÍFERA	3	0,0	-	-	-	-
INDÚSTRIA QUÍMICA	214	0,6	0,3	49	15	0,2
INDÚSTRIA BORRACHEIRA	308	0,8	0,5	92	34	0,4
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	223	0,6	0,3	65	15	0,2
INDÚSTRIA METALEIRA	1.162	3,2	2,3	439	190	2,3
INDÚSTRIA MECÂNICA	655	1,8	1,0	184	63	0,8
INDÚSTRIA ELÉTRICA	567	1,5	1,0	193	68	0,8
INDÚSTRIA DOS MEIOS DE TRANSPORTE	252	0,7	0,3	59	21	0,3
OUTRAS INDÚSTRIAS	374	1,0	0,6	115	49	0,6
ELETRICIDADE GÁS ÁGUA	46	0,1	0,0	8	2	0,0
CONSTRUÇÕES	3.072	8,4	8,3	1.594	830	10,0
COMÉRCIO E CONserto DE AUTOMÓVEIS	382	1,0	0,9	171	86	1,0
COMÉRCIO ATACADISTA	983	2,7	2,0	381	156	1,9
COMÉRCIO VAREJISTA	2.093	5,7	4,8	932	388	4,7
HOTÉIS E RESTAURANTES	6.340	17,3	21,3	4.100	1.649	19,9
TRANSPORTES	2.256	6,1	6,1	1.175	575	6,9
INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS	264	0,7	0,3	59	20	0,2
INFORMÁTICA E SERVIÇOS PARA AS EMPRESAS	7.421	20,2	27,5	5.293	2.240	27,1
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	344	0,9	0,4	73	21	0,3
INSTRUÇÃO	328	0,9	0,9	170	74	0,9
SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL	1.597	4,4	2,8	548	147	1,8
SERVIÇOS PÚBLICOS	2.309	6,3	6,6	1.268	560	6,8
ATIVIDADES REALIZADAS EM FAMÍLIA	2.001	5,5	3,7	722	435	5,3
ATIVIDADES NÃO ESPECIFICADAS	775	2,1	1,3	259	144	1,7
TOTAL	36.705	100,0	100,0	19.269	8.280	100,0

* Por causa de alguns fatores ligados aos critérios de registro do arquivo Inail, foram incluídas pessoas que não constavam nas tabelas mostradas anteriormente. A diferença é de cerca uma centena de unidades.

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

ITÁLIA. Trabalhadores nascidos no Brasil registrados no Inps conforme a categoria de emprego e sexo (2004)

País de nascimento	Artesãos			Cultivadores Diretos e Arrend.			CO.CO.CO*			Comerciantes		
	Var .anual	% vert.	% Fem.	v.a.	% vert.	% Fem.	v.a.	% vert.	% Fem.	v.a.	% vert.	% Fem.
BRASIL	424	1,1	29,7	37	3,5	94,6	573	2	64,2	347	1,6	77,5
América do sul	2.126	5,7	23,8	126	11,8	81,7	3.082	13	55,2	1.501	7,0	61,9
TOTAL	37.395	100,0	11	1.068	100,0	71,8	24.063	100,0	46,8	21.467	100,0	43,5
País de nascimento	Empregados de empresas			Trabalhadores Domésticos			Operários agrícolas por Tempo Determinado			Operários agrícolas por Tempo Indeterminado		
	v.a.		% Fem.	v.a.	% vert.	% Fem.	v.a.	% vert.	% Fem.	v.a.	% vert.	% Fem.
BRASIL	13.338	1,2	57,4	3.081	0,9	88,1	110	0,5	77,3	6	1,2	16,7
América do sul	85.131	7,8	45,7	50.645	15,0	90,2	515	2,2	54,2	33	6,4	9,1
TOTAL	1.092.719	100,0	29,3	336.524	100,0	87,5	23.630	100,0	30,2	514	100,0	3,1
País de nascimento	TOTAL											
	v.a.	% vert.	% Fem.									
BRASIL	17.916	1,2	62,8									
América do sul	143.159	9,3	61,6									
TOTAL	1.537.380	100,0	42,1									

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração conforme dados do Inail

(*) N.t.: Tipo de contrato de trabalho por tempo determinado que diz respeito a uma Colaboração Coordenada e Contínua.

ITÁLIA. Remessas para o Brasil em milhares de euros por Regiões de envio (2007)

<i>Países</i>	<i>BRASIL</i>	<i>% vert.</i>	<i>América do Sul</i>	<i>% BRASIL sobre tot. América do Sul</i>	<i>Total</i>	<i>% BRASIL sobre tot.</i>
Vale d'Aosta	411	0,3	1.510	27,2	7.305	5,6
Piemonte	10.130	6,6	43.781	23,1	292.088	3,5
Lombardia	41.790	27,4	233.734	17,9	1.242.919	3,4
Ligúria	5.468	3,6	63.827	8,6	158.492	3,5
Noroeste	57.799	37,8	342.852	16,9	1.700.804	3,4
Trentino A. A.	1.617	1,1	9.759	16,6	48.663	3,3
Vêneto	20.357	13,3	52.442	38,8	406.958	5,0
Friuli V. G.	1.558	1,0	9.927	15,7	54.772	2,8
Emília R.	12.837	8,4	43.325	29,6	398.218	3,2
Nordeste	36.369	23,8	115.453	31,5	908.611	4,0
Toscana	15.636	10,2	49.067	31,9	867.816	1,8
Marque	3.794	2,5	15.805	24,0	92.954	4,1
Úmbria	2.647	1,7	15.534	17,0	71.851	3,7
Lázio	18.432	12,1	93.395	19,7	1.573.449	1,2
Centro	40.509	26,5	173.801	23,3	2.606.070	1,6
Abruzzo	2.116	1,4	7.197	29,4	62.259	3,4
Campânia	7.066	4,6	21.873	32,3	280.771	2,5
Molise	200	0,1	957	20,9	8.914	2,2
Basilicata	292	0,2	862	33,9	13.652	2,1
Pulhia	2.330	1,5	6.233	37,4	96.480	2,4
Calábria	981	0,6	4.320	22,7	83.339	1,2
Sul	12.985	8,5	41.442	31,3	545.415	2,4
Sicília	2.233	1,5	12.099	18,5	174.300	1,3
Sardenha	1.817	1,2	5.823	31,2	55.896	3,3
Ilhas	4.050	2,7	17.922	22,6	230.196	1,8
Não especificada	1.053	0,7	6.732	15,6	52.964	2,0
Total	152.765	100,0	698.202	21,9	6.044.060	2,5

FONTE: Dossiê Estatístico Imigração Caritas/Migrantes. Elaboração a partir de dados B.I.- Departamento de Câmbio